FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | QUARTA-FEIRA, 17 DE AGOSTO DE 1966 | ANO 46.º — NÚMERO 15 685

Diário de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

Evoluiu satisfatòriamente

o estado de saúde do dr. Norberto Lopes

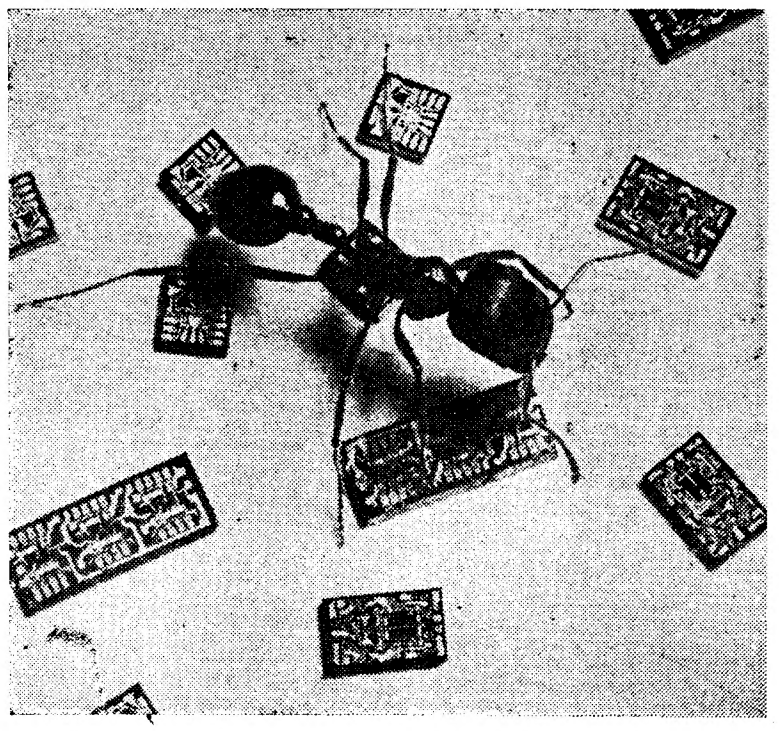
que sofreu grave acidente de viação

Foram transferidos, esta manhã, para um quarto particular do Hospital do Ultramar o sr. dr. Norberto Lopes, director do «Diário de Lisboa», e sua esposa, sr.ª D. Maria Emília Vieira Lopes, que se encontravam internados na sala de observações do hospital de S. José, vítimas de grave acidente de viação verificado, ontem, á noite, em S. Pedro do Estoril.

Embora a P. V. T. de Cascais, que tomou conta da trágica ocorrência, ainda não tenha definido completamente as causas e responsabilidades do desastre, sabe-se, no entanto, que o brutal acidente se deu cerca das 22 horas, no perigoso cruzamento daquela localidade. O veículo guiado pelo nosso querido director e no qual seguia, também, sua esposa, foi violentamente colidido por outro automóvel, que vinha em sentido contrário e em grande velocidade.

Parece que este automóvel, conduzido pelo sr. Ernesto Luís Tristão César das Neves, de 20 anos, solteiro e estudante, residente na

(Continua na página seguinte)



Ampliação de uma fotografia de circuitos integrados cujo tamanho é comparado ao de uma vulgar formiga. Os circuitos integrados são miniaturas de circuitos electrónicos que substituem os fios dos aparelhos, permitindo que emissores e receptores de rádio e TV sejam cada vez mais pequenos.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A EXPERIÊNCIA DE 1945-51

Entre as duas guerras, o trabalhismo ocupou duas vezes o Poder em 1924 e 1929, sucumbindo da primeira ás vicissitudes de uma coligação parlamentar inviável com os liberais, e da segunda á grande crise económica dos anos 30. A segunda foi agravada por uma cisão que afastou do movimento grande parte dos seus dirigentes, a começar pelo chefe do partido, Ramsay Mac Donald. Finalmente em 1945, triunfante nas eleições que se seguiram ao termo da ultima guerra, os trabalhistas, com larga experiência adquirida no Governo nacional de que fizeram parte nos anos da luta, propuseram-se realizar o programa aprovado no Congresso de Blackpool daquele ano, cujas sessões começaram decorridas duas semanas sobre a assinatura do armisticio. Esse programa anunciava o pleno emprego, a nacionalização das industrias de interesse publico, a estabilização do nivel de vida pelo recurso, em grande escala, á intervenção estatal, sem exclusão de racionamentos, a protecção á agricultura, o alargamento a todas as classes da assistência médica e da previdência e seguros sociais.

O enunciado dos seus principais capitulos previa a melhor repartição do rendimento nacional, a eliminação do desemprego e dos riscos das suas manifestações periódicas na Grã-Bretanha conservadora e liberal, a rigorosa fiscalização dos monopólios, a organização da produção e o alargamento e mais equitativa distribuição do crédito. A experiência de dirigismo trabalhista seria, porém, impossivel sem o auxilio económico dos Estados Unidos. Foram seus profetas Keynes e Beveridge, e os resultados conseguidos beneficiaram sobretudo os trabalhadores, especialmente os da industria. A equiparação dos beneficios na distribuição preocupou mais os seus obreiros do que o aumento da produção e do rendimento. O recurso á desvalorização monetária acabou por se impor. A vaga de prosperidade resultante da guerra da Coreia evitou que o malogro daquela operação fosse confirmado pelos seus efeitos.

O «Joanna V» deve partir amanhã do porto da Beira

BEIRA, 17. — (R.). — O petroleiro «Joanna V», que devia partir hoje do porto da Beira, adiou a saída para amanhã. O atraso é considerado neste porto um facto pouco importante.

Fontes bem informadas desta cidade tinham dito que o petroleiro levantaria hoje ancora com a carga de 18 000 toneladas de petróleo em bruto ainda a bordo.

O barco recuperou temporàriamente o registo grego, em fins do mês passado, após ter sido retido durante cerca de quatro meses pelas autoridades portuguesas como um navio sem pátria.

Durante as 19 semanas que esteve ancorado no porto da Beira, o «Joanna V» teve quatro comandantes e uma tripulação-esqueleto. Por outro lado as despesas portuárias durante esse período atingiram milhares de libras.

Pintado de novo, da popa á proa, o petroleiro arvora o pavilhão grego no seu mastro principal, desde o dia 12 deste mês, tendo o seu nome e o porto original de registo — o Pireu — inscritos outra vez na ré.

DOIS ASTRONAUTAS NA LUA NO PRÓXIMO ANO

— NOVO PROJECTO DOS E. U. A.

CENTRO ESPACIAL DE HOUSTON (Texas), 17. — (A. N. I.). — Os Estados Unidos tencionam colocar os primeiros dois astronautas na Lua em fins do próximo ano.

Nos circulos bem informados afirma-se que a possibilidade é ainda muito remota. Contudo, o simples facto de se considerar esta hipótese — e é o que está realmente a acontecer, segundo prova um documento datado de Maio e facultado apenas a um numero restrito de funcionários da agência espacial — já é uma grande surpresa.

Há, porém, mais surpresas. Por exemplo, a N. A. S. A. estudou um plano para, no segundo voo do programa «Apolo» marcado para Janeiro, colocar em órbita lunar, embora sem descer, uma nave tripulada por três astronautas.

Contudo, é mais provável que a segunda nave espacial «Apolo» seja lançada, tal como estava previsto, para uma órbita terrestre, pois o combustível do foguetão propulsor «Saturno 1 B» é escasso para permitir a realização segura de uma translação lunar. Assim como é mais certo que a primeira descida de uma nave norte-americana tripulada na Lua seja realizada no início de 1968.

De qualquer modo, estes planos optimistas reflectem uma considerável mudança. Houve tempos, ainda não há muitos meses, em que a data limite de 1970 — estabelecida pelo presidente Kennedy quando aprovou o programa «Apolo», em 1961 — parecia demasiado prematura para uma viagem tripulada á Lua.

INCIDENTES RACIAIS EM CHICAGO

(Ler na pág. 12)

MORRERAM 24 CIVIS AO DESPENHAR-SE UM AVIÃO AMERICANO SOBRE UMA ALDEIA DO VIETNAM DO SUL

SAIGÃO, 17. — (F. P.). — Um caça-bombardeiro americano «Crusader» despenhou-se com o seu carregamento de bombas, numa aldeia sul-vietnamiana, a cinco quilómetros da pista de Da Nang: 24 civis sul-vietnamianos perderam a vida e dezenas ficaram feridos. O piloto salvou-se.

O acidente ocorreu pouco depois do meio-dia. O avião acabava de descolar, quando o piloto saltou em pára quedas e o aparelho despenhou-se sobre um quarteirão de casas. Houve uma série de explosões violentas.

HANOI: DUZENTAS BAIXAS NUM ATAQUE A OUTRA ALDEIA

TÓQUIO, 17. — (R.). — A agência noticiosa do Vietnam do Norte informou hoje que foram mortos ou feridos 200 civis em consequência de dois aviões a jacto americanos terem bombardeado e metralhado, no passado dia 9, a aldeia de Cau Nhiem, no Vietnam do Sul.

● Mais notícias na pág. 12

MAU TEMPO EM ITÁLIA CAUSOU 30 MORTOS

ROMA, 17 — (F. P.) — Uns trinta mortos, centenas de árvores desenraizadas, linhas férreas e estradas cortadas, desprendimentos de terras, centenas de milhões de liras de prejuízos — é o primeiro balanço da vaga de mau tempo, acompanhado de trovoadas muito violentas, que desabou repentinamente sobre as regiões do Norte da Itália, nas ultimas 48 horas, pondo fim dramático a um período de calor sufocante.

28 PÁGINAS HOJE
DA MULHER E DA CRIANÇA

A PROPÓSITO DO PROJECTO DO NOVO CÓDIGO CIVIL — 40

Novos esclarecimentos do sr. dr. António de Macedo

Com pedido de publicação, recebemos do sr. dr. António de Macedo a seguinte carta, datada de 17 de Julho:

«*Sr. Director:* O sr. chefe de gabinete do titular da pasta da Justiça dignou-se fazer algumas objecções e prestar alguns esclarecimentos, no jornal de ontem, acerca de certos postulados da «*questão prévia*», que deduzi, nas acolhedoras colunas do «Diário de Lisboa».

Sem intuitos polémicos, que descabidos seriam, e agradecendo a gentileza dos informes prestados

(Continua na 8.ª página)

VISADO PELA CENSURA

● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

TRADIÇÕES MARÍTIMAS DO BURGO PORTUENSE

Têm relevo e fulgor na História as tradições marítimas do Porto, berço do Infante D. Henrique, o impulsionador dos descobrimentos e fulcro de abnegadas e heróicas actividades e de notáveis empreendimentos da gente do mar. Reveste-se, por isso de significado e valor especiais a sugestão, posta na reunião do Município portuense pelo vereador sr. dr. Paulo Pombo, para que seja criado, naquela cidade, o Museu do Homem Português e do Mar. «A escala universal, que — disse o edil — bem pode ser uma realidade próxima, como um solar da lusitanidade, arquivo e relicário para meditação e estudo do que ficou no tempo — e há-de continuar — do génio português.» Apoiando a ideia, o presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Nuno Pinheiro Torres, disse que aquele museu «será o repositório dos nossos feitos, arquivo do que efectivamente representamos, desde há séculos, na História da Humanidade». O Município concede, também, ao jornalista Mário de Figueiredo, chefe da redacção do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro», a medalha de ouro da cidade, celebrando os cinquenta anos de actividade do distinto profissional da Imprensa, pelos seus méritos e pelos assinalados serviços que o Porto lhe deve.

NA FUNDURA DO POÇO

Ainda o retiraram com vida da fundura do poço, na sua quinta da Estrada do Campo da Aviação, mas sucumbiu no Hospital da Misericórdia de Viseu. O corpo do infeliz, o sr. Joaquim da Silva, de 60 anos, serralheiro, casado com a sr.ª Rita Silvina, será autopsiado na casa mortuária daquele hospital.

QUESTIÚNCULA QUE REDUNDOU EM TRAGÉDIA

Pequenas rixas suscitadas pela posse — ás vezes por muito amor das terras — ou por simples atritos de vizinhança, transformam-se, por vezes, em conflitos graves e sangrentos. Questiúnculas dessas, originadas pela disputa do direito de passagem numa bouça, que se foram azedando, chegaram ao ponto inevitável do choque violento e culminaram numa cena de tiros. A coisa passou-se no lugar de Campelos, freguesia de São João da Ponte. O industrial António Teixeira Soares, em resposta á agressão por parte de José Dias, Rosa Rodrigues, Laurinda Mendes Marques, Domingos Gonçalves e Emília Mendes, empunhou a sua caçadeira e, apedrejado, desfechou dois tiros, que atingiram os rivais e ainda Maria Augusta Gonçalves, de 10 meses, e António Rodrigues Dias, de 3 anos, que estavam com os pais. Foram todos para o hospital de Guimarães, de onde a criança voltou depois a casa.

ESMAGADO PELO COMBOIO

Um comboio de mercadorias, que descia do Norte para o Algarve, apanhou á entrada de Faro o sr. José da Conceição Pires Guerreiro, de 56 anos, casado, de São Brás de Alportel, ajudante de guarda-livros, e morador naquela cidade, que teve morte trágica.

ALEGRIAS E TRISTEZAS À BEIRA-MAR

A bola saltitava e reluzia na areia doirada da praia faiscando ao sol, com grande gáudio de um chilreante e alegre bando de crianças. A certa altura, rolando na fímbria rendilhada da onda, o esférico foi levado mar adentro. Alguém se impressionou com o logrado fascínio dos pequenos e meteu-se á água para recuperar a bola, restituindo a alegria aos pequenitos. Era o sr. Amandio Simões, de 32 anos, casado, de Ouca (Vagos). Viram-no submergir repentinamente e logo lhe acudiram. Nada, porém, lhe puderam fazer — e todos os esforços foram empregados, também no hospital de Ilhavo —, pois o infeliz sucumbia daí a pouco. O drama ocorreu ao sul da Costa Nova.

O ACASO TRAIÇOEIRO

Debaixo dos pés se nos levantam os trabalhos, por capricho do acaso traiçoeiro que, a qualquer momento, atira com uma pessoa para os braços da morte. Em Serafão (Fafe) andava a sr.ª Clementina Martins, de 65 anos, a apanhar hera. Em dado momento, a pobre resvalou e caiu da altura de seis metros. Teve morte quase imediata.

O I FESTIVAL DA CANÇÃO DA COSTA VERDE COMEÇA AMANHÃ NA PRAIA DE ESPINHO

Amanhã, no salão nobre do Casino de Espinho, iniciam-se, pelas 22 horas, as provas de qualificação para o I Festival da Canção da Costa Verde, que está a despertar grande interesse nos meios musicais portugueses.

O juri do festival, que apreciará ás 16 canções seleccionadas, divididas pelas noites de 18 a 20, é constituído pelos presidentes da Câmara de Espinho, em representação do governador civil de Aveiro; da Comissão Municipal de Turismo; do conselho de administração da Sociedade de Turismo de Espinho; da direcção do Rádio Clube Português; director do «Jornal de Notícias; representantes da Emissora Nacional e dos Emissores do Norte Reunidos; maestro Gunther Anglebe; poeta Amadeu Meireles e dois representantes do público em cada sessão.

A orquestra do Festival, constituida por 23 elementos, será dirigida pelo maestro Resende Dias e a locução estará a cargo de Isabel Wolmar, Alfredo Alvela e Carlos Cruz. A direcção do Festival pertence aos serviços administrativos do Casino de Espinho.

As sessões do Festival têm ainda o atractivo da música de dança pelas orquestras privativas do Casino, a actuação das suas atracções internacionais e a colaboração de Tony de Matos.

EPÍLOGO NO TRIBUNAL DE UM CASO DE IRREGULARIDADES NUM BANCO (45 MIL CONTOS)

Estão presos um banqueiro e um industrial

PORTO, 17.

Foi enviado ao respectivo tribunal, o processo sobre irregularidades cometidas na filial, nesta cidade, do Credit Franco-Portugais. Antes, porém, foram presos o seu director, sr. René Bande, e o industrial sr. Fernando Alves, proprietário da ACCO, S. A. R. L. (Fábrica Portuguesa de Motores Diesel e Equipamentos Industriais), com sede na Rua Manuel Pinto de Azevedo, 175. Estão, presentemente, na cadeia civil.

Nesse complicado processo está, também, envolvido o conhecido capitalista sr. João Ferreira Macedo, residente na Avenida Marechal Gomes da Costa, 875, que foi pronunciado pelo tribunal. Este ultimo fazia depósitos no banco referido, recebendo as competentes promissórias, enquanto o sr. Fernando Alves ia fazendo levantamentos. Nenhuma parcela desses movimentos estava, contudo, registada na contabilidade do referido estabelecimento bancário.

Aconteceu, que em determinada altura, o sr. João Ferreira Macedo exigiu o total das verbas por ele depositadas, no total de 45 mil contos; e o sr. Fernando Alves, que nada tinha assinado que o comprometesse no débito, prontificou-se a pagar aquela quantia, não na totalidade, por não dispor de tal soma, mes em parcelas suaves.

Entretanto, o sr. João Ferreira Macedo fez pressão junto do director do banco, sr. René Bande, o qual, segundo parece, ter-lhe-ia dado uma resposta, que não o satisfez. Em face disso, comunicou os factos á sede daquela casa de crédito em Paris. Da capital francesa veio ao Porto um alto funcionário do Credit Franco-Portugais, que entregou ao sr. Macedo os 45 mil contos, em troca das promissórias que aquele capitalista tinha em seu poder e garantiam os referidos depósitos.

Já com a queixa apresentada na Subdirectoria da Polícia Judiciária, eram presos os dois arguidos, um dos quais prestou a fiança de mil contos.

O julgamento é aguardado com invulgar expectativa, principalmente nos meios financeiros e comerciais da cidade, onde os arguidos são muito conhecidos. O interesse aumenta ainda pelo facto de dois dos advogados que defendem as partes serem dois conhecidos causídicos de Lisboa.

O estado de saúde do dr. Norberto Lopes

(Continuação da página anterior)

Rua Gonçalo Velho Cabral, 35-1.º, na Encosta do Restelo, que recebeu tratamento no Hospital da C. U. F. e recolheu, depois, a casa, tentava ultrapassar outra viatura ligeira quando embateu com o carro do sr. dr. Norberto Lopes. O embate foi muito violento e as duas viaturas ficaram destruídas.

O nosso director sofreu fracturas de muito gravidade, inspirando o seu estado sérios cuidados, enquanto a sr.ª D. Maria Emília Vieira Lopes ficou com várias costelas e o braço esquerdo fracturados. Foram, primeiramente, transportados ao hospital de Cascais, onde receberam alguns socorros, e, depois, numa automaca dos bombeiros locais, seguiram para o Hospital de S. José. Os médicos de serviço neste estabelecimento, srs. drs. Mendes Fagundes, Jorge Bandeira Ribeiro e Lucas dos Santos, prestaram imediata e carinhosa assistência aos dois feridos, tendo todo o pessoal de enfermagem sido, de igual modo, inexcedível na sua acção assistencial. Também ali compareceu o sr. prof. Fernando Fonseca, grande amigo do nosso director.

Logo que a notícia do acidente se tornou conhecida, acorreram ao Hospital de S. José numerosos amigos do nosso director, bem como muitas entidades. Entretanto, na redacção do «Diário de Lisboa» têm sido recebidos centenas de telefonemas e telegramas de pessoas a interessarem-se pelo estado de saude do sr. dr. Norberto Lopes e formulando votos pelo seu pronto restabelecimento.

Pelas ultimas informações colhidas junto dos médicos assistentes do nosso director, podemos felizmente noticiar que o seu estado, embora grave, evolui satisfatóriamente.

Todos quantos trabalham no «Diário de Lisboa» — onde o nosso querido director só conta amizades —, e que viveram estas ultimas horas na maior emoção, fazem votos pela sua saude e de sua extremosa esposa, desejando-lhes rápida recuperação.

Uma família triste

SANTO ANTÓNIO DAS AREIAS, 17 — Nesta pequena aldeia do distrito de Portalegre, há um caso deveras triste que muito tem chocado a sua população.

Um casal humilde — Marcelino da Costa Marques e Rosa Moura Garção — tem um filho, Luís Filipe, de 4 anos, que sofre de paralisia cerebral desde que nasceu.

Internado há tempos no hospital de Portalegre, onde esteve dez meses, o garotito, segundo opinião do clínico que o tratou, talvez recupere as suas faculdades caso seja tratado por especialistas. Semelhante tratamento implica, é claro, novo internamento, o que está fora do alcance do orçamento dos pobres pais.

O ensino dos camponeses tarefa fundamental

para a grande transformação da existência no Nordeste do Brasil

Por CLAUDE E. ERBESEN

CARPINA (Brasil), *Agosto* — Um Centro de Aperfeiçoamento, que importará no equivalente a 45 000 dólares, está a construir-se aqui para «leaders» no coração da faixa açucareira do Estado de Pernambuco, açoitada pela pobreza.

Financiado pela Aliança para o Progresso e o Instituto Norte-Americano de Desenvolvimento dos Sindicatos de Trabalhadores, aquele Centro corresponde a um dos projectos aprovados do padre Crespo, sacerdote empreendedor que trabalha, activo e convicto, para obter melhor tratamento para os camponeses do Nordeste brasileiro.

Uma vez terminado, ainda este ano, o Centro servirá como base de operações para organizadores de sindicatos nos campos e escola para camponeses numa região que tem doze cidades, cujos cursos compreenderão aprendizagem da costura, dietética, trabalhos domésticos, de carpintaria e de sanidade básica.

Os trinta discípulos, que estudaram e viveram no centro de Carpina, constituindo o primeiro grupo, serão camponeses que sabem ler e escrever e foram escolhidos para ensinar os rudimentos da leitura e da escrita aos seus companheiros trabalhadores.

— Os analfabetos não podem votar — disse o padre Crespo —; e, sem o voto, os camponeses encontram-se politicamente indefesos!

Por meio da preparação dos camponeses pelos chamados alfabetizadores, o padre Crespo espera conseguir um efeito salutar entre os trabalhadores açucareiros da região. Uma vez ensinados e sabendo difundir o que aprenderam, os camponeses alfabetizados ensinarão os seus companheiros, os quais, por sua vez, transmitirão ensinamentos a outros.

*

O problema é tão vasto e tão premente — segundo o padre Crespo —, que a sua Federação de Trabalhadores Rurais tem, frequentemente, dificuldade em encontrar doze camponeses que saibam ler e escrever, pois são os componentes da junta de directores de um novo sindicato local.

Numa plantação desta região, o «Engenho Rosário», só um dos 240 trabalhadores sabe ler e escrever: o administrador. Outra plantação, o «Engenho Pindobra», fechou as portas aos alfabetizadores do rev.º Crespo, apesar de ter ao seu serviço 200 analfabetos. O proprietário, ferido pelas palavras ainda não há muito pronunciadas pelo senador Robert F. Kennedy (democrático por Nova York), disse que os trabalhadores que sabem ler e escrever são comunistas. Kennedy mostrou-se impressionado durante a visita que aqui nos fez, quando soube de que outros fazendeiros pagavam aos seus trabalhadores menos do que o estipulado correspondente ao salário mínimo.

Embora o padre Crespo não tenha muitas ilusões quanto á importancia da tarefa realizada, confia em que a longo prazo sairá vitorioso.

— Talvez uns tantos fazendeiros objectem — diz —, mas creio que já está passada a fase da resistência activa. A lei exige que eles construam escolas e vão preparando os camponeses para que possam, eles próprios, exercer o ensino. Estamos a ajudar a atingir tal objectivo!

*

Embora a campanha de alfabetização seja uma das metas principais que o rev.º Crespo quer atingir, não será ela a unica função do Centro. O activo sacerdote espera que sirva, também, para estimular o desenvolvimento da compra e venda e as cooperativas de produção; e, ao mesmo tempo, impulsionar a reforma agrária e melhorar as condições de alojamento rural.

O Centro tem auxílio oficial e beneficia, também, ocasionalmente, de alguma ajuda.

Enquanto estudam no Centro, os camponeses dispõem de instalações para dormitórios, pelo período de duração dos cursos, e proporcionam-lhes alimentos para as famílias.

— Desta maneira, os homens, ou as suas mulheres, podem vir aqui livres de preocupações quanto aos familiares — declarou o rev.º Crespo, enquanto mostrava a um visitante o edifício do Centro, ainda incompleto.

Situado á volta de um pátio central no limite de um campo, está a ser edificado em betão e blocos de cimento. Quando estiver terminado, instalam a água e a electricidade.

— Tratamos de conseguir que os camponeses procurem soluções dentro de uma estrutura nos princípios democráticos de liberdade e mutuo respeito — afirmou o padre Crespo, acrescentando:

— Espero que o Centro nos ajude a atingir melhor estes objectivos!

OBJECTIVOS E PROJECÇÃO DOS LIONS

por DEAN JOHNSOS

LIMA — Revelou o presidente eleito do Clube Internacional Lions que as organizações «lionistas» no Peru têm «programas de alta qualidade e, geralmente, mais amplos do que os dos clubes norte-americanos».

Edward Lindsey disse que, «nos clubes peruanos, os grandes projectos são levados ao seu termo com a cooperação do Governo. Nos Estados Unidos, em geral, não é assim, pois não interessa aos clubes desse género trabalharem com o Governo federal». E acrescentou:

— Esta cooperação significa ajuda finaceira do Governo, a qual permite projectos maiores. Nos Estados Unidos os nossos clubes tratam, aparentemente, de evitar situações que possam ligá-los ao Governo!

*

Lindsey, natural de Lawrenceburg (Tennessee), passou quatro dias no Peru, observando o labor dos Clubes Lions. Revelou, depois, á Associated Press que há quatro mil componentes na Organização Internacional de Lions, em 94 clubes, no Peru. Estes, foram fundados em 1944. Os Clubes Lions, em todo o Mundo, reunem oitocentos mil sócios.

Lindsey acentuou que os Lions no Peru dedicam a maior parte dos seus esforços aos hospitais de crianças e respectiva manutenção.

O presidente do Clube Internacional Lion veio aqui depois de visitar a Venezuela, a Colômbia e o Equador e prosseguiu na sua viagem até o Panamá antes de regressar aos Estados Unidos.

— Os Clubes de Lions no Equador são os mais débeis dos países que visitei — disse Lindsey. — Até o seu desenvolvimento potencial não é tão bom e eficaz como no Peru, na Colômbia e na Venezuela. Diria que o Peru e a Colômbia se salientam nesta actividade «lionística». Os clubes na Venezuela são mais modestos. No Equador parece que a política se infiltrou demasiado nos Clubes Lions, impedindo uma acção efectiva.

*

— Os Clubes Lions — na definição de Lindsey — são organizações apolíticas e a política deve ser mantida fora da organização. Isto — acentuou — cumpre-se muito bem no Peru.

Lindsey converteu-se, automáticamente, em presidente desta organização mundial no ano de 1966. Até agora, era vice-presidente. E, segundo informou, Adolfo Crosby de Lima foi candidato a terceiro vice-presidente na convenção que se reuniu em Julho na cidade de Nova York.

Crosby, da Junta Internacional dos Clubes Lions em 1962, será, automáticamente, presidente em 1969, no caso de ganhar a vice-presidência este ano.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

Ora, diga-nos...

— Gostaria de ir viver para o nosso Ultramar?

● *Afirmou-nos o sr. Acácio de Jesus contínuo:*

— Gostaria, sim.

— Qual a província que escolheria?

— Angola.

— Qual o motivo da escolha?

— Porque, quanto a mim, é a parcela do nosso Ultramar que, presentemente, mais necessita do nosso apoio.

● *Finalmente, disse-nos o sr. António Tomé Gomes, ainda a cumprir o serviço militar:*

— Como tropa, já estive no nosso Ultramar durante dezoito meses.

— Gostaria de voltar...?

— Sim. Como turista, gostaria de percorrer todo o nosso Ultramar... Quanto a viver lá, por que não viver na Metrópole? Pois não é tudo Portugal...?

● *Disse-nos o sr. José Fernandes das Neves, empregado no comércio:*

— Lourenço Marques atrai-me. Dizem ser uma cidade parecida com Lisboa... Gostaria de lá ir para apurar se efectivamente, é verdadeira tal comparação. Quanto a viver lá para sempre, tal dependeria do trabalho que por lá arranjasse... Talvez me desse bem na África Portuguesa. É uma experiência que oportunamente eu poderei tentar.

A III FEIRA DE ARTESANATO NO PINHAL DO ESTORIL

O amplo recinto da III Feira do Artesanato Português, no Estoril, não é excessivo e chega a parecer exíguo para a quantidade de artigos de arte popular que ali se patenteia, uns no chão, sob toldos, á maneira antiga, e outros dentro de barracas simples, mas apropriadas.

O magnífico pinhal e a crescente aglomeração de publico, no qual se misturam estrangeiros e portugueses, imprimem a esta iniciativa um ambiente cosmopolita, adequado á nossa primeira zona de turismo.

A cozinha portuguesa, que tem um valor turístico inicalculável mas pouco aproveitado, é condignamente apresentada no «Restaurante d'Avó», criação inspirada de Fernando Abranches, esgotando-se todas as noites a lotação. A marcação de mesas faz-se pelo telefone 263377.

A feira abre ás 16 horas e encerra-se á 1 da madrugada.

As Jornadas de «Europa Médica» efectuam-se em Lisboa de 13 a 16 de Outubro

A organização internacional «Europa Médica», com sede em Paris, promove este ano em Lisboa, de 13 a 16 de Outubro, as suas Jornadas, que constarão, além de vários actos sociais, de duas mesas-redondas, uma sobre novos antibióticos e outra sobre corticosteróides (com a participação de prestigiosos clínicos e biologistas de diversos países), de conferências e de colóquios sobre terapêutica em Medicina Interna.

A comissão organizadora, sob a presidência do sr. prof. Ducla Soares, é formada por representantes de diversas sociedades médicas que patrocinam as Jornadas de «Europa Médica» em Lisboa, sendo secretário-geral o sr. dr. Mário Cardia, a quem devem ser pedidas informações e boletins de inscrição (até 30 do corrente, sendo limitado o numero de participantes), para a Praceta I, n.º 8 — 2.º andar (Mouras — Lumiar), Lisboa (telefone 79033). As sessões das Jornadas realizaram-se na Faculdade de Medicina no Hospital de Santa Maria.

Foi encontrado em Moçambique o avião roubado em Durban

LOURENÇO MARQUES, 17 — (L.). — Segundo as ultimas informações obtidas sobre o avião que teria sido roubado no aeroporto de Durban e que havia caído ou aterrado de emergência na fronteira de Moçambique com a África do Sul, confirma-se a sua presença a 35 quilómetros de Mapulanguene, em território moçambicano, a cerca de 200 metros da estrada que passa próximo do Rio dos Elefantes. Um caçador desportivo e outras pessoas que passaram por aquela área afirmam ter ali avistado um avião abandonado e com a asa esquerda quebrada.

Cinco milhões de litros de leite foram fornecidos no ano de 1965 pela Cooperativa de Oliveira de Azeméis a Lisboa e a outros centros do País

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 17 — Sob a presidência do governador civil de Aveiro, que representava o secretário de Estado da Agricultura, e com a presença de 2500 associados, efectuou-se, no lugar de Curval, uma assembleia geral da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis, criada há dois anos.

O chefe do distrito tinha á sua direita o rev.º Francisco Mendes Sequeira, os representantes da União das Cooperativas de Lacticínios de Entre Douro e Vouga, do presidente da Junta de Colonização Interna, do director-geral dos Serviços Pecuários e da União das Cooperativas de Entre Douro e Minho, o delegado da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas junto das Cooperativas de Lacticínios e o director da Estação de Fomento Pecuário de Aveiro, e, á esquerda, o presidente do Grémio da Lavoura de Oliveira de Azeméis, o vice-presidente da Camara Municipal, o presidente da direcção da U. C. A. L., o representante do director-geral dos Serviços Agrícolas e o delegado da Junta Nacional dos Produtos Pecuários em Aveiro.

A assembleia funcionou ao ar livre, no recinto onde a Cooperativa promoveu a primeira exposição agro-pecuária realizada neste concelho. Abertos os trabalhos, foi lido e posto á discussão o relatório da gerência de 1965, o qual foi aprovado por unanimidade. O lucro da Cooperativa foi de 1 662 990$20, dos quais se retiraram 1 012 500$00 para amortização de veículos e demais material da Cooperativa; 409 045$20, para bónus aos associados, proporcionalmente ás quantidades de leite entregues; 40 000$00, para dividendo ao capital social; 100 000$00, para fundo de reserva legal; e 101 445$00, para fundo de reserva especial ou apetrechamento.

A Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis forneceu, em 1965, 4 579 093 litros de leite á cidade de Lisboa; 43 567 a Santarém; 46 500 a Caldas da Rainha; 199 668 á Figueira da Foz, e 162 558 ao Algarve, além de 34 067 litros de leite a Oliveira de Azeméis, e 3553 a outras localidades. Forneceu, ainda, á industria 235 177 litros. O leite entregue pelos associados foi pago, pela Cooperativa, a 2$10 o litro. O rev. Mendes Sequeira fez depois largas considerações sobre a entrevista que o ministro da Economia concedeu ao «Diário de Lisboa», na qual analisou a problemática de preços dos bens do consumo e traçou as novas directrizes que o Governo vai imprimir ao exercício da actividade agrícola.

Usando então da palavra, o associado sr. eng.º Joaquim Abrantes Zenhas apresentou a seguinte moção, que foi aprovada por aclamação, no meio de grande entusiasmo da assistência:

«Dado o grande interesse de que se reveste para a economia do País e, em especial, para a lavoura, a entrevista que Sua Excelência o ministro da Economia concedeu ao «Diário de Lisboa», pela importancia da doutrina exposta e das medidas anunciadas que o Governo vai tomar, proponho que seja exarado na acta desta assembleia um voto de apreço, apoio e agradecimento a Sua Excelência o ministro da Economia e sejam enviadas cópias da acta a todos os membros do Governo.»

O sr. eng.º Manuel Simões Pontes, delegado do Governo junto das Cooperativas de Lacticínios, falou em seguida fazendo várias considerações a propósito do panorama actual da produção do leite e da problemática dos custos de produção e preços de venda na origem. Por fim, o sr. governador civil de Aveiro deu por encerrados os trabalhos da assembleia, depois de se ter congratulado com os êxitos alcançados pela Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis e convidado a lavoura a trabalhar unida e ordeiramente, cooperando, entre si e com a administração do País.

Com um almoço de homenagem ás entidades visitantes e de confraternização dos seus associados, o qual reuniu quinhentos convivas, terminaram os actos festivos do segundo aniversário do início das actividades da Cooperativa Agrícola de Oliveira de Azeméis.

O PRIMEIRO CONCERTO DO X FESTIVAL DE SINTRA

Percorrendo o programa geral do Festival 1966 de Sintra, notamos, em cada ano mais acentuadamente, que a variedade de espectáculos e concertos não afecta a qualidade das apresentações e dos desempenhos. Notamos também o bom critério seguido pelos organizadores do X Festival, dando um muito razoável lugar á produção nacional e a artistas portugueses. O espectáculo de estreia teve lugar no belo Parque Municipal de Sintra, e foi preenchido pelo Grupo de Bailados Portugueses Verde Gaio, que, quase fiel á sua rubrica, preencheu quase todo o seu programa com obras portuguesas. Mas a abertura de manifestações puramente musicais deu-se com um concerto sinfónico, no cine-teatro Carlos Manuel, pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Silva Pereira e com a larga participação do pianista Aldo Ciccolini.

A nossa indefectível dedicação á música retemperou-se, por assim dizer, na boa música que ouvimos, com um nível de interpretação francamente honroso numa importante parte do programa, preenchendo a sua segunda parte o «Concerto para a mão esquerda» e a 2.ª Suite do «Dafnis e Cloé», de Ravel. No impressionantemente belo «Concerto para a mão esquerda» (escrito pelo genial autor para um mutilado da guerra, e não só para um determinado tipo de virtuosidade com redobrados problemas de técnica a resolver) não hesitamos em qualificar a interpretação de Aldo Ciccolini de magnífica como construção e magnificente como técnica. E logo desde as primeiras notas da orquestra, que precedem a entrada solística e parecem surgir das trevas, num efeito bem raveliano, a direcção de Silva Pereira e a atenção da Orquestra anunciaram uma participação efusiva, o que se afirmará e confirmará em todo o decorrer da magistral obra; a qualidade sonora, no bloco orquestra-piano, como foi pensado e edificado por Ravel neste seu Concerto, não vai tão alto na Orquestra como no piano, — Aldo Ciccolini tem uma percussão da maior eficiência e do mais perfeito tratamento do timbre, — mas o matiz orquestral teve momentos de superior realização, e a condução rítmica do conjunto não prejudicou a construção do solista com as suas transições de impecável ordenação e os seus rasgos deslumbrantes, que levaram a obra ao triunfo.

Na execução do «Dafnis e Cloé», tudo para a orquestra, houve semelhança de elementos de sucesso, que tinham sido anunciados, na primeira parte do programa, no poema coreográfico «La Péri», de Paul Dukas, poucas vezes ouvido e tão interessante como demonstração do aliciante recursos de instrumentação do autor, em paridade com Roussel, Debussy e Ravel. A Fanfarra, mais conhecida, que precede o poema tinha sido menos feliz. E a «Rapsódia sobre um tema de Paganini», para piano e orquestra, de Rachmaninoff, teve a agravante de não estar em concordância com a modalidade da craveira de Aldo Ciccolini. Mas não é difícil esquecer, com o que ouvimos a seguir. E queremos apontar ainda o bom papel desempenhado pelas madeiras na Pantomima da suite «Dafnis e Cloé».

FRANCINE BENOIT

O ministro da Defesa visita unidades aquarteladas em Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 17 — (A. N. I.) — O ministro da Defesa Nacional, general Gomes de Araujo, acompanhado do general Câmara Pina, chefe do Estado-Maior do Exército, e de oficiais que com ele vieram de Lisboa ou se lhe juntaram na Beira, iniciou em Nampula a sua visita ás unidades aquarteladas no Norte de Moçambique, cuja acção, na defesa do território nacional, tem sido notável, em particular nos distritos de Cabo Delgado e Niassa.

De Moçambique, o ministro Gomes de Araujo segue para Angola, onde realizará idêntica missão, classificada de rotina, estando previsto que a visita ás duas Províncias se prolongue por um mês.

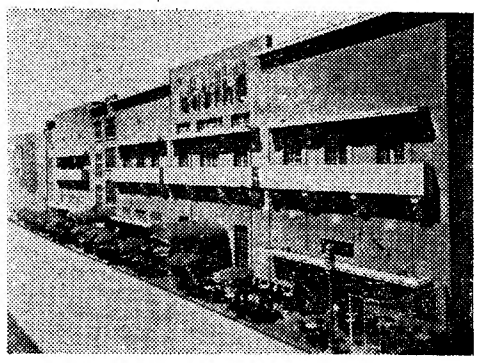
Entretanto, o governador-geral e comandante chefe de Moçambique, general Costa Almeida, que, na companhia do general António dos Santos, chefe do Gabinete Militar, se deslocará á Beira para receber o ministro da Defesa, regressou a Lourenço Marques.

A extradição dos autores do roubo da joalharia de Castelo Branco

O gabinete nacional da Interpol recebeu uma comunicação das autoridades francesas a anunciar que fora concedida a extradição de José Moura Diogo e Eduardo Lavado Romão, que haviam sido presos em França em fins de Março passado e que se verificou serem os autores do roubo da joalharia de Castelo Branco, como nos referimos oportunamente.

As autoridades francesas apreenderam, no momento da prisão, quase todo o produto do roubo. Os dois indivíduos vão ser dentro de dias conduzidos para Portugal.

Quem foi que disse que o Norte é pouco divertido?!



VÁ A ESPINHO E MUDE DE OPINIÃO!

GRANDE CASINO de ESPINHO

— O maior centro de divertimentos do Norte de Portugal.

— Atracções internacionais. «Shows», boa música, gente elegante, bebida autêntica.

Hoje... e todas as noites.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas ás 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	—
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	15-22
Paris (Austerlitz)	16-05	—

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

Uma farsa deliciosa

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» é um espectáculo para rir, como há já muito não aparecia num palco da capital. Até hoje, e já vão decorridos quase três meses, muitos espectadores riram com Raul Solnado e a sua companhia, na farsa onde o riso não se disfarsa, intitulada «Quando é que tu casas com a minha mulher?» cujo título é tão longo como são as gargalhadas do publico. Com Maria Paula, Cortês, Glória de Matos, Nicholson, Maria Laurent e Ângela Ribeiro, esta peça, que Francisco Nicholson encenou está em cena todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, no moderno e confortável Teatro Villaret.

AR CONDICIONADO
TELF. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

3.º MÊS
DUAS SESSÕES
ÁS 21 E ÁS 23 HORAS
2 HORAS
DE GARGALHADA COM
RAUL SOLNADO

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?
PAULA * CORTEZ * NICHOLSON * GLÓRIA * LAURENT * ÂNGELA

MONUMENTAL

O próximo espectáculo

A cançonetista Simone de Oliveira e os maestros Frederico Valério e Fernando de Carvalho foram três figuras que chamaram as atenções, por ocasião do recente Festival da Canção Portuguesa, realizado na Figueira da Foz. Nessa altura, a afirmação de Simone, acerca da falta de melodia da musica portuguesa, provocou grande celeuma. Agora, afirma-se a perfeita unidade de intenções com que o intérprete e os dois autores cotados discutem projectos para o novo espectáculo de Vasco Morgado, intitulado «Esta Lisboa que eu amo». Simone afirma: «Seria imperdoável ignorar a obra de Frederico Valério, no que ela tem de mais válido e caracteristicamente português. Com o maestro Fernando de Carvalho, vamos, em «Esta Lisboa que eu amo», fazer alguma coisa mais, de alma e coração, pelo nosso espectáculo e pela nossa musica».

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

Disse um crítico, a propósito de «A pantera cor-de-rosa», que é difícil reunir tantos elementos, desde o argumento aos intérpretes, que consigam plasmar uma obra, assim, com tanta autoridade no domínio do hilariante e do «non sense»... Os intérpretes são, apenas, Peter Sellers, Claudia Cardinale, David Niven, Capucine e Robert Wagner. Henry Mancini escreveu a musica e Yves Saint Laurent desenhou os vestidos. Tudo isto prova o esforço da produção necessário a tornar impecável esta «Pantera cor-de-rosa». A acção desenrola-se nos famosos Palaces dos mais elegantes centros europeus, onde a vida decorre entre sorrisos e galanteios, onde autênticos milionários constituem «coça» dos aventureiros da «alta-roda». Crítica a uma sociedade futil, esmagada pelo peso dos seus milhões?... Não tanto, como parece... «A pantera cor-de-rosa» pretende, acima de tudo, divertir num ritmo louco. Desprentenciosa na filosofia, «A pantera cor-de-rosa» é ambiciosa, todavia, no desejo de se tornar obra-prima da comédia e nesse ponto atinge perfeitamente. Este autêntico festival de humor exibe-se hoje, ao fim da tarde na 491.ª sessão de cinema clássico do Império.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O malandro encantador» no Monumental

Sean Connery, que o cinema popularizou na personagem de «James Bond», é a grande vedeta do excelente filme «O malandro encantador», que o Monumental ontem estreou, com grande êxito. O já célebre actor surge, neste filme, noutro género totalmente diferente daquele a que nos habituámos: Sean Connery é, agora, um grande comediante, afirmando os seus vastos recursos histriónicos e o seu talento numa difícil arte de representar.

Sean Connery aparece, neste no-

(Continua na 19.ª página)

AMANHÃ ÀS 21.30
SÃO JORGE PROGRAMAÇÃO OURO
APRESENTA NO FESTIVAL 007
TEMPORADA ENCONTRO COM A AVENTURA

Os "mestres" internacionais do crime reunem-se para aniquilar o célebre AGENTE 007

HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI apresentam de IAN FLEMING

007... ORDEM PARA MATAR
FROM RUSSIA WITH LOVE

JAMES BOND!... MITO DA CONTRA-ESPIONAGEM DO SÉCULO XX, RESPONDE À MAIOR "CARGA" DOS SEUS MAIS PODEROSOS INIMIGOS!

com SEAN CONNERY em JAMES BOND
PEDRO ARMENDARIZ LOTTE LENYA ROBERT SHAW BERNARD LEE "M" e DANIELA BIANCHI
Argum. de RICHARD MAIBAUM Adapt. de JOHANNA HARWOOD canções de LIONEL BART Música composta e dirig. por JOHN BARRY
Prod. de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de TERENCE YOUNG Som Procedimentos Para-Control UNITED ARTISTS
TECHNICOLOR

CÓPIA NOVA

Adultos

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES!
NO VARIEDADES
I 326037
A NOITE, às 21.45 h.
MAIORES DE 12 ANOS
RIBEIRINHO
no protagónista da comédia
A CIDADE NÃO É PARA MIM
UMA PEÇA CHEIA DE GRAÇA, ESPÍRITO E COMICIDADE

Um espectáculo de VASCO MORGADO
16.ª SEMANA DE ÊXITO
No elenco: MARIA JOSÉ ● YOLA ● MANUELA MARIA ● CATARINA AVELAR ● GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE ● RUI MENDES ● ANTÓNIO MONTEZ ● CARLOS CABRAL
e ainda EMÍLIO CORREIA
DIA 1 SETEMBRO
no Porto — Teatro Sá da Bandeira

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção, CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

BAR BOÎTE
POP MUSIC
IN POP ART
HI-FI
MINI CLUB
REABERTURA DIA 19 — 6.ª-FEIRA
RUA DO MONDARIZ, 1
TEL. 263155 MONTE ESTORIL
PARQUE AUTOMÓVEL PRIVATIVO

OS DIAS PASSAM E O ENTUSIASMO NÃO ESMORECE
É O MURMÚRIO QUE PERCORRE A CIDADE DE LÉS-A-LÉS DE MANHÃ À NOITE, NOS «ELÉCTRICOS», NOS AUTOCARROS, NOS COMBOIOS, NOS TÁXIS, NO METRO, CONSTITUINDO O ASSUNTO DO DIA
A FEIRA POPULAR de LISBOA
(A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»)
CAIU NO AGRADO DE TODOS
COM O BILHETE DE ENTRADA FICA IMEDIATAMENTE HABILITADO AOS SORTEIOS DIÁRIOS NO PASSATEMPO
«A VOLTA VISTA DA FEIRA»
VOTOS PARA A ETAPA: BEJA-TAVIRA
UMA MÁQUINA DE BARBEAR — UM FERRO ELÉCTRICO
OFERTA DA FIRMA EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS, LDA.
HOJE — SORTEIO DOS PRÉMIOS DA ETAPA ESTREMOZ-BEJA
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — CULINÁRIA — SÉTIMA ARTE

— As indigestões são perigosas. A experiência histórica prova que toda a indigestão se paga caro. Lá vem o tempo em que terá de se vomitar tudo quanto indevidamente e por excesso se engoliu.

Foi esse o tema da palestra de ontem na rubrica «Vida Sã em Corpo São». Causas, efeitos e maneiras de a remediar (isto já nós sabemos como: obrigando a vomitar, com água salgada, azeite, etc. Depois coloca-se o saquinho de água quente sobre o epigastro...) de tudo isso se falou. Sem duvida, o responsável da rubrica se esforça por evitar os termos técnicos, o que nem sempre consegue. Para dar ambiente, não? O «quanto basta» de latim...

Por ter recebido muitos pedidos de todos os pontos do país, ficou prometida a repetição de dois programas relativos aos processos da respiração artificial. De acordo. E talvez, para começar, não fosse de todo em todo mal pensado utilizar já o processo na actual programação da R. T. P.

Nem tudo, porém, nessa programação é defeituoso. Repare-se, por exemplo, na conjugação perfeita existente entre duas rubricas: «Vida Sã em Corpo São» e «Culinária».

Razão e de sobra tinha o dr. Ramiro quando escolheu a «indigestão» para o prato do dia. Não quis, por certo, deixar os telespectadores desprevenidos. Estava no segredo dos deuses. Sabia que ia acontecer *algo*...

Aconteceu. Chamava-se «sopa de peixe». Em grande. Em bom. «*Gastronomia bastante fina*». Enorme variedade de peixe. Mais do que um prato: um ambiente. Os homens podem ajudar, com os amigos, agora está na moda cozinhar, claro que antes desta «sopa de peixe», que não é caldeirada, mas sopa de peixe unicamente, para ser caldeirada falta-lhe o que sobeja para ser sopa de peixe, todo o mundo sabe como é caldeirada, dizia eu que antes desta caldeirada, perdão, desta «sopa de peixe» há que servir um aperitivo, para ir entretanto, sim, porque a «sopa de peixe», ou melhor dizendo... disse bem, a «sopa de peixe leva imenso tempo a preparar, mesmo que todos os homens ajudem... ou por isso mesmo. Entre o peixe não se pôs lagostim e lagosta (se tudo o que vem á rede é peixe...) para castigo dos senhores espectadores que tanto protestaram por só se fazerem pratos caros na «Culinária». (Estão a ver, estão a ver, eu bem os avisei...).

A partir de ontem, «Culinária» vai para férias. Em sua substituição virá, por certo alguma daquelas séries americanas com muito menos sal e com muito menos pimenta do que se costuma usar em «Culinária»...

Sem sal nem pimenta: nem de propósito. Não encontraria melhor legenda para classificar o filme apresentado por «Sétima Arte»: «A sombra do homem sombra». Afinal, tudo tem raízes. Certas manigancias filmadas em Hollywood para uso das televisões, nossas muito conhecidas, derivam em linha recta de certas fitas fantasiosas, por completo desligadas do tempo vivido, e cujo objectivo é esse mesmo — quebrar as pontes com o real, isolar as pessoas nas ilhas encantadas da ilusão...

A propósito: «Sétima Arte» não dá férias? — *M. C.*

No CACÉM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NELITO.

HOJE PODE VER...

● **Ás 21 e 40: Noite de Teatro**

«Vamos contar mentiras», de Alfonso Paso, é a peça que a televisão transmite hoje na sua rubrica «Noite de Teatro». São intérpretes Raul Solnado, Florbela Queiroz, Armando Cortez e Manuel Santos Carvalho. A realização está a cargo de Fernando Frazão.

INTERLÚDIO

Mocinhos e mocinhas reprovam em seus exames quando dão erros de ortografia. Tudo se faz em defesa da língua portuguesa. Nunca é demasiado tudo o que por ela se faça.

Mas não se guarde todo o rancor e todo o peso das responsabilidades para os ombros das crianças. Até porque as crianças são aquilo que for o mundo onde vivem.

Acontece que a legendação dos filmes passados na televisão deixa muitò a desejar. A linguagem por vezes utilizada é verdadeiramente desorientadora.

Na fita a série «Dr. Kildare», por exemplo, os erros de ortografia justificam a intervenção do Gillespie, perito em alta cirurgia...

Não apenas aí, valha a verdade. Os nossos leitores, sempre atentos, contínuamente nos enviam notas com disparates colhidos ao longo das emissões. Colhidos, alguns deles, ao vivo...

Sabemos que há «erros» e há «gralhas». Há a ignorancia e o acaso. Que se tomem medidas para evitar uma, e diminuir a frequência do outro, eis o que se impõe.

VIDA MUSICAL

O concerto desta noite no Festival de Sintra

A segunda jornada do X Festival de Sintra, organizado pela Camara Municipal e suas Comissões de Turismo e de Arte e Arqueologia, com o patrocínio do S. N. I., do Comissariado de Turismo e a colaboração da Emissora Nacional e do Fundo de Turismo, efectua-se esta noite, a partir das 21 e 30, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, com um concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Silva Pereira, tendo como solista o famoso pianista Aldo Ciccolini.

O programa é o seguinte: «La Peri», de Paul Dukas; «Rapsódia sobre um tema de Paganini», de Rachmaninoff: «Concerto para a mão esquerda» e «Dapfhnis e Cloe» — 2.ª suite, ambos de Ravel.

Amanhã, também ás 21 e 30, no Palácio Nacional de Queluz, Aldo Ciccolini dará um recital de piano.

PIANOS
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
RUA DO CARMO

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

TEATRO AVENIDA

Mariana Rey Monteiro
«Equipa» subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro apresenta hoje ás 22 horas em 4.ª Semana o original de Varela Silva
«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»
com cenário de Lucien Donnat num elenco de 30 figuras com Paiva Raposo, Tereza Motta, Sinde Filipe, Luis Filipe, Manuel Correia, Pedro Lemos, Cecília Guimarães, etc.,
5.ª-feira, Matinée ás 18,15 (Adultos)

Cápida
RUA AUGUSTA, 275-A-LISBOA
CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA
TELEF. 32 07 00
APRESENTA POR MAIS ALGUNS DIAS OS SEUS SELECCIONADOS
SALDOS DE LÃS PARA
CASACOS — VESTIDOS — SAIAS — CASACOS

AMANHÃ NO POLITEAMA
REALISMO IMPRESSIONANTE, EM
falsa acusação
COM RICHARD Widmark
SIDNEY Poitier
LINDA DARNELL
'No Way Out'
O FILME QUE VEM NA HORA PRÓPRIA!
A EXPLOSÃO DE ÓDIO DE MAIOR REPERCUSSÃO MUNDIAL FOCADA COM O REALISMO DA SUA VERDADE!
Realiz. JOSEPH L. MANKIEWICZ
Prod. DARRYL F. ZANUCK

UM GRITO DE REVOLTA CONTRA A SEPARAÇÃO DE HOMENS NUM MUNDO CHEIO DE VIOLÊNCIA!
UM GRANDE ESPECTÁCULO PARA ADULTOS
Um filme S/F

Na época própria um espectáculo 100% feliz!
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
Um autêntico Festival de Música, Canções e Bailados!
SERENATA À CHUVA
"Singin' in the Rain"
em maravilhoso TECHNICOLOR
OUÇA canções como: "Singin' In The Rain" "You Are My Lucky Star" "You Were Meant For Me" e muitas mais...
GENE KELLY
DONALD O'CONNOR
DEBBIE REYNOLDS
com JEAN HAGEN · MILLARD MITCHELL · CYD CHARISSE · BETTY COMDEN · ADOLPH GREEN
Argumento de
Música de ARTHUR FREED Canções de NACIO HERB BROWN
Realização de GENE KELLY e STANLEY DONEN Produção de ARTHUR FREED
Maiores de 12 anos
HOJE O MAIS CÉLEBRE FILME MUSICAL DE SEMPRE NO IMPÉRIO

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

EXAMES E DOCIMOLOGIA—4

POR UMA MAIOR UNIFORMIDADE DAS CLASSIFICAÇÕES

(FACTORES EXTRÍNSECOS)

De novo, voltamos a perguntar: — Será possível vencer os inconvenientes apontados e conseguir-se uma classificação mais uniforme? A nossa resposta é afirmativa, embora saibamos que não se alcançará a plena uniformidade.

A uniformidade poderia atingir-se se se alterasse a estrutura dos pontos. Em vez de os integrar na forma corrente, repetia-se o que já se fez há anos: formular-se-ia uma série de questões para as quais haveria uma, e uma só resposta. Essa seria certa; todas as outras, erradas. Deste modo, se faria uma classificação uniforme. É um sistema muito generalizado nos Estados Unidos, do qual discordamos abertamente. Há tipos de saber que não se comprazem com esse espartilho e, não raro, interessa inquirir mais dos processos mentais expressos na resposta, do que da própria resposta. A subordinação ao que se julga ser plena eficiência, além de levar a cotar como certas respostas que serão fruto do mero acaso, não se subordina ao tipo de formação humanística, imprescindível em todo o ensino.

Cair-se-ia, também, noutro vício, idêntico ao que se apresenta com a hipertrofia dos exames: a subordinação dos pontos ás normas de classificação, com os inconvenientes daí resultantes.

Posto de lado este processo, o que fazer?

A luta pela uniformidade de classificação para se realizar depende de processos intrínsecos, ligados á classificação em si e ás suas normas directrizes, e de processos intrínsecos. Dentre destes, impõe-se, em primeiro lugar, restringir os exames, reduzir o seu numero.

Principalmente no ensino liceal, os professores são forçados a apreciar um grande numero de provas em período reduzido. Não se considera e nem se pode considerar o tempo necessário para os pontos se examinarem com cuidado. Não. O tempo, ou a falta de tempo com tirania impõe. E, deste modo, o professor terá de ver um numero de provas superior àquele que poderia classificar em razoáveis condições. Resultado? Os que são de prever, apesar de toda a dedicação ao trabalho.

Outro aspecto não despiciendo: Não se confundem as qualidades de professor e de examinador. Pode ser-se excelente professor e medíocre examinador. Essa diferença, mais notória na condução das provas orais, manifesta-se, também, na classificação das escritas. Deste modo, a entrega das provas escritas devia fazer-se aos professores de critério mais equilibrado, pondo de lado os extremos da escala: o «fera» e o benevolente em excesso. Com o numero de provas que há a classificar, pode fazer-se essa selecção? É de todo impossível.

● O número de exames

A redução do numero de exames pode ser onerada de dois angulos, pelo menos.

Um: o desejo de facilitar a aprovação dos alunos, de modo a decrescer o grau de aproveitamento necessário para a passagem. Eis uma posição condenável e prejudicial que contribuiria para a diminuição do nível de ensino, já de si insuficiente. Outro: a necessidade de evitar muitos dos contra-sensos, resumidamente indicados, resultantes da sua hipertrofia. Pesando os contra-os possíveis prós, considerando o problema na totalidade, quanto a nós, impõe-se, para já, a sua restrição.

Processos viáveis:

a) Extinguir-se-iam os exames de admissão ao ensino secundário. Mas, importa sublinhar, só estamos á vontade para defender esta posição se o nível do ensino primário ultrapassar, e em muito, as exigências da quarta classe dos nossos dias. A ser assim, colher-se-ia, entre outras, a vantagem de terminar com as diferenças, que actualmente se fazem na 4.ª classe, determinadas pelo tipo de ensino que se seguirá posteriormente. Só assim a 4.ª classe se poderia enquadrar num tipo de ensino unico.

b) No ensino oficial, e só no ensino oficial, alargar-se-ia a possibilidade de dispensa de exame.

Suponhamos que um estudante do segundo ciclo liceal, com média anual de 14, ou superior, nos três anos, teve um 9 num dos períodos. Esse nove em 27 classificações impede-o da dispensa de exame, consiga o aluno a média que conseguir. Estará certo?

Objectar-se-á: — A possibilidade da dispensa com uma média elevada despertará nos alunos um maior afã pelo estudo, que não se criaria se a média fosse mais baixa.

Respondemos: — Mesmo pondo de lado a crítica a uma orientação pedagógica assente no gosto da classificação e não do saber, perguntamos: — Quantos alunos são precocemente afastados da luta pela dispensa, por uma negativa logo no primeiro ano do ciclo e que até poderia ser justa, se o professor, ao classificar, não tivesse de encarar a posição global do discípulo e o reflexo que para o aluno representará a nota dada?

Como fazer, então? O grau de certeza que temos da necessidade de alongar as dispensas compara-se quase — com franqueza o declaramos — com o grau de incerteza nos processos que permitam a realização desse propósito.

Pode perguntar-se: — Porque não se dispensam de exame os alunos do ensino particular, mesmo com média de dezoito?

Com a maior admiração pelos processos de ensino de alguns estabelecimentos particulares, hemos de convir que a medida, aparentemente justa, teria muitos e graves inconvenientes. Predomina aí a preocupação lucrativa (conhecemos excepções) e para se depreender a justiça das nossas palavras recorremos á fria eloquência dos números.

Confronte-se, a partir da *Estatística da Educação*, o aproveitamento do ensino liceal oficial e particular, em 1962-63:

	Ensino Oficial			Ensino Particular			
	1 — Inscrições	*2 — Aprovações*	*3 — % de 2/1*	*4 — Inscrições*	*5 — Aprovações*	*6 — % de 5/4*	*1 — Diferença de 6 de 3*
1.º ano	12 484	9 326	74,0	8 707	8 012	92,0	+ 18,0 %
2.º ano (a)	9 981	7 323	73,4	9 867	7 089	71,8	— 1,6 %
3.º ano	9 943	6 652	66,9	7 615	7 051	92,6	+ 25,7 %
4.º ano	7 454	5 308	71,2	7 937	7 397	93,2	+ 22,0 %
5.º ano (a)	5 893	3 958	67,8	10 395	4 324	41,6	— 26,2 %
6.º ano	4 328	2 258	52,2	1 429	1 132	79,6	+ 27,4 %
7.º ano (a)	3 903	2 182	55,9	2 463	774	31,4	— 24,5 %

(a) Ano de exame

Nos anos em que a aprovação depende apenas dos estabelecimentos particulares, a percentagem de aprovações excede notóriamente a dos liceus: no 1.º em 18, no quarto em 22, nos 3.º e 6.º em mais de 25.

Nos anos de exames, verifica-se sempre uma diminuição de rendimento em relação aos liceus: de uns insignificantes 1,6 % no 2.º ano a números aproximados de 25 % no 5.º e 7.º anos.

● A diminuição dos exames

Ainda dentro da diminuição dos exames, podemos transpor para o exame de aptidão á Universidade de certo modo o que aqui afirmámos quanto ao de admissão ao liceu.

É vulgar culpar-se, na Universidade, a impreparação e ignorancia dos alunos que aí se inscrevem pela primeira vez, do mesmo modo que se culpa a impreparação e ignorancia de muitos licenciados. Sem querer valorizar o ensino secundário que, apesar de tudo, se considerarmos o seu grau, não se encontra num plano de inferioridade em relação a qualquer outro ensino, quer-nos parecer que algumas dessas críticas são infundamentadas por não se considerar a vastidão de matérias ministradas no ensino secundário. As críticas serão mais fundamentadas, se recaírem no grau de maturidade cultural, que é reflexo não só dos factores escolares, mas dos factores ambientais. Para isso, basta confrontar o predomínio das actividades futebolísticas e tauromáquicas com outras, mesmo no que devia ser o principal factor de valorização cultural de todos nós. Este ano, liceus e faculdades, á compita, mostraram os dons ou carência de dons tauromáquicos dos seus educandos. Que actividades culturais exibiram?

Julgamos ainda que no exame de aptidão havia a considerar, além dos aspectos ligados aos conhecimentos, os vocacionais. É o momento em que neste campo se podem encontrar respostas, nalguns casos precisas, e que evitariam muitas frustrações futuras. O recurso á orientação escolar, devia, neste caso, ser imprescindível.

c) Parece-nos ainda que seria possível limitar o número de provas orais, ou proceder nos liceus, á sua remodelação.

Para concluirmos a referência aos factores extrínsecos, das classificações, limitamo-nos a enunciar a necessidade de realização de medidas ligadas ao pessoal docente, instalações, número de alunos por turma, de forma a ser possível um maior conhecimento dos alunos e um concomitante maior grau de aprendizagem. Eis uma via que poderia conduzir á diminuição do recurso a exames, com a insistência seguida até hoje.

A descida do nível económico do pessoal docente, encarada em si ou em confronto com as possibilidades surgidas em profissões menos exigentes no campo cultural, provoca uma crescente carência de professores qualificados, tanto no campo do ensino como da classificação, e lógico agravamento das divergências apontadas em artigos anteriores.

Não desenvolveremos este e outros pontos agora enunciados, até porque não será difícil depreender-se deste tópicos as conclusões neles implícitas.

JOSÉ SERRA

A SEGUIR: **Como classificar as provas escritas?**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MONUMENTOS DE LISBOA

PROF. CÂMARA PESTANA

Numa placa ajardinada, no Instituto Bacteorológico que tem o seu nome, na rua que vai da Calçada de Santana ao Campo dos Mártires da Pátria, ergue-se um pequeno monumento — em bronze, representando o busto do prof. Câmara Pestana, sobre pequena coluna em mármore — obra do escultor Leopoldo de Almeida e do arquitecto Carlos Ramos.

CÂMARA PESTANA

Na vasta galeria dos nossos médicos, Câmara Pestana destacou-se entre os maiores, cuja curta existência foi, como dádiva total, um dos mais nobilitantes exemplos da luta contra o sofrimento.

Nascido no Funchal, em 28 de Outubro de 1863, matriculou-se na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1885, doutorando-se em 1899, com a tese «O micróbio do carcinoma».

Bolseiro, estagia no Instituto Pasteur, em Paris, e atravessa, depois, o Reno, para consolidar os seus estudos no contacto com a técnica alemã.

Em 1892, é criado o Instituto Bacteriológico, e a sua direcção entregue a Câmara Pestana.

Com o regresso á Pátria começou a evidenciar-se a sólida preparação científica do jovem bacteriologista, declarando no termo de poucos dias de investigação, a causa do surto de febre tifoide que viria encontrar em Lisboa.

Pouco depois de criados os novos serviços, e conhecida em Portugal a descoberta do soro anti-diftérico, já no Instituto Bacteriológico se preparavam em quantidades necessárias os soros contra o tétano e a difteria.

A conselho do prof. Miguel Bombarda, Câmara Pestana concorre á cátedra que Sousa Martins tanto prestigiara, e, desde logo, a tese apresentada — «A soroterápia» — confirma o alto valor científico de um primeiro bacteriologista.

Em Julho de 1899, surge no Porto a peste bubónica. Ricardo Jorge, que observara o primeiro caso, deu o alarme, e do que se passou apenas merece ser recordado o espírito de isenção e de sacrifício, tantas vezes mal compreendido.

Câmara Pestana desloca-se ao Porto e toma posição de comando na luta que lhe há-de custar a vida. Mordido por um macaco inoculado com bacilos da peste, veio para Lisboa, mas, refeitas as forças, voltou para junto da sua equipa, tanto o preocupava a luta encetada.

Em 9 de Novembro de 1899, depois de se ter picado duas vezes ao proceder a investigações no decurso de autópsias, regressa a Lisboa, trazendo os elementos de estudo conseguidos, para, no laboratório do Instituto, continuar a batalha.

O que foram os trágicos seis dias que antecederam a sua morte, são as mais comovedoras páginas que na sua obra «Glória da Medicina Portuguesa» lhe dedicou o dr. Evaristo Franco.

Estudando no seu próprio corpo os efeitos de tão maligna doença, pensando mais nos outros do que em si próprio, ainda encontrou forças para dizer ao dr. Belo de Morais: — A consciência do dever cumprido é bastante... Olha: — merece a pena ser bom!

Na manhã de 15 de Novembro de 1899 morria Câmara Pestana, deixando, apenas, a sua mãe e sua filha, depois de curta vida intensa de labor, o alto exemplo do dever cumprido.

O seu corpo — relata-o o dr. Evaristo Franco — foi levado para o cemitério em ataúde modesto, acompanhado por escassa meia-duzia de amigos. A Polícia providenciara no sentido de impedir aglomerações perigosas para a saude publica. No campo sagrado apenas foi permitida a entrada a Ricardo Jorge e a Leça da Veiga. Contudo, passados alguns dias, a Associação dos Médicos Portugueses saldou a dívida de homenagem á memória do investigador. Organizou-se piedosa romagem á campa humilde do grande finado, tendo comparecido a prestar-lhe o derradeiro preito cerca de 15 000 pessoas.

Dos oradores que se fizeram ouvir, o consagrado anatomista José António Serrano afirmou, ao recordar a carreira do seu par: — «Vida cheia, porém breve, a do moço madeirense; trinta e seis anos de idade, só dez de profissional, apenas sete de funcionário no Instituto que dirigia, e, ainda, menos de dois no magistério superior da Escola onde professava. Era, verdadeiramente, um feixe de promessas».

Viveu como um sábio e morreu como um herói — afirmou-o o dr. Evaristo Franco.

E como herói merecia ser recordado aos escolares nas selectas, para formação da mentalidade que se impõe.

ZACARIAS DA SILVA

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo presidente do Município da Moita, sr. Vítor Brito de Sousa, recebemos um expressivo telegrama, no qual se agradece ao «Diário de Lisboa», em nome da população daquele progressivo e populoso concelho, a publicação do artigo sobre a projectada ligação do caminho de ferro da Moita á ponte sobre o Tejo, melhoramento indispensável ao desenvolvimento sócio-económico da península de Setubal.

Em BELVER o «DIARIO DE LISBOA» está á venda na AGÊNCIA DO SR. FRANCISCO DA ROSA GRILO CHAMBEL.

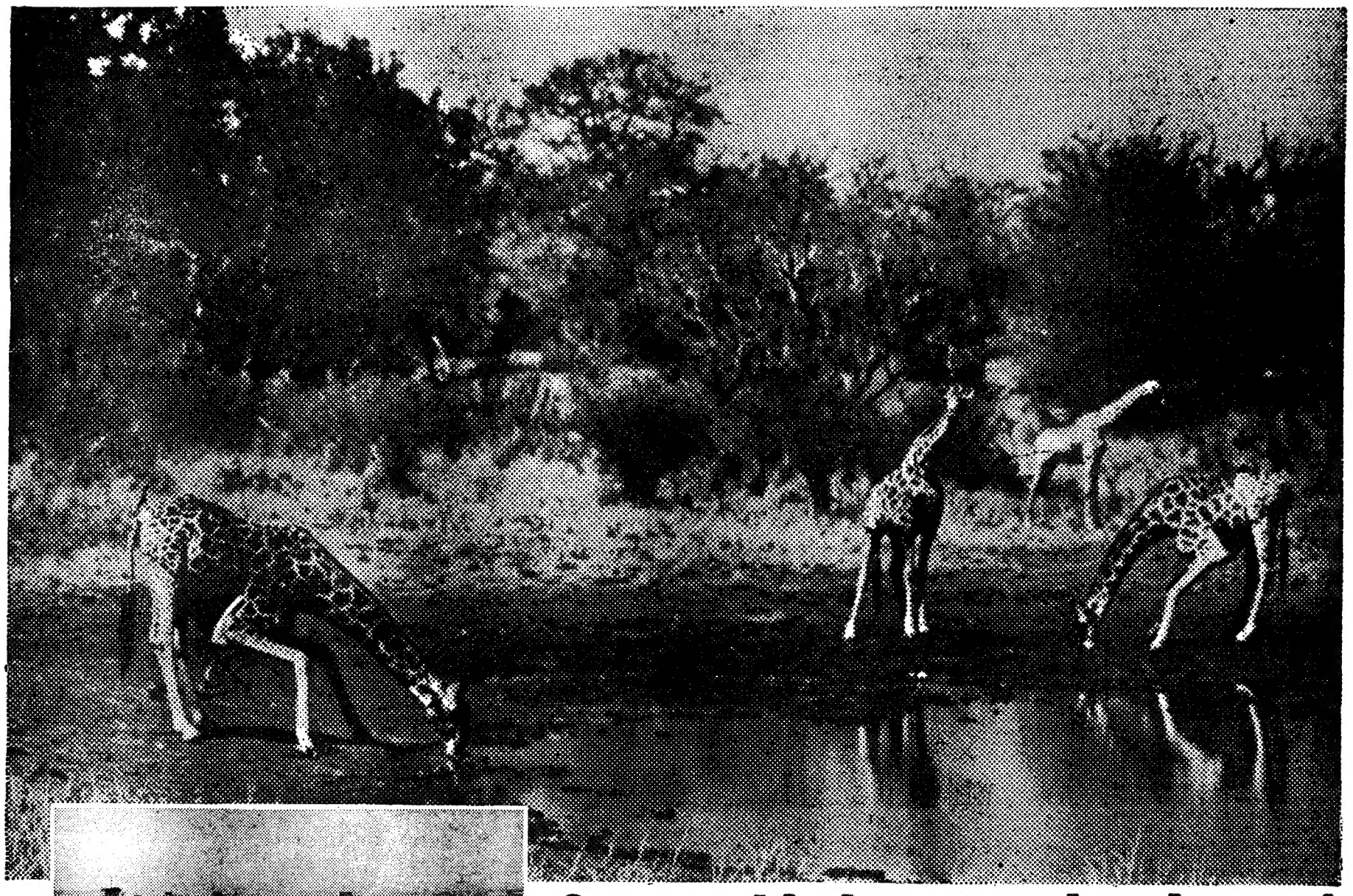
SEJA DO SEU TEMPO!

LEIA

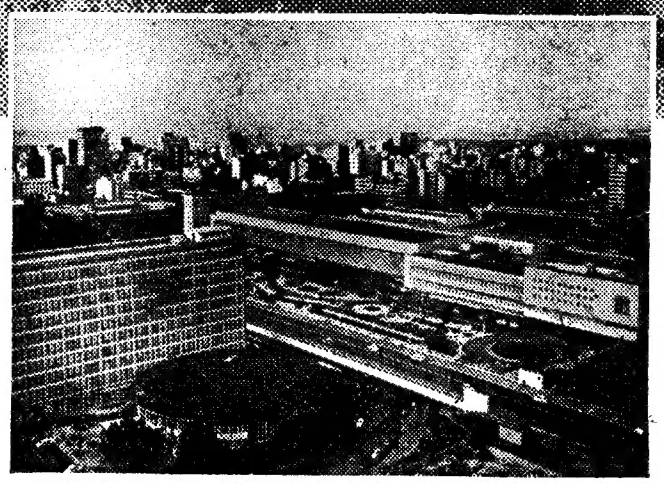
motor

SAI AS QUINTAS-FEIRAS

FABULOSA OFERTA!



MORRISON



Oportunidade excepcional no maravilhoso país da aventura e dos contrastes!

Por Esc. 34.248$10* a South African Airways oferece-lhe um inclusive Tour que lhe proporcionará 18 dias de férias inesquecíveis neste fantástico país de aventura e contrastes.

Além da passagem de ida e volta em avião o preço inclui, também, as viagens em autocarro, combolo ou avião dentro da África do Sul, a cargo dos serviços especializados da South African Airways e Caminhos de Ferro Sul-Africanos, bem como todas as despesas de hotéis e refeições.

Visite a África do Sul e admire as maiores reservas de caça do mundo, os grandiosos desfiladeiros e as suas florestas verdejantes. Desça ao fundo de uma mina de ouro, faça as suas compras no mercado indiano, passe a tarde sobre as areias douradas à beira-mar e ao fim do dia disfrute os inúmeros atractivos da vida nocturna duma cidade moderna e altamente progressiva. Agora você compreende por que falamos duma fabulosa oferta!

SOUTH AFRICAN AIRWAYS - LISBOA

Queiram enviar-me todas as informações referentes aos Inclusive Tours da South African Airways

NOME_____

MORADA_____

_____

PROFISSÃO_____

*** De 1 de Novembro a 31 de Julho o custo IT é reduzido de Esc. 7.905$20.**

Consulte o seu Agente de Viagens I.A.T.A., envie-nos o coupon acima ou dirija-se a

SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Com 5 voos semanais para Joanesburgo em colaboração com a TAP · Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Lisboa — Telef. 536102

A propósito do projecto do novo Código Civil

(Continuação da 1.ª página

— e que eu, de resto, como se verá, não tinha deixado de ter em mente —, permito-me alinhar as considerações para que peço guarida, pois julgo terem o mérito de completar, pela oportunidade que se me proporcionou, as razões em que fundei a minha arguição, nos aspectos postos em causa.

1 — Para, em face do projecto do novo Código Civil, ser viável e pertinente, aos juristas que os advogados são, um «debate vigoroso e esclarecedor, dos variados problemas, susceptíveis de correcção ou purga», opinei ser «indispensável conhecer as *actas* que arquivaram a tomada de posições, na *redacção final do projecto* (o que agora sublinho, para melhor entendimento do meu propósito), a fim de mais válidamente se encararem e discutirem os fundamentos informadores que conduziram a determinadas soluções ou esquemas».

Não desconhecia eu, é evidente, que «*a maior parte* (ou a *grande parte*, que o mesmo é, *mas não o total*) das disposições preconizadas, foram já publicadas no Boletim do Ministério da Justiça» (e, portanto, acessíveis, *nessa parte*, á consulta dos técnicos).

E pela conferência de Imprensa concedida pelo ministro da Justiça aos jornalistas em 14 de Maio — e de que respigo estas notas — mais fiquei a saber:

a) Que «*a primeira revisão* (do projecto) foi levada (também) ao *conhecimento do grande publico* através do dito Boletim» (conhecimento forçosamente precário, para o «grande publico», dada a índole da publicação);

b) Que «das *revisões posteriores* fizeram-se tiragens muito limitadas, de exemplares apenas dactilografados, que foram remetidos a um *grupo restrito de peritos*», como igualmente «foram enviadas cópias dos anteprojectos a *alguns mestres de Direito*»;

c) Que, para além dos projectos parcelares e do anteprojecto de Código, houve uma intensa actividade, com *sucessivas e delicadas revisões* (na expressão oficial), nas «*várias fases que os projectos percorreram*».

2 — O próprio ministro da Justiça, ao entregar ao País o texto do novo Código Civil, salientara já que os anteprojectos «sofreram *não só numerosas, mas profundas alterações, nas sucessivas revisões* a que foram sujeitos, de tal modo que *só no momento da conclusão se torna possível definir, com inteira segurança, as linhas mestras do novo sistema*» — o que, pela falta do conhecimento das *actas*, que arquivaram essas alterações conclusivas, não se permite nem consente a análise dos «fundamentos informadores que conduziram a determinadas soluções ou esquemas».

Não bastava, por isso, para possibilitar um desejável «debate vigoroso e esclarecedor dos variados problemas... que sempre suscita uma nova, ampla e modernizada lei codificadora do direito privado», conhecer a maior parte, ou a grande parte, das disposições preconizadas e suas *variantes*, e que no seu todo apenas a alguns *mestres de Direito*, ou um *grupo restrito de peritos*, foi dado apreciar, reservando a estes sectores — ainda que de *élite* — os meios de um mais aprofundado e exaustivo estudo, por exame e cotejo das alterações que vieram a consagrar-se, conclusivamente, na redacção definitiva.

De mais, acresce que algumas (se poucas ou muitas, não importa) das soluções que vingaram, na elaboração última do projecto, resultaram de «*opções feitas pelo Governo nas questões de maior delicadeza*» — como o elucidou o ministro da Justiça, ao mesmo tempo que esclareceu «não haver nenhum prejuízo em *deferir para momento posterior á publicação do Código*, a justificação fundamentada dessas opções».

3 — Quer dizer: só mais tarde se conhecerão, provávelmente, muitas das determinantes, de *vária espécie*, das alterações conclusivas, e bem assim das opções governamentais, pois que, a partir de determinada altura, deixaram de publicar-se as *actas*, como ora nos foi advertido — *não existindo as das últimas revisões* que, por relacionadas com o texto final, se nos afiguram de maior relevancia (pelo menos, tão necessárias, a meu ver, como as primitivamente lavradas) para uma crítica «explícita e fundamentada», e até como guia e caminho para discernir o pensamento do legislador, ou o querer da lei, e facultar a interpretação dos preceitos normativos.

4 — As sumárias reflexões que anotei, a respeito da intervenção dos advogados, entendida como de primacial importancia, no debate a que, com o País, foram chamados, atentas as suas responsabilidades como *teóricos e práticos do Direito* — de que são *servidores* —, e aos quais incumbe «*concorrer para o aperfeiçoamento das leis*», não ficaram arredadas pela presença e acção de um Colega ilustre, «no ambito de algumas Comissões Revisoras», ou com a sua «utilíssima e interessada colaboração» nos alvitres apresentados.

De coisa diversa cuidei eu, no conteudo e no método, ao formular a «questão prévia» — como do meu depoimento ressalta —, pelo que, também neste particular, a «questão prévia» subsiste...

5 — Quanto ao convencimento generalizado, mas de certo erróneo (repete-se) de que o *projecto é já código*, uma luz se acendeu e uma esperança despontou, a dar alento áqueles que, «pela sua experiência no foro ou no gabinete», estão a empenhar-se, louvávelmente, e com os condicionalismos a que antes fiz alusão, em tornar publico o seu contributo «para o aperfeiçoamento» do articulado» — e de que o «Diário de Lisboa» se tornou excelente e destacado porta-voz.

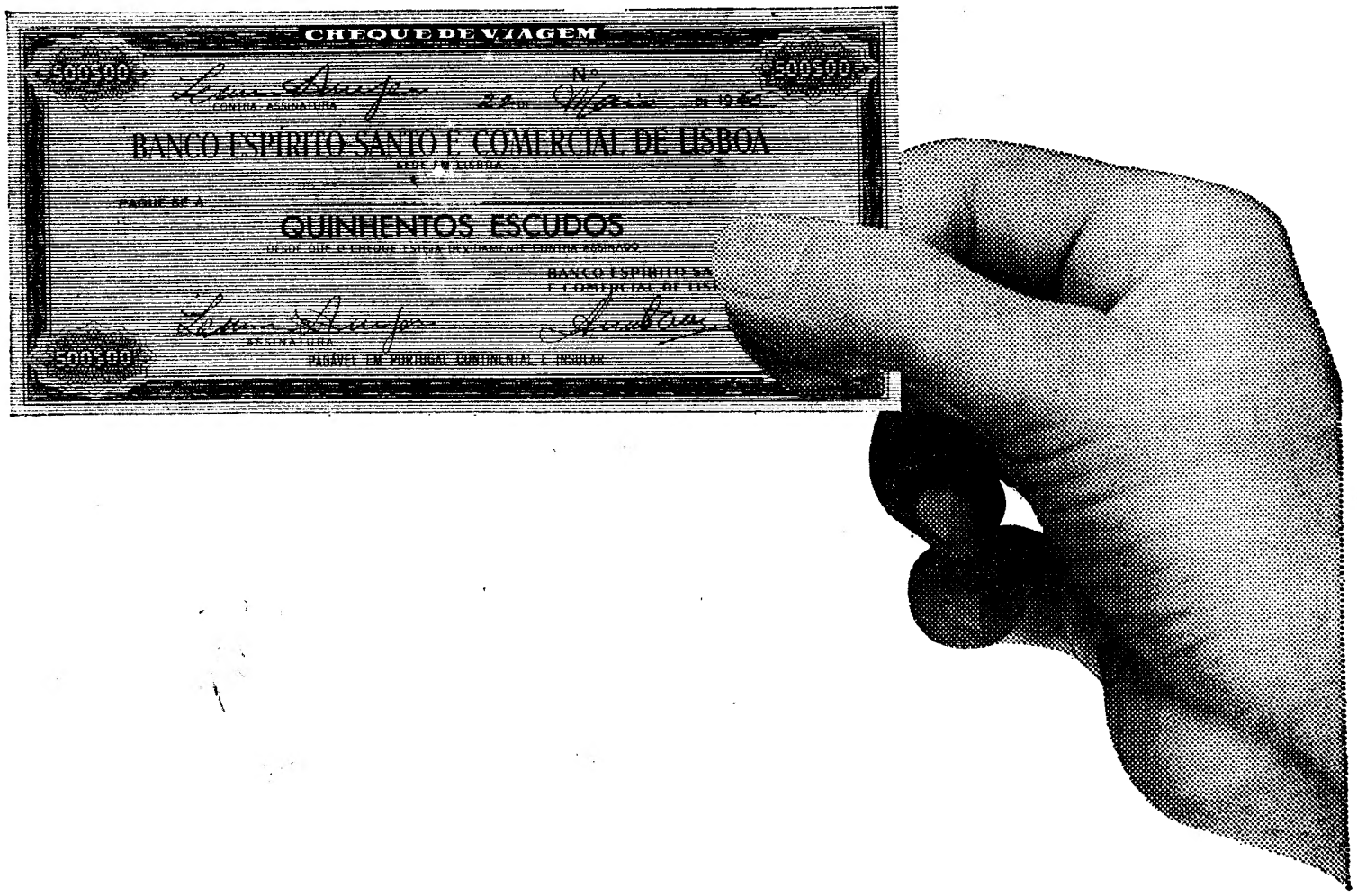
O ministro da Justiça que na referida conferência de Imprensa manifestou o parecer de que «*estando o projecto tão equilibrado, não seria de prever qualquer crítica de base*» — «tem seguido com interesse toda a discussão conduzida á volta do projecto» e afirma-se disposto a considerar «uma ou outra sugestão, com real utilidade» — modo de dizer que todas abrangerá, em função do seu carácter utilitário, a reconhecer (inclusive, naturalmente, as que se situem no reduto que parecia invilolável...).

E, se assim for, gostosamente me penitenciarei: ao terminar a batalha — que já não será inglória — haverá alguns vencedores, e o primeiro deles bem poderá ser (e oxalá o seja), com as devidas honras, o próprio ministro da Justiça.

O triunfo do «bom senso e da humildade» merece sempr ser festejado!

Agradecendo a publicação deste complemento da minha «questão prévia», apresento a V., sr. director, com os meus melhores cumprimentos, etc. — a) *António de Macedo*.»

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

António Pedro
faleceu esta manhã em Moledo do Minho

MOLEDO DO MINHO, 17 — António Pedro, escritor, pintor, jornalista e homem de teatro, faleceu, esta manhã, nesta localidade, vitimado por um colapso cardíaco. Assistiram-lhe aos ultimos momentos sua mulher, sr.ª D. Maria Manuela Possante Costa, e uma sobrinha.

ANTÓNIO PEDRO

O extinto, de seu nome completo António Pedro da Costa, nasceu na Cidade da Praia (Cabo Verde) em 9 de Dezembro de 1909. Completando o curso dos liceus em Coimbra, teve três anos de frequência na Faculdade de Direito de Lisboa, fez o segundo ano da Faculdade de Letras (Histórico-Filosóficas) e um ano do Instituto d'Art e Archeologie, Sorbonne. Foi director da revista «Variante», colaborando em várias outras, como «Presença», «Solução Editora», «Lácio», «Horizonte», «Mundo Literário», etc. Foi chefe de redacção dos jornais «Revolução» e «Diário Popular», correspondente em Paris do «Diário de Lisboa» e enviado especial da «Republica», tendo colaborado ainda em vários diários e semanários. Em 1930 organizou, com Diogo de Macedo e outros, o primeiro Salão dos Independentes, tendo exposto individualmente e participado em exposições colectivas de pintura em Lisboa, Paris, Rio de Janeiro, S. Paulo e Londres.

Era membro dos Grupos Surrealistas de Lisboa e de Londres. Fundou, na capital, o Grupo de Teatro Experimental «Os Companheiros do Pátio das Comédias».

Distinguiu-se, também, como ceramista.

Durante os dois ultimos anos da II Grande Guerra foi comentador da secção portuguesa da B. B. C. de Londres. Em 1949 tornou-se empresário do Teatro Apolo, de Lisboa, e ali fez actuar, em espectáculos publicos, como profissionais, os seus colaboradores do grupo «Os Companheiros do Pátio das Comédias», numa arrojada tentativa de teatro de arte para o grande publico.

Alguns livros seus: «Os meus sete pecados capitais», «Máquina de vidro», «A cidade», «15 poèmes au hasard», «Introdução a uma história de arte», «Proto-poema da Serra de Arga», etc.

Publicou uma série de Cadernos de Teatro, incluindo um pequeno tratado de encenação.

Como encenador, distinguiu-se, sobremaneira, na cidade do Porto. Com efeito, na capital do Norte, a orientação que imprimiu ao Teatro Experimental, de que foi o primeiro e o mais significativo director artístico, tomou este organismo uma verdadeira escola de teatro e um foco irradiador de cultura.

Pode dizer-se, em boa verdade, que contribuiu para a renovação do teatro português, na linha do «Teatro Juvénia» (de Araujo Pereira) e do «Teatro-Estudio do Salitre». O T. E. P. foi a sua «oficina» — passe a expressão. Quem, na época, viveu no Porto, certamente se lembra da sua acção — e da surpresa que uma encenação sua causava a quantos tomavam lugar no Teatro de Bolso da Travessa de Passos Manuel. Era um publico jovem, ávido de teatro, que se dava conta de uma coisa nova. Aplaudia-se, não raro, por gratidão.

Tudo começou com «Antígona», adaptação dramática da sua autoria. Sucederam-se os êxitos — e eis que o T. E. P., a princípio olhado com desconfiança, se tornou alvo da atenção, não sómente da juventude, como igualmente da classe «bem» local. Assistia-se, então, perante determinadas peças, ao entusiasmo dos novos e á frieza e reserva dos bem instalados. Até isso era um atractivo — e, época após época, António Pedro, sempre muito senhor de si, foi apresentando ao publico dramaturgos como Arthur Miller, Eugene O'Neill, John Steinbeck, Ben Jonson, Ruiz Iriarte, Guilherme de Figueiredo, António José da Silva...

No T. E. P. fez António Pedro actores e eis aqui os nomes de Dalila Rocha, João Guedes, Vasco de Lima Couto, Baptista Fernandes, Mário Jacques. Os dois primeiros, a certa altura, tornaram-se os astros do agrupamento teatral.

Aliás, em 1959, era atribuído a António Pedro o prémio da encenação pelos críticos da Imprensa diária de Lisboa — o que foi justiça e foi vitória.

Vale ainda a pena citar, desta figura plena de virtualidade e grande talento, a sua actuação na TV, cujo programa foi dos mais vivos, originais e uteis da nossa televisão.

Morreu António Pedro. Correu o pano da morte sobre a sua vida — mas não se esquecerá tão fácilmente o encenador, o homem de teatro de profundos conhecimentos e sensibilidade requintada e multifacetada, que tantas vezes fez com que o pano subisse ante os olhos dos espectadores, e no palco surgisse, forte, variada, triste e bela, a vida que os dramaturgos captam.

Termina hoje
a visita a São Paulo do dr. Azeredo Perdigão

SÃO PAULO, 17 — (A. N. I.) — Com um banquete, oferecido em sua honra, na Casa de Portugal em São Paulo, presidido pelo comendador Pereira de Queirós, o sr. dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Calouste Gulbenkian, encerra, hoje á noite, a sua visita a esta cidade, integrada no programa da sua viagem aos principais centros populacionais do Brasil, como convidado do Departamento Cultural e de Informação do Ministério brasileiro das Relações Exteriores.

Amanhã, o presidente da Fundação Gulbenkian inicia uma visita de dois dias ao Estado de Minas Gerais, sendo recebido, em Belo Horizonte, pelo governador Israel Pinheiro. No dia seguinte, irá ás cidades de Ouro Preto, Congonhas do Campo e Sabará.

Notícias de Viana do Castelo

Acidente no trabalho

VIANA DO CASTELO, 17 — Recolheu ao Hospital da Misericórdia o sr. Vladimiro Edgar Correia Pinto, de 45 anos, casado, trabalhador, do lugar de Portela de Baixo, com ferimentos no frontal e fractura do fémur esquerdo, por ter dado uma queda quando trabalhava nos estaleiros navais.

Atingido com dois tiros de espingarda

A G. N. R. desta cidade ouviu esta manhã o agressor do lavrador Armando Pereira Cardoso, de 39 anos, casado, residente no lugar de Capareiros. A agressão verificou-se ontem á noite, quando António Rodrigues Queirós, o «António da Narcisa», juntamente com outros indivíduos, ao passar ao pé da casa daquele lavrador, o insultou e acabou por atingir com dois tiros de espingarda, agredindo ainda, a pontapé a esposa do sr. Cardoso. O agredido encontra-se hospitalizado no hospital desta cidade, tendo sido operado de urgência durante a noite.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

†

D. MARIA DA CONCEIÇÃO DIAS ANTUNES

CONFORTADA COM TODOS OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Francisco Dias Antunes, sua esposa Natália Correia Seita Dias Antunes cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe e sogra, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Marvila para o cemitério dos Olivais.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586

O TEMPO QUE FAZ
Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava limpo, o vento era fraco e havia neblina ou nevoeiro em alguns locais do litoral oeste a sul do Cabo Carvoeiro.

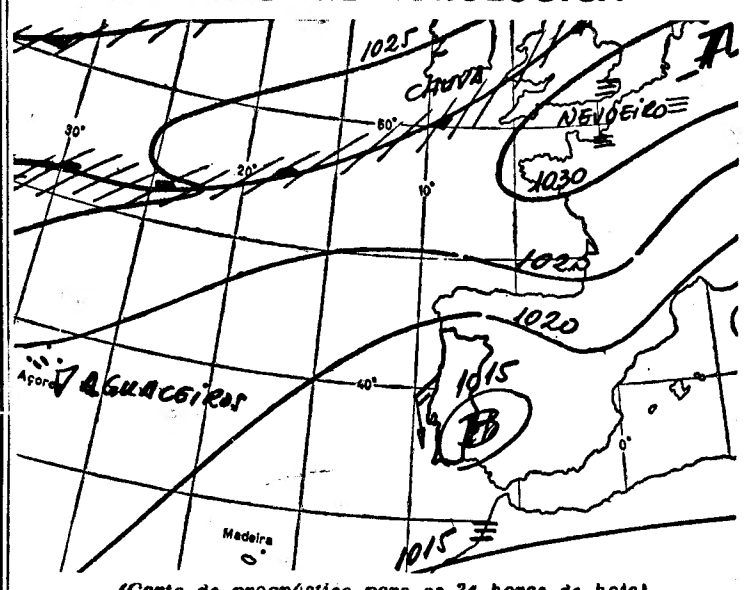
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 37°,6; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 10°,6.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 23°; Funchal, 26°; Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 21°; Portalegre, 27°; Porto, 25°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 31°,1; mínima, 17°. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 26°,8; mínima, 18°,2.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,9; na água do mar, ao meio-dia, 17°,9.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)
A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 18 DE AGOSTO — As condições meteorológicas em Portugal continental continuarão sob a influência de uma massa de ar quente e seco transportada na circulação da depressão de origem térmica localizada sobre o Sul da Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco; neblina junto ao litoral Este; possibilidade de bancos de nevoeiro junto á costa ocidental para sul do Cabo Espichel.

MARÉS

PREIA-MAR: Dia 17 — Às 4 e 39 (4,1 m); 16 e 57 (4,4 m). **Dia 18** — Às 5 e 22 (4,2 m); 17 e 42 (4,4 m). **Dia 19** — Às 6 e 08 (4,1 m); 18 e 30 (4,4 m).

BAIXA-MAR: Dia 17 — Às 10 e 13 (0,7 m); 22 e 47 (0,6 m). **Dia 18** — Às 10 e 58 (0,7 m); 23 e 35 (0,6 m). **Dia 19** — Às 11 e 47 (0,7 m).

SOL
AMANHÃ
Nascer ás 6 e 52
Ocaso ás 20 e 28

FASES DA LUA
Dia 23 — Dia 31 — Dia 8 — Dia 14

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

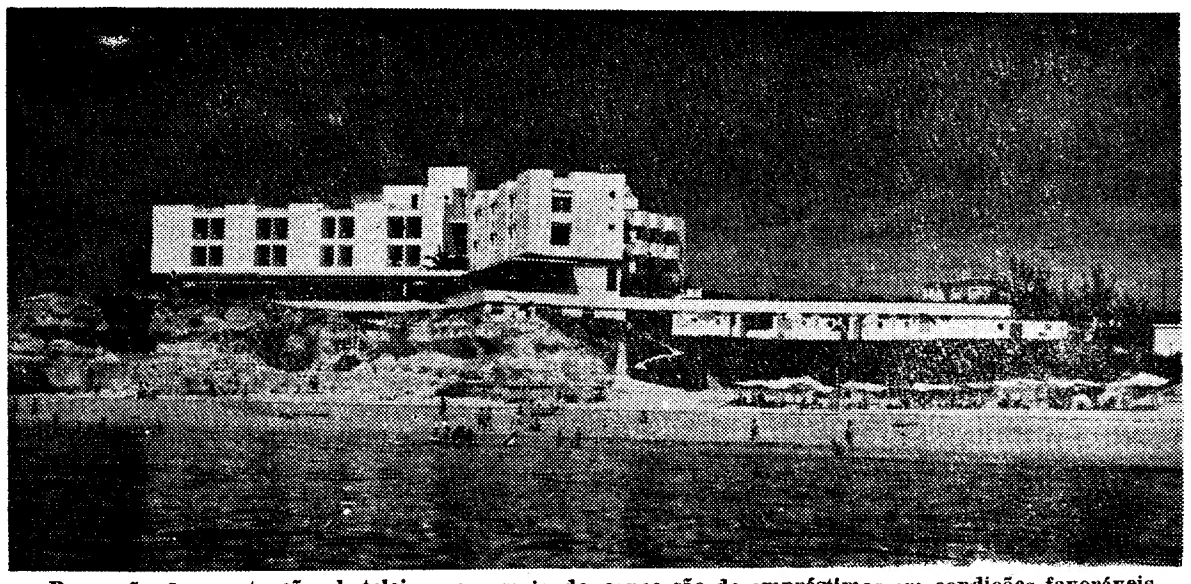
O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 5.as FEIRAS

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SALDOS
SENSACIONAIS
são os da
VENDEDORA DE TECIDOS, LDA.
RUA DA PRATA, 279 — (Junto à P. da Figueira)
POR MOTIVO DE OBRAS E FIM DE ESTAÇÃO SALDA-SE TODA A EXISTÊNCIA:
CORTES DE FATO PARA HOMEM, CASACOS E CALÇAS, GABARDINES, CAMISAS, MALHAS PARA HOMEM E SENHORA, VESTIDOS, BATAS E CAMISETES PARA SENHORA, ATOALHADOS TURCOS E DE MESA, ROUPAS DE CAMA, MARQUISETS DE TERYLENES, ETC., ETC.
AGORA TODOS PODEM APROVEITAR
COMPRANDO MUITO GASTANDO POUCO

GALETO
Comunicamos à nossa distinta clientela que voltou a funcionar o nosso restaurante de luxo com todos os aperfeiçoamentos da técnica moderna.
O snack-bar e o restaurante estão abertos todos os dias, sem interrupção, até às duas horas da manhã.
Todas as quintas-feiras FEIJOADA À BRASILEIRA
SOCIEDADE DE RESTAURANTES
GALETO, LDA.
AV. DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 44444 — LISBOA



Promoção de construções hoteleiras por meio de concessão de empréstimos em condições favoráveis (Hotel de 1.ª classe em Armação de Pera)

A HORA DO ALGARVE—4

PROGRAMAÇÃO TURÍSTICA REGIONAL

• Entrevista com o arquitecto Teixeira Guerra que está a orientar, a pedido do Comissariado do Turismo, um estudo de planeamento da província algarvia

Estão a ser estudadas as linhas mestras que procurarão ordenar, de uma forma racional, o desenvolvimento do Algarve em conexão com a sua crescente importancia turística. As condições excepcionais de clima e de linha da costa dão áquela província particulares possibilidades neste domínio, mas, como é evidente, as qualidades naturais terão de ser valorizadas por uma infra-estrutura e um equipamento adequados, que não podem ser frutos do acaso.

Assim, para termo desta breve série, a que demos o título geral de «A hora do Algarve», publicamos hoje uma entrevista com o arquitecto António Teixeira Guerra, no intuito de situar os dados de índole urbanística que divulgamos, a título de exemplo, no contexto de uma programação turística regional.

● A importância dos estudos de urbanização sistemática

António Teixeira Guerra é um arquitecto ainda jovem, que viveu muitos anos no estrangeiro, nomeadamente no Canadá e nos Estados Unidos da América, tendo-se formado na Suíça, na Escola Politécnica da Universidade de Lausanne, onde exerceu, em 1954-55, o cargo de assistente do director da Escola de Arquitectura. Trabalhou como arquitecto em diversos países, designadamente em França e na Suécia, antes de iniciar a sua actividade profissional em Portugal, em 1957.

O arquitecto Teixeira Guerra dedicou, desde então, uma larga parte da sua actividade profissional ao turismo. Em 1963 colaborou como técnico do Fundo de Turismo na criação do Gabinete de Estudos e Planeamento, actualmente integrado nos serviços do Comissariado do Turismo. No ambito das funções que então exerceu, participou nos estudos de base que permitiram, pela primeira vez, a inclusão do turismo como sector específico de actividades económicas, no Plano de Fomento. Também, pela mesma ocasião, organizou os programas de assistência técnica da OCDE, dos quais, no sector do turismo, por via da Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, o nosso País tem largamente beneficiado, e participou, na qualidade de técnico do turismo, em reuniões oficiais realizadas no estrangeiro no quadro da EFTA (Comité de Desenvolvimento Económico) e da Comissão Luso-Suíça.

Embora já então desligado das funções oficiais que desempenhava, o arquitecto Teixeira Guerra elaborou em 1965, a título oficial, um extenso estudo relativo ao planeamento turístico da ilha da Madeira, e está agora a orientar, a pedido do Comissariado do Turismo, um estudo análogo em relação á província do Algarve.

Dispondo-se, amàvelmente, a responder ás nossas perguntas, começámos por desejar saber a natureza e o fim exactos dos estudos de que está incumbido.

— A finalidade destes estudos — disse-nos — é essencialmente a de habilitar o Comissariado do Turismo com os elementos básicos de ordem técnica sobre os quais poderá alicerçar-se, no que toca ao Turismo, a intensificação da acção orientadora do Estado que as perspectivas do desenvolvimento no Algarve actualmente aconselham. Pela sua natureza, as solicitações, tanto no sector privado como no sector publico — mas sendo de destacar, no que toca a este ultimo sector, a solicitação oficialmente apresentada pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização relativamente á necessidade de serem devidamente encaminhadas, no que respeita aos seus aspectos essencialmente turísticos, os estudos de urbanização sub-regionais que neste momento estão a ser abordados — conduziram, efectivamente, a que se procedesse a um trabalho sistemático de análise e de orientação, no sentido de satisfazer essas mesmas solicitações.

— Poderá explicar-nos de que modo podem inserir-se os estudos de urbanização no ambito de planos de desenvolvimento turístico?

— Num plano puramente operacional e técnico, inserem-se de maneira mais evidente, como um dos investimentos mais eficazes de que o Governo dispõe para a aplicação de uma política de desenvolvimento turístico regional — a par, aliás, de um conjunto de outros meios de diversa natureza, aplicáveis em sectores tais como o dos transportes, da publicidade, da formação profissional, do abastecimento, etc — e sem os quais não poderia sequer encarar-se sèriamente uma promoção turística coerente a uma escala regional.

Nesta perspectiva, a decisão tomada pela Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização de promover estudos de urbanização sistemáticos, afigura-se representar um passo decisivo e audacioso para a realização dos fins em vista.

● As três fases da intervenção do Estado

Fizemos, então, a pergunta que tínhamos engatilhada desde início e que, no fim de contas, corresponde á legítima curiosidade de todos: «em que consistirá a política oficial de desenvolvimento turístico em relação ao Algarve?».

A resposta do arquitecto Teixeira Guerra, embora cautelosa, não deixou de ser clara e precisa:

— Nesta fase preliminar dos estudos, como técnico, apenas me cabe enunciar o mais objectivamente possível os factos e as hipóteses com base nos quais poderão tomar-se as decisões finais nesta matéria. É de acentuar, aliás, que poderá não estar em causa a definição de uma política inteiramente nova, mas sim, essencialmente, o necessário alargamento dos meios de informação e de acção actualmente disponíveis, no sentido de permitir a aplicação mais eficaz e sistemática da política de promoção turística seguida. Nesta hipótese, a actual fase de planeamento situar-se-ia na sequência lógica da acção oficial que tem vindo gradualmente a desenvolver-se,

(Continua na 14.ª página)

Construção de pousadas pelo Estado, para promover a divulgação dos recursos turísticos existentes (Pousada do Infante, em Sagres)

QUADROS DE FLORES E FRUTOS SÉC. XVII

Par, perfeito estado de conservação. Dimensões tela 85×75. Óptima pintura altamente decorativa e rara. Particular a particular, telef. 863101 das 10,30 às 13 e das 15 às 20 horas.

OURO E PRATA
COMPRA E VENDE
AOS MELHORES PREÇOS
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 — Telef. 324564

EXAMES
OFEREÇA um RELÓGIO, uma JÓIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na
OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

QUASE 90 MIL PORTUG
EMIGRARAM LEGALMENTE EM
—O MAIOR NÚMERO DE SEMPRE NO ESPAÇ

A emigração de portugueses atingiu em 1965 o mais alto valor anual da história. Foram 89 056 os emigrantes, em sentido técnico — numero que só pode comparar-se com o da emigração em 1912 (88 292). No entanto, o saldo do movimento das fronteiras registou excepcional diminuição, por enquanto inexplicável, mas que poderá constituir um primeiro sintoma do retorno da nossa emigração para a Europa.

A comparação dos dados de 1965 com os dos anos anteriores do decénio, segundo a crónica demográfica publicada no ultimo numero do boletim mensal do Instituto Nacional de Estatística, revela tão nítidamente a normalidade dos numeros do movimento natural da população como a excepcionalidade do saldo dos movimentos migratórios desse ano.

Efectivamente, os *casamentos celebrados* (75 483 em 1965, mais 2173 que no ano anterior) continuam a aumentar, por tal forma que só nos anos de 1959 e 1961 se celebraram em maior numero, respectivamente 75 868 e 78 199.

Confirmou-se também a tendência geral para diminuição dos *nados-vivos*, cujo numero baixou de 217 136, em 1964, para 210 299, no ano passado. Essa tendência parecia particularmente desenhar-se de novo desde 1962, ano que registou um dos mais elevados numeros de nados-vivos (220 000).

Outro tanto se verifica na *mortalidade* (95 187 óbitos em 1965, contra 96 878 em 1964), já que só os anos de 1958 e 1960 contavam maior numero de pessoas falecidas.

No que diz respeito aos *fetos-mortos*, o aumento das taxas respectivas parece um acidente de anotar mas irrelevante na tendência geral até agora revelada.

E os *óbitos infantis* desceram em numero (13 656 em 1965 contra 14 974 em 1964) baixando também a taxa respectiva (de 68,96 em 1964 para 64,94 em 1965). Ambos os valores são os mais baixos, no decénio, para as séries respectivas.

Um facto cujo significado se desconhece

Ao contrário, o saldo dos movimentos de fronteiras no ano de 1965 acusou, em relação ao ano anterior, uma diminuição de 41 102, passando de 42 655, em 1964, para 1553, no ultimo ano. Este facto merece tanto maior atenção quanto é certo que a média desses saldos, nos três anos imediatamente ante-

UM FENÓMENO INEXPLICÁVEL NO MOVIMENTO DE FRONTEIRAS PODE CONSTITUIR UM PRIMEIRO SINTOMA DO RETORNO DA EMIGRAÇÃO PARA A EUROPA

riores, ultr
mero de
técnico —
alto valor
tica organ
movimento
curou info
que pudes
to. Desses
o saldo p
passageiro
O Instit
tes e os
Ultramar,
centado, p
1964, para
Embora o
estrangeir
sobretudo
geiros na
maior d
saldo atin
Observa
sageiros e
ses, pode
de Dezem
substancia
nais entra
de Nover
1964, e m
acompanh
pectivame
Mas, tar
nal como
da situaçã
trangeiro
1964, e 26
cem sufici
facto rev
fronteiras
Por isso
Nacional
que só os
futuros
verdadeiro
nal reduçã
de fronteir
constitui
um movim
sa emigra

OS DOCUMENTOS NECESSÁRIOS PARA A MATRÍCULA NA TELESCOLA

De 1 a 15 de Setembro estarão abertas nos postos de recepção as matrículas para os alunos do Curso Unificado da Telescola.

Podem inscrever-se alunos que tenham o exame da 4.ª classe do ensino primário ou habilitação equivalente.

A matrícula é efectuada na Telescola por intermédio do posto de recepção, onde serão entregues os seguintes documentos: boletim de inscrição (modelo da Imprensa Nacional) com um selo fiscal de 30$00; documento comprovativo das habilitações escolares; certidão de registo de nascimento; atestado médico comprovativo de que o aluno não sofre de doença contagiosa e que foi vacinado dentro dos prazos legais; uma fotografia.

Qualquer informação complementar pode ser pedida ao Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, Rua Florbela Espanca, em Lisboa.

MISTIFICAÇÃO
Pretendia ter atravessado o Atlântico num submarino de algibeira

MONTREAL, 17 — (F. P.) — O inventor hungaro Joseph Papp não passa de um mistificador. Toda a sua história rocambolesca de travessia do Atlantico a bordo de um submarino de algibeira de propulsão nuclear não foi senão uma «mise en scène» minuciosamente preparada.

Papp, ao que parece tinha comprado um bilhete de avião em Abril, isto é, quando começava a proceder á montagem do seu submersível que, segundo pretendia, podia fazê-lo atravessar o Atlantico em menos de 12 horas. Não conseguiu atravessar o Atlantico num submarino, mas fê-lo pelo menos, de avião, mas manteve em estado de alerta todos os postos de rádio, de televisão, as redacções de todos os jornais do Canadá e de todo o Mundo.

O seu amigo Nicolas Boldog continua a ser-lhe fiel: «Não posso dizer nada. Espero que ele regresse. Contar-me-á tudo».

ORTUGUESES
NTE EM 1965
E NO ESPAÇO DE UM ANO

lto valor
o técnico
em 1912
registou
e poderá
nigração

esceram em
965 contra
do também
96 em 1964
mbos os va-
s, no decé-
ectivas.

nificado
e
dos movi-
no ano de

INEX-
MOVI-
TEIRAS
R UM
MA DO
MIGRA-
UROPA

ao ano an-
de 41 102,
1964, para
e facto me-
o quanto é
sses saldos,
nente ante-

OS
SÁRIOS
CULA
ESCOLA

oro estarão
recepção as
os do Cur-
la.
lunos que
classe do
itação equi-

ada na Te-
o posto de
tregues os
boletim de
prensa Na-
fiscal de
mprovativo
s; certidão
o; atestado
e que o
ença conta-
ado dentro
fotografia.
complemen-
o Instituto
de Ensino,
em Lisboa.

ÇÃO

vessado
ico
marino
eira

(F. P.) — seph Papp ficador. To- nbolesca de a bordo de eira de pro- senão uma iciosamente

tinha com- avião em começava a do seu sub- pretendia, r o Atlan- horas. Não o Atlantico fê-lo pelo nanteve em os postos de edacções de anadá e de

Boldog con- ão posso di- le regresse.

JOSÉ TRINCHEIRA

JOSÉ TRINCHEIRA BRINDOU A LOLLO E ESTA QUIS RETRIBUIR COM UM MAÇO DE NOTAS

GINA LOLLOBRIGIDA

Lollobrigida assistiu á corrida em que, em Madrid, toureou José Trincheira, que lhe brindou a morte de um dos touros. Como outros matadores o houvessem feito antes, Lollo esgotara os isqueiros que levava para retribuir os brindes e atirou-lhe um rolo de notas de mil pesetas, que José Trincheira se apressou a devolver-lhe. Lollo, compreendendo que não procedera bem, foi depois ao hotel onde José Trincheira se alojava para lhe oferecer um retrato seu que o toureiro agradeceu com satisfação.

Morreu hoje
um dos feridos (um jovem) no desastre perto de Leiria

LEIRIA, 17 — Faleceu, esta manhã, no hospital, o pequeno Isídro Pereira Parente, de 14 anos, filho do sr. Manuel Pereira Parente e da sr.ª Maria Pereira, residentes em Caldelas, freguesia de Carangueijeira. O pobre rapaz foi uma das vítimas do acidente de viação ocorrido na estrada nacional, entre o lugar de Olivais e a Quinta da Cardinha, quando uma furgoneta, conduzida pelo sr. Leonardo Carreira Monico, residente no lugar de Caldelas, que transportava dez pessoas, embateu num pinheiro. Então, o infeliz Isidro foi violentamente projectado no solo.

No mesmo hospital continuam internadas uma irmã daquele, Gracinda Pereira Parente, de 16 anos; Maria de Jesus Gaspar, de 18, e Emília da Conceição de Jesus Ribeiro, de 17.

A P. V. T. tomou o caso á sua conta.

O maior cabo submarino do Mundo
(custo: 2 milhões de contos)
ligará Lisboa à África do Sul

Custará aproximadamente dois milhões de contos e deve ficar colocado em fins de 1968 o maior cabo submarino do Mundo, que ligará a cidade do Cabo, na Africa do Sul, a Lisboa, e daqui à Grã-Bretanha.

O cabo, com uma extensão de cerca de seis mil milhas, tocará Cabo Verde e possívelmente as ilhas Canárias, segundo informa a revista «Notícias da Africa do Sul», publicada pela embaixada sul-africana em Lisboa. Ao financiamento, a fazer por entidades sul-africanas e britanicas, deve juntar-se, em comparticipação, a Companhia Portuguesa Rádio Marconi — diz também a revista.

Em CANEÇAS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA EM LISBOA — 3

AS PEQUENAS FAMÍLIAS
CONTRIBUEM COM QUASE 70 POR CENTO PARA A POPULAÇÃO TOTAL DA CIDADE

Cerca de 25 por cento do numero total de famílias existentes em Lisboa são constituídos por famílias de uma e duas pessoas — adultos ou velhos vivendo sós e casais idosos. O rápido crescimento deste tipo de famílias é um sintoma do envelhecimento da população.

Por outro lado, conforme observa também o arquitecto J. Reis Machado no estudo sobre o Plano de Chelas publicado pelo Gabinete Técnico de Habitação da Camara Municipal de Lisboa, as famílias pequenas (menos de três pessoas) contribuem com quase 70% para a população total de Lisboa. E' aqui que se localiza grande parte da população jovem e velha da cidade — adultos ou jovens vivendo sós, casais idosos, casais jovens sem filhos e sem criada, casais jovens com um filho.

Segundo a ordem decrescente da sua importancia numérica, salientam-se três grandes grupos na cidade: casais sem filhos — 16,8%; pessoa só — 16,5%; casais com um filho — 16,2%. Surgem a seguir, a alguma distancia dos primeiros, os seguintes grupos de famílias: casais com dois filhos (4 pessoas) — 8,2%; casais sem filhos com um parente (3 pessoas) — 5,3%; casais com um filho e um parente (4 pessoas) — 4,4%; casais com filhos e parentes (5 pessoas); casais com três filhos (5 pessoas)—3,4%; outras pessoas (famílias de 2 pessoas) — 3,2%; pessoas com um filho (famílias de 2 pessoas) — 2,6%. O total das famílias atrás indicadas corresponde a 80% das famílias existentes em Lisboa.

● NÍVEL ECONÓMICO DAS PEQUENAS FAMÍLIAS

As famílias designadas por «pessoa isolada», segundo o ultimo censo, são por vezes constituídas por 2, 3, 4 e mais pessoas. Isso permite afirmar, invocando a definição de família adoptada, que por pessoa isolada não apenas se entende alguém vivendo só numa habitação, como também alguém que se faz acompanhar por empregadas de serviço doméstico. Aqueles correspondem no entanto á grande maioria: a grande percentagem de «pessoas isoladas» vivem de facto sós. E partindo da hipótese de que «pessoas isoladas», de nível sócio-económico equilibrado, vivem quase sempre acompanhadas por uma ou mais pessoas, pode-se concluir que a maioria dos que ocupam sózinhos uma habitação são em geral indivíduos que se identificam com a população económica mais débil, beneficiando de rendas baixas e antigas. Por conseguinte, parece poder afirmar-se, como regra geral, que as famílias de uma só pessoa são constituídas na sua maioria por indivíduos que ocupam sózinhos uma habitação, adultos e sobretudo velhos de recursos económicos limitados.

Quanto ás famílias de duas pessoas, são em geral constituídas por casais sem filhos (Lisboa, 1960: 70%). Trata-se de casais ainda sem filhos ou que, com filhos, não coabitam com eles — portanto, em regra, de casais jovens e casais idosos.

As famílias de duas pessoas podem ainda ser constituídas por «pessoas com filhos», «outras pessoas» e «pessoa isolada». O nível económico das famílias de duas pessoas parece, tal como no caso de uma pessoa, ser relativamente modesto. De facto, com excepção do grupo «pessoa isolada», todas as outras não têm criada.

Também nas famílias de três pessoas, em geral, não existem empregadas de serviço doméstico. A situação é diferente, nas famílias de três pessoas constituídas por casais sem filhos (e que em 1960, em Lisboa, representavam 20% das famílias de três pessoas): a terceira pessoa que vive com o casal pode ser, de facto, empregada de serviço doméstico. A semelhança do que sucede nas famílias de duas pessoas, também a grande maioria

(Continua na 14.ª pagina)

Pessoas por família	*Tipo de família*	*% 1960*	*% 1970*
1	Pessoa isolada	16,5	19,5
2	Casais sem filhos: Casais jovens	6,7	7,4
	Casais sem filhos: Casais idosos	10,1 — 16,8	11,1 — 18,5
	Pessoas com 1 filho	2,6	2,9
	Outras pessoas	3,2	3,5
	Pessoa isolada	1,2	1,3
	Total	23,8	26,2
3	Casais com 1 filho	16,2	17,3
	Casais com 1 parente	5,3	5,6
	Pessoas com 2 filhos	1,1	1,1
	Pessoas com 1 filho e 1 parente	0,7	0,8
	Outras pessoas	1,7	1,8
	Pessoa isolada	0,3	0,3
	Total	25,3	26,9
4	Casais com 2 filhos	8,2	8,0
	Casais com 1 filho e 1 parente	4,4	4,3
	Casais com 2 parentes	1,9	1,8
	Pessoas com 3 filhos	0,4	0,4
	Pessoas com filhos e parentes	0,6	0,6
	Outras pessoas	0,7	0,7
	Pessoa isolada	0,1	0,1
	Total	16,3	15,9
5 e mais	Casais com filhos e parentes	8,8	5,3
	Casais com 3 e mais filhos	6,4	3,8
	Casais com 3 e mais parentes	1,0	0,8
	Pessoas com filhos e parentes	1,0	0,8
	Outras pessoas	0,6	0,5
	Pessoas sem filhos	0,3	0,3
	Total	18,1	11,5

CASINO ESTORIL

APRESENTA AMANHÃ
EM ESPECTÁCULO ÚNICO E EXTRAORDINÁRIO

AMÁLIA

Preço para este espectáculo — 120$00, com direito a 40$00 de consumo. Preço do jantar — 80$00. (Taxas e impostos não incluídos) — Reservam-se mesas até 24 horas antes do espectáculo

HOJE, À NOITE:

AGOSTINHO DOS SANTOS

PIFAR SHANG ● ANTÓNIO ROCHA
EDITH GEORGES E O SEU «OH LA LA SHOW»

(MAIORES DE 17 ANOS)

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRAIA. 257

MODERNO EQUIPAMENTO norte-vietnamiano apreendido pelas forças dos Estados Unidos no Vietnam do Sul. Este equipamento parece destinar-se a ser utilizado em tarefas de descontaminação na guerra química

Partiu para Espanha a comissão sobre o colonialismo

NOVA YORK, 17 — (R.) — O presidente da comissão especial sobre o colonialismo, da Assembleia Geral das Nações Unidas, Gershon Collier, da Serra Leoa, saudou a oferta do Governo espanhol de receber uma missão da O. N. U. nos seus territórios africanos de Fernando Pó e Rio Muni.

Collier chefia a missão, que partiu a noite passada de Nova York para Madrid.

Numa comunicação feita á Imprensa, antes da partida, Collier disse que o Governo espanhol informara a sua comissão quando esta se reunira em sessão em Argel no princípio deste ano, que a Espanha nada tinha a esconder na Guiné Equatorial e estava pronta para que os delegados da O. N. U. vissem tudo.

Recordando que representantes do território tinham declarado á comissão que as condições ali eram boas, Collier afirmou ainda: «Somos pessoas cépticas e vamos verificar isso com os nossos próprios olhos». E acrescentou: «A nossa visita põe também em relevo o facto de que somos tolerantes e não condenamos as potências coloniais sómente porque possuem colónias».

John Malecela, da Tanzania, vice-presidente da comissão, efectua igualmente a viagem. Os outros delegados são do Chile, Polónia, Dinamarca, Síria e Mali.

A missão permanecerá um dia ou dois em Madrid, para conversações com funcionários espanhóis, na sua viagem para e de regresso da Guiné Equatorial.

Collier informou que estariam ausentes cerca de 15 dias

UM CONTRATORPEDEIRO CANADIANO LARGOU PARA PORTUGAL ONDE SERÁ DESMANTELADO

HALIFAX (Canadá), 17 — (A. N. I.) — Para ser desmantelado em Portugal, largou de Halifax o contratorpedeiro canadiano «Iroquois», que durante a Segunda Guerra Mundial participou numa acção de salvamento ao largo das costas portuguesas.

O velho navio, que é puxado por um rebocador português, foi construído em Inglaterra, em 1942, e serviu na Armada britanica em Scapa Flow e na rota norte de comboios de tropas, até ser transferido, em Maio de 1943, para a Armada canadiana.

Uma das suas primeiras missões na Marinha canadiana foi proteger o comboio de tropas, em Julho de 1943, de que faziam parte os navios ingleses «Duchess of York» e «Califórnia», afundados pelo inimigo ao largo das costas portuguesas, com grande perda de vidas. O «Iroquois» recolheu, á sua conta, 628 sobreviventes.

Já ao findar o conflito, escoltou no regresso á Noruega o príncipe Olavo, que durante a guerra estivera exilado em Inglaterra.

O «Iroquois» foi abatido ao efectivo diversas vezes, mas antes de ser de facto, em 1962, realizou ainda três missões, com as forças das Nações Unidas, durante a guerra da Coreia.

DIA A DIA

A GUERRA DO OURO

Alguns colaboradores do presidente Johnson ofereceram aos seus compatriotas uma versão optimista da situação dos Estados Unidos em contraste com o quadro desolador da guerra do Vietnam e das suas perspectivas. O presidente do Conselho Económico, Gardner Ackley, os Secretários do Trabalho, Wirtz, da Agricultura, Freeman, e do Tesouro, Fowler, citaram factos e estatísticas para mostrar que a tendência para a prosperidade económica, com benefício de todas as categorias e classes, se acentua dissipando o receio de uma crise económica de perigosas repercussões no moral e nas actividades da Nação. O ultimo deu uma nota sensacional ao coro de louvores a que os seus colegas se associaram, dizendo: «Este ano o nosso país poderia aumentar sensivelmente as suas reservas-ouro se não fosse a política financeira do governo francês, que, sistemáticamente, troca dólares por ouro, perturbando o mercado mundial. Apesar disso, a corrente desfavorável deve ser menor do que nos anos anteriores».

Simultaneamente, em Paris surgiram importantes e autorizadas revelações sobre o valor actual das reservas metálicas da França, as quais atingiram um valor sem precedentes, mesmo nas épocas em que o pé-de-meia nacional foi a alavanca da sua política externa. Esse valor anda á volta de 6 biliões de dólares, dos quais a décima parte, ou sejam 600 milhões, representa o acréscimo registado desde o começo do corrente ano. Desses 6 biliões, a maior parte, 86 por cento, representa a reserva-ouro que o governo de Paris entesoura e que deve considerar-se como uma ameaça á convertibilidade do dólar.

FOWLER, secretário do Tesouro dos Estados Unidos

Esta política de entesouramento em França visa de maneira directa os Estados Unidos e constitui um aspecto da guerra fria entre os aliados de ontem. Ao serviço do general de Gaulle, que a inspira, essa orientação enquadra-se no ambito do conflito latente entre Paris e Washington, para o qual se não vislumbram indícios de apaziguamento.

EDEN: Os bombardeamentos contra o Vietnam do Norte não porão termo à guerra

LONDRES, 17. — (R.). — O antigo primeiro-ministro britanico lorde Avon (anteriormente «Sir» Anthony Eden) afirmou, a noite passada, nesta capital, que os bombardeamentos americanos contra o Vietnam do Norte não porão termo á guerra no Vietnam.

Numa entrevista que concedeu á Televisão para apresentar o seu novo livro «Para Paz na Indochina», lorde Avon afirmou que o conflito não podia ser resolvido por meios militares.

O livro, que será publicado amanhã, propõe a transformação do Vietnam, Laos e Cambodja numa zona neutral.

Ao ser-lhe perguntado se punha de parte uma vitória americana, lorde Avon respondeu: «Os americanos podem ganhar uma série de batalhas, podem mesmo vencer uma série de recontros. Contudo, não posso acreditar que uma vitória militar possa decidir o conflito».

Os bombardeamentos aéreos criaram um complexo de David e Golias no país que tem de sofrer como sofreram os britanicos e os alemães na segunda guerra mundial.

Quanto mais tempo a guerra durar, mais amplos se tornarão a escalada e os bombardeamentos, enquanto aumenta o perigo de uma guerra mundial.

Haveria qualquer possibilidade de aceitação das suas propostas para que tanto os americanos como os chineses retirassem de uma Indochina neutral? — perguntaram a lorde Avon.

«Penso que as probabilidades são contra» — respondeu o ex-primeiro-ministro. «Contudo, tenho observado situações internacionais em que probabilidades contra são, pelo menos, tão pesadas se não mais, mas algo tem surgido».

Lorde Avon manifestou pouca esperança quanto á possibilidade de o conflito terminar em breve e admitiu que a luta se tornará mais intensa, correndo-se o risco de um conflito mundial.

TEVE CINCO GÉMEOS

GANDER (TERRA NOVA), 17 — (A. N. I.) — Rose Snipes, de 28 anos, que já era mãe de seis filhos, deu esta madrugada á luz cinco gémeos — três rapazes e duas raparigas — e está de excelente saude e disposição.

Os bebés foram colocados em incubadoras, mas o seu estado não inspira cuidados.

Novos incidentes raciais na cidade de Chicago

CHICAGO (Illinois), 17 — (F. P.) — Christopher Vidnjevich, chefe da secção local do partido nazi — que conta mais de 300 membros na região de Chicago — deu ontem uma conferência de Imprensa e anunciou que o seu partido tinha a intenção de organizar os brancos, de lhes ensinar as técnicas da autodefesa e de os preparar para o combate contra os negros, se necessário.

Vidnjevich acrescentou que o verdadeiro objectivo desta organização era a luta contra os comunistas, que acusou — assim como já o tinha feito há alguns dias o Ku Klux Klan da Carolina do Sul — de utilizar os militantes dos direitos cívicos para levantar os negros contra os brancos.

O partido nazi, tem, por outro lado, a intenção, de organizar no dia 10 do próximo mês uma manifestação de brancos nos bairros negros de Chicago.

BRANCOS ATACARAM MANIFESTANTES

CHICAGO, 17 — (R.) — Cerca de 800 brancos atacaram, a noite passada, com pedras e uma bomba incendiária, cerca de 60 manifestantes a favor dos direitos cívicos

(Continua na 14.ª página)

O público britânico mobiliza-se na caçada aos suspeitos no assassínio dos três polícias

LONDRES, 17. — (R.). — A Grã-Bretanha transformou-se hoje numa nação de detectives. A Polícia e o publico cooperam na maior caçada já empreendida para encontrar dois homens procurados para interrogatório acerca do assassinio de três polícias desarmados.

Os telefonemas começaram a registar-se logo após a Polícia ter identificado Harry Roberts, de 30 anos, e John Duddy, de 37, ontem, pela Rádio e Televisão. Carros da Polícia e patrulhas com cães têm procedido a investigações depois da recepção de informações reputadas interessantes. Efectuaram-se rusgas em Londres, Bristol e Glasgow.

Os portos e aeroportos são vigiados apertadamente e uma brigada especial de 60 atiradores de primeira encontra-se de prevenção no quartel-general da caçada.

«Pretendemos que toda a gente na Grã-Bretanha se transforme em detective e procure esses homens» — disse a noite passada, um informador da Polícia, que acrescentou que os homens estavam armados, eram perigosos e que não se devia chegar junto deles.

Um terceiro homem, John Edward Witney, de 36 anos, continua preso, acusado de assassinar, com outros, os três detectives, que foram mortos a tiro na sexta-feira passada quando tentaram interrogar os ocupantes de um automóvel.

Segundo uma notícia, Duddy seria filho de um polícia. Por outro lado, um antigo vizinho, em Bristol, disse acerca de Roberts: «Não se pode desejar encontrar um camarada melhor».

Entretanto, os donativos espontaneos do publico para as famílias dos polícias assassinados totalizam agora cerca de 7000 libras (560 contos), incluindo 200 libras (16 contos) doadas pelo astro cinematográfico David Niven.

O AUTOMÓVEL DE «007» DEMONSTROU A SUA INEFICÁCIA

LONDRES, 17 — (A. N. I.) — O famoso automóvel que ajudou James Bond, o agente secreto «007», a penetrar nos segredos diabólicos de «Goldfinfger», acaba de demonstrar a sua ineficácia. Na verdade, o veículo, apesar de equipado com radar, não assinalou ao motorista que vinha um camião em sentido contrário e fez com que o homem fosse parar ao hospital, com graves ferimentos. O espectacular automóvel está na oficina, com avarias no valor de cerca de 60 contos.

Jayne Mansfield está retida há sete dias na Venezuela

CARACAS, 17 — (A. N. I.) — A actriz Jayne Mansfield iniciou hoje o sétimo dia das suas «férias» forçadas, impostas pelo Governo venezuelano, não havendo ainda qualquer indicação da data em que será levantada a sua proibição de deixar o país.

Jayne deve apresentar-se hoje perante o tribunal, que julgará o processo que lhe foi movido pelo Governo, sob a acusação de ter «adulterado» os seus documentos para fugir ao pagamento de impostos que incidem sobre as suas actuações na Venezuela.

Embora um pouco irritada, a actriz tem aceitado com certa resignação a sua permanência forçada. Depois de, ontem de manhã, se ter avistado com o juiz, Jayne disse: «Gosto muito deste país e do seu povo e todos estão a fazer o que podem para resolver o caso. Mas não chamem férias a isto...».

LIVROS NOVOS

«MEMÓRIAS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA» — Classe de Letras, vol. V

Saiu mais um volume destas suculentas «Memórias da Academia das Ciências de Lisboa» em que os sócios da Classe de Letras da Casa do Duque de Lafões reunem estudos valiosos e indispensáveis para o conhecimento da nossa vida literária e sua evolução contemporanea

Neste volume se reunem dois elogios históricos de homens de diversa formação que ambos alcançaram relevo no meio jurídico e político um e no meio pedagógico e académico o outro. Foram eles o prof. Barbosa de Magalhães cujo elogio foi proferido pelo dr. Jaime Lopes Dias e o prof. José Maria Rodrigues com o elogio proferido pelo prof. Jacinto do Prado Coelho. Ao primeiro respondeu o dr. Pedro Pita e ao segundo o dr. Gustavo Cordeiro Ramos.

Outras comunicações de valia se inserem no volume. São: «Cartas régias sobre o Ultimatum», do dr. Braga Paixão, e «Ultimos Casamentos da Casa Real, em Portugal», do mesmo académico; «Sixty-three years of historical research», pelo rev. Georg Schurhammer, S. J. e «D João VI e o Brasil», pelo dr. João Ameal.

«MEMÓRIAS DA ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA» — Classe de Ciências, Tomo IX

Neste volume que documenta a actividade da Classe de Ciências da Academia se encontram os elogios históricos dos seguintes sócios da veneranda instituição: Rui Teles Palhinha, pelo prof. António da Camara, com resposta pelo prof. J. Vieira Natividade; A. A. Mendes Correia, pelo prof. Carlos Teixeira, sendo a resposta do dr. Carrington da Costa; Vítor Hugo Duarte Lemos, pelo prof. Manuel dos Reis, sendo a resposta do prof. J. Vicente Gonçalves; de Pedro José da Cunha, pelo prof. J. Vicente Gonçalves, Aureliano Lopes de Mira Fernandes, pelo prof. Ramos e Costa

Há outras comunicações e estudos dos mais valiosos de académicos, entre outros do prof. Fraga de Azevedo, António de Almeida, Andrade de Gouveia e Toscano Rico.

«ACUSO A CHINA»
por Fulbert Youlou

O antigo presidente da Republica do Congo-Brazzaville, abade Youlou, apresenta neste volume, publicado em tradução portuguesa pela *Editorial Verbo*, um requisitório pessoal contra as influências chinesas no golpe politico que o derrubou do Poder. Vive, actualmente, em Madrid e as suas reflexões de exilado apresentam especial interesse para a história da Africa no nosso tempo, narrada e vivida por uma personagem que teve papel de relevo em importantes acontecimentos. Ilustrações numerosas e instrutivas acompanham o texto.

«O RIO DOS DIAMANTES»
por Geoffrey Jenkins

A editorial Estúdios Cor, na sua «Colecção de Bolso», em que tem o n.º 20, publicou «O Rio dos Diamantes», de Geoffrey Jenkins. É uma aventura forte, em que um terrível segredo põe frente a frente homens decididos, mas impelidos por ambições e objectivos diferentes.

A acção, intensa, passa-se na longínqua costa atlântica da África do Sul, próximo da foz do Orange. É a luta, de vida e de morte, tendo como motivo central um misterioso rio subterrâneo onde há fabulosas riquezas...

Tradução de Manuel Duarte. Capa de José Manuel Mendes.

«UM DIA DE 12 HORAS»
por Amadeu Ferreira

É a narrativa emocionada da paisagem humana que antecedeu e que se seguiu á eclosão do terrorismo em Angola a matéria deste livro, com que Amadeu Ferreira vem aumentar a sua obra sobre temas africanos de instante actualidade. Como se salienta na apresentação, o livro não fala sómente de Angola e dos que nela vivem mas, através da forma romanceada e da figura central que a domina, de outras terras e outras gentes. Com dramatismo que as próprias realidades justificam, mas com confiança na vida, Amadeu Ferreira traçou uma criação literária a que não faltarão interessados leitores.

O livro é publicado pela *Editora Pax*, de Braga.

«CHINA YEARBOOK 1965-1966»

«China Yearbook 1965-66» é o 19.º da série de volumes publicados em Taipé, sobre a actividade, no período a que se referem, da Republica da China (Formosa), publicando, ainda, desenvolvidas informações sobre a China e o povo chinês, sua história, cultura, instituições, economia, relações com países estrangeiros, etc.

Como os anteriores, este volume — cerca de mil páginas em papel de arroz — traz referências á China Continental, bem como um capítulo adicionado á Parte VIII sobre o «Regime Comunista Chinês».

O volume, bastante ilustrado, é pois uma obra, digamos, oficiosa, de propaganda turística e de divulgação dos pontos de vista do Governo chinês da Formosa.

Aumento da importação de arroz em película
devido à escassez da última colheita

A quantidade de arroz em casca, nacional, a receber pela industria (para descasque e tratamento) deve ser, na campanha de 1965/66, inferior á da ultima campanha em mais de 40 milhões de quilos.

Efectivamente, conforme se assinala no recente relatório do Grémio dos Industriais do Arroz, em 1964/65 adquiriram-se cerca de 171 milhões de quilos, e até 31 de Março passado sómente estavam transaccionados cerca de 125 milhões de quilos, não se contando que houvesse então por transaccionar mais de 5 ou 6 milhões de quilos.

Por esse motivo, o Grémio, durante o ano de 1965, importou mais de 24 milhões de quilos de arroz em película (meio preparo), do Sião, do Brasil e dos Estados Unidos, destinando mais de 15 milhões de quilos á campanha de 1965/66. E, em presença da escassez da colheita, já no ano em curso importou mais 12 milhões de quilos de arroz em película, americano. Há que contar, aliás, segundo o Grémio, que mais importações tenham de fazer-se, pois as disponibilidades existentes são consideradas insuficientes para o abastecimento publico

Desânimo da lavoura e adversas condições climatéricas

Foram duas as causas de uma tão considerável quebra da colheita, na campanha de 1965/66, diz o Grémio dos Industriais do Arroz. «Primeiro, a redução da área cultivada, devida, tanto á escassez de água para rega, como a certo desinteresse da lavoura e tendência para a substituição do arroz por outras culturas, visto o aumento de preço concedido ($05 por quilo) ter sido por muitos lavradores considerado insuficiente e desencorajante, ao passo que lhes surgiam melhores perspectivas económicas na cultura de tomate e outros produtos de regadio. Foi igualmente importante, além da redução da área cultivada, o abandono de algumas lavras já semeadas.

A estes factores adversos juntou-se, infelizmente, um outro: as péssimas condições em que decorreu a colheita, sob chuvas inclementes e inundações contínuas que começaram na 3.ª ma semana de Setembro e se prolongaram praticamente até final das colheitas, com prejuízos totais ou parciais de milhares de toneladas de arroz.

Esta calamidade que afectou em primeiro lugar, de forma tão séria, a maior parte dos orizicultores, teve igualmente reflexos muito graves na industria. Efectivamente, esta, no seu desejo de aliviar, tanto quanto possível, os prejuízos da lavoura, recebeu nas fábricas arroz com grande excesso de humidade que teve de secar e armazenar em condições arriscadas de posterior e completa adulteração (como veio a verificar-se em bastantes casos) e pagando-o por preços obtidos em análises laboratoriais das amostras respectivas, muito superiores aos que, na laboração fabril efectiva, pela sua má qualidade e grandes percentagem de bagos avariados, realmente valem esses arrozes.»

Carreiras aéreas

Inovação técnica nos jactos da P. A. A.

Três «Boeings 707» da P. A. A. foram agora equipados com o sistema de navegação dual, computador de unidades «inertial», que pode ser incluído no piloto automático, principiando deste modo uma série de 35 voos experimentais para a Agência Federal de Aviação.

Todos os voos, excepto um, são dos serviços regulares da companhia. O primeiro voo para a Agência Federal de Aviação efectuou-se entre Nova York e Roma; e o último será entre Londres e Settle, voando directamente pelo Pólo Norte.

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA
motor
O jornal que não havia em Portugal
SAI AS 6.as FEIRAS

Dizem os leitores...

O preço dos medicamentos

De entre as cartas que, de toda a parte, nos chegam com protestos e lamentos originados pelo aumento de preços sem resutado da aplicação do imposto de transacções, reproduzimos mais uma relativa ao custo actual de medicamentos:

«*Sr. director* — Sou assíduo leitor do jornal que V. tão dignamente dirige, e raro é o dia em que o não leia. Em «Nota do dia», alude-se ao aumento do preço de medicamentos — se não de todos de alguns pelo menos.

«É certo que tal aumento se verifica, sem justificação. Eu — que sou um doente crónico, com a saúde arrasada por 40 anos de Moçambique e Angola, daqueles antigos anos em que a nossa Africa, então, era bem diferente da de hoje — gasto muito dinheiro em medicamento. Só no medicamento «Festal», da Hoechs Ag., consumo cerca de nove embalagens por mês. Como o preço subiu de 22$00 para 25$00, este aumento onera o meu orçamento em mais de 300$00 por ano. E necessito de vários outros medicamentos: complexo B, extractos hepáticos, hormonas, etc. Pode-se calcular o aumento que um modesto funcionário aposentado terá de suportar!».

Disputa-se amanhã no Campo Pequeno (no concurso luso-espanhol de ganadarias) a Taça Comissariado do Turismo

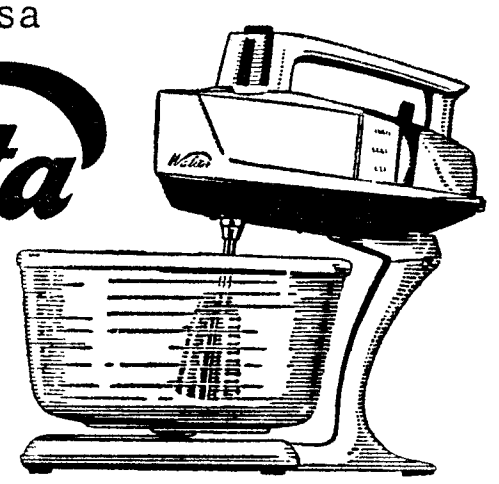
É já amanhã que se realiza, na Praça do Campo Pequeno, a anunciada corrida de toiros comemorativa do 75.º aniversário do elegante tauródromo da capital, que tanto interesse está a despertar no publico, sobretudo pelo Concurso Luso-Espanhol de Ganadarias que, pela primeira vez, se efectua entre nós. A ganadaria triunfadora será entregue a Taça Comissariado do Turismo.

Mais três troféus serão disputados na sensacional tourada de amanhã á noite: Turismo Espanhol (para o melhor cavaleiro), Sector 1 (para o melhor espada) e R. T P. (para o melhor forcado).

Como tem sido largamente noticiado, actuam na já histórica corrida os cavaleiros José Mestre Baptista e Alvaro Domeq, os «diestros» Armando Soares e Amadeu dos Anjos e os Forcados Amadores da Escola Agrícola de Évora

UM MUNDO NOVO
AO ALCANCE DAS BOAS DONAS DE CASA

2 aparelhos da famosa marca Walita



O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas de casa preferem o LIQUIDIFICADOR WALITA Experimente-o e comprove as suas inúmeras vantagens De fácil manejo e alto rendimento é o único com velocidade variável "Toque-Pluma' copo de "Pirex" lâminas inoxidáveis e conjunto desmontável para uma limpeza fácil e completa

A BATEDEIRA

Na cozinha moderna a BATEDEIRA WALITA é o seu braço direito moe carne, espreme frutas e prepara ràpidamente todas as suas receitas É um conjunto prático atraente e facílimo de usar

A VENDA NAS BOAS CASAS

ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE GARANTIDA PELA PRÓPRIA WALITA

Distribuidores no Continente e Ultramar
IMPORBRAS — Importação e Exportação, S. A. R. L.
Av. Visconde de Valmor, 46, 2.º F. · Telefone 75 07 77 · LISBOA

A HORA DO ALGARVE

(Continuação da página central)

entre nós, no sector do turismo há já bastantes anos.

E o arquitecto Teixeira Guerra prosseguiu, explicitando um pouco mais as suas afirmações:

— De facto, numa primeira fase de desenvolvimento, o Estado interveio, realizando á sua custa, e administrando, uma rede de pousadas destinada a permitir a divulgação dos recursos turísticos do País, solução essa que em certas zonas continuará a cumprir. Seguidamente, promoveu a realização de unidades hoteleiras, através de uma política de crédito e a instituição de facilidades fiscais que figuram ainda entre as mais generosas. Enfrenta-se, na fase actual, a necessidade de integrar, num contexto regional coerente, vastos empreendimentos turísticos cuja capacidade individual de alojamento se anuncia, por vezes, superior á presente capacidade global das regiões onde se situam. A um tal alargamento da escala dos empreendimentos hão-de necessáriamente corresponder novos processos de apreciação crítica, de ordenação e de promoção turísticas.

— E mais próprimente no que se refere ao Algarve? — insistimos.

— Numa região como o Algarve, por exemplo, a escala dos desenvolvimentos previstos já impõe o recurso a técnicas de planeamento regional e sectorial bastante complexas, envolvendo, nomeadamente, a ordenação física da totalidade do território — e, em ultima análise, implicando opções e decisões que transcendem largamente o quadro sectorial e regional.

● A programação turística em curso para o Algarve

Fizemos nova pergunta:

— Poderá exemplificar alguns aspectos concretos dos princípios ou dos critérios de planeamento aplicáveis nas diferentes zonas do Algarve?

Pausadamente, pensando bem as palavras, o arq. Teixeira Guerra disse-nos:

— Seria prematuro, por todas as razões, dar exemplos muito concretos ou pormenorizados nas actuais fases de estudo, muito embora alguns dos esbocetos urbanísticos já divulgados incorporem, a título exploratório, alguns dos dados programáticos em causa. Poderá, no entanto, dizer-se com bastante segurança que, de um modo geral, a programação turística regional em curso envolve a definição, ordenação e promoção de determinadas zonas e nucleos de desenvolvimento turístico prioritários, destacando-se em particular o estudo dos seguintes aspectos: primeiro, dos problemas gerais da previsão do dimensionamento de tais zonas e nucleos; segundo, dos problemas inerentes á sua localização; terceiro dos critérios de composição destas zonas ou nucleos turísticos.

E logo acrescentou:

— Definir-se-ão, em relação a este ultimo aspecto, um conjunto de normas aplicáveis na fase de anteprojecto, destinadas a orientar a estruturação geral dos referidos nucleos e a programar o seu equipamento turístico, distinguindo-se especialmente os seguintes sectores de estudo:

a) *composição geral e dimensionamento dos principais elementos de um núcleo turístico;* b) *equipamento residencial, hoteleiro e complementar, a prever, consoante as zonas e o género dos núcleos;* c) *equipamento recreativo, comercial e administrativo;* d) *infra-estruturas e serviços gerais de apoio.*

«Propõe-se também um sistema para a avaliação da população fixa de apoio, que deverá prever-se nos núcleos turísticos, consoante a sua classe, dimensão e tipo. Toda a orientação proposta, expressa aliás tanto nos princípios gerais de orientação, como nas normas referentes a aspectos especiais do planeamento, quer em matéria de localização, de dimensionamento, ou de composição dos futuros centros turísticos, obedecerá, fundamentalmente, a critérios de economia e de máximo aproveitamento dos recursos e das possibilidades dos mercados em causa.

● A protecção e a valorização da paisagem

— Quais as prioridades a definir em função destes critérios? — perguntámos então.

— As prioridades a estabelecer hão-de provávelmente aconselhar uma política de concentração dos investimentos num numero limitado de pontos, a fim de promover a eficácia e a rentabilidade desses investimentos e evitar os inconvenientes que resultariam de uma dispersão excessiva de recursos escassos. Informa também, por outro lado, fódos os aspectos da programação delineada a necessidade de resolver satisfatóriamente um problema crucial do planeamento turístico do Algarve, que consiste em encontrar a forma de compatibilizar os objectivos de uma política de aproveitamento intensivo de recursos turísticos com os de preservar os valores naturais e culturais da região.

— Dentro dessa orientação — prosseguiu o nosso entrevistado — deu-se especial relevo á necessidade de aplicar o conjunto das medidas de protecção definidas no que respeita a reserva de espaços livres, á fixação de zonas «non edificandi» e á promoção de uma série de iniciativas para a protecção e valorização da paisagem, nomeadamente nas zonas escolhidas para fins de um desenvolvimento turístico intensivo e de carácter prioritário. Pertencerá, naturalmente, ás equipas de arquitectos e de urbanistas designadas ou a designar, para cada zona, a tarefa de efectuar a análise pormenorizada das possibilidades físicas locais e de propor, em cada caso, as soluções que melhor permitam satisfazer as condições de diversa natureza impostas pelas bases programáticas sobre as quais necessáriamente terá de assentar o seu trabalho.

Prosseguindo, disse-nos o arq. Teixeira Guerra:

— Nestas circunstâncias, caberá apenas nos presentes estudos fornecer um conjunto de elementos de orientação susceptíveis de constituir um quadro geral de referência, no que toca aos aspectos turísticos das ordenações urbanísticas projectadas, tendo em vista nomeadamente, as seguintes finalidades concretas:

1) definir os elementos programáticos de índole turística que se julga deverem ser considerados na elaboração dos planos oficiais — regionais ou sub-regionais — de ordenação urbanística;

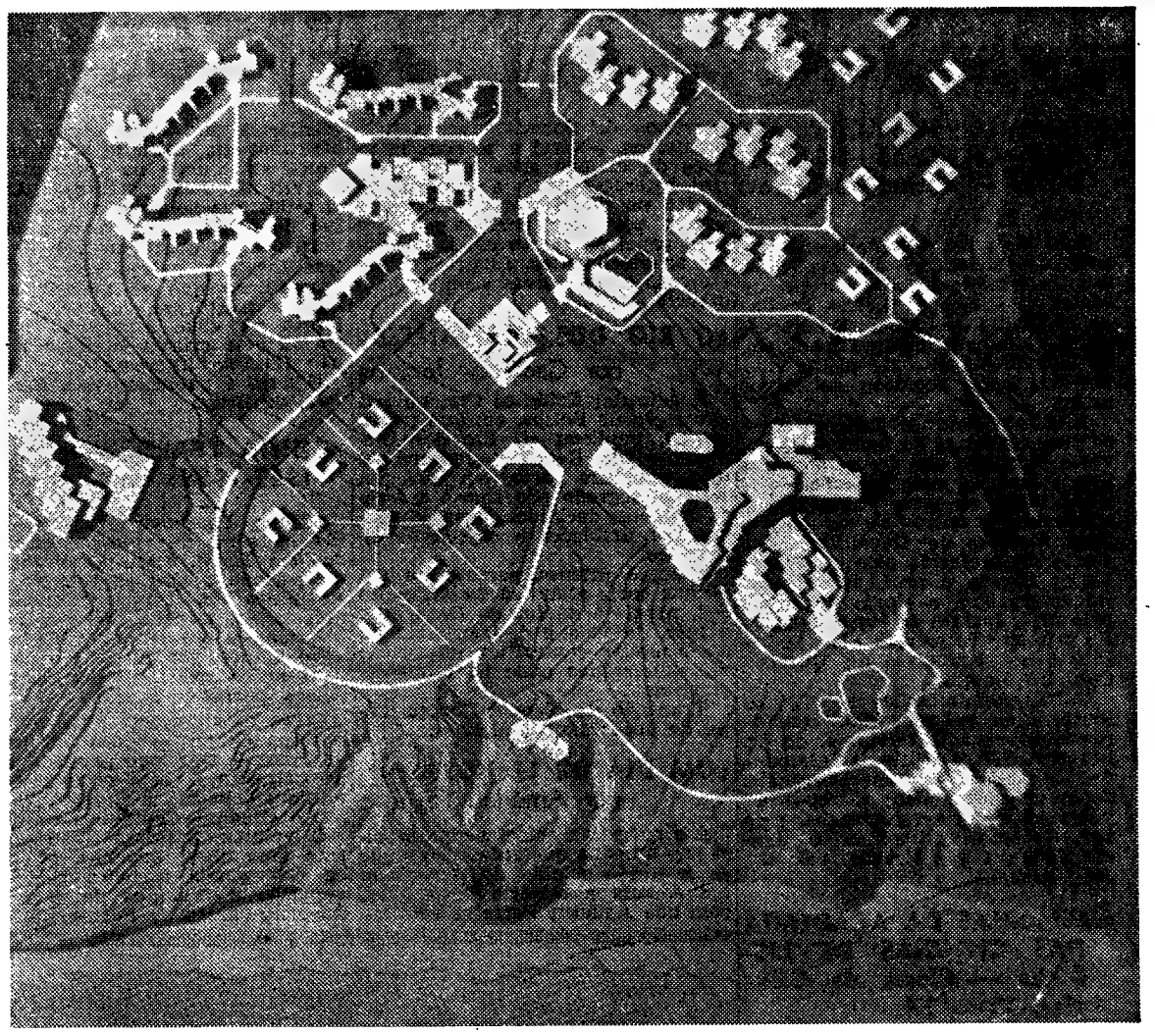
2) fornecer aos serviços competentes em matéria de turismo, para efeitos da apreciação dos projectos de urbanização sobre os quais devam pronunciar-se, um instrumento de análise e de «contrôle» equivalente àquele de que já dispõem para a apreciação e classificação dos projectos de instalações hoteleiras isoladas;

3) criar para a utilização dos empresários do sector privado um conjunto de elementos de referência que lhes permita orientar, desde as primeiras fases e com a maior segurança possível, as suas iniciativas, de harmonia com critérios uniformes e oficialmente aceites em matéria de programação de conjuntos turísticos de carácter urbano.

— Que perspectivas de êxito prevê em relação às presentes tarefas de planeamento? — perguntámos por fim.

— Está-se, evidentemente, na presença de problemas novos pela sua natureza e escala, que para poderem ser bem resolvidos hão-de exigir grandes esforços de coordenação intersectorial e a aplicação de técnicas de estudo e de intervenção muito complexas. No entanto, se for possível mobilizar e aplicar oportunamente o conjunto dos meios de ordem técnica, jurídica, administrativa e financeira — sem os quais não é possível concretizar uma acção do género da que se pretende — existem sólidos motivos para esperar que as actuais iniciativas representem válidas contribuições no contexto de um planeamento regional que, aliás, já não se inscreverá numa página absolutamente virgem, e que de resto deverá sempre ser encarado como um processo contínuo e de carácter essencialmente dinâmico.

Soou a hora do Algarve. A hora de Verão do Algarve, que terá de ser a hora de todas as estações. Para o turista e para os algarvios, para os estrangeiros e para os portugueses.



TERCEIRA FASE — Integração e promoção no contexto de um planeamento regional de grandes Conjuntos turísticos com carácter urbano. — (Projecto de desenvolvimento da zona da Balaia)

TIPOLOGIA DA FAMÍLIA EM LISBOA

(Continuação da página central)

das famílias de três pessoas aparece estruturada no casal (85%), principalmente casal com um filho sem outros parentes (64%).

● FAMÍLIAS DE 4 E DE 5 E MAIS PESSOAS: 34,4 POR CENTO DO TOTAL

As famílias de quatro pessoas encontram-se também largamente representadas em Lisboa (16,3% do total) mas sem a importancia das de três pessoas (25,3%) e duas pessoas (23,8%). Como as de 5 e mais pessoas (18,1%) constituem 34,4% do total das famílias existentes na cidade.

Tal, porém, como nos casos das famílias de duas e três pessoas, nas de quatro pessoas predominam as famílias estruturadas no casal, principalmente casais com filhos sem outros parentes (50%). A categoria sócio-profissional deste grupo predominante não indica também a existência de criada.

Quanto ás famílias de cinco pessoas, elas constituem, por assim dizer, um limite, a partir do qual a maioria dos sete tipos de famílias consideradas perdem, á escala urbana, valor de representatividade. Por outras palavras: a partir daí, as famílias de seis, seté e mais pessoas são quase exclusivamente constituídas por casais com filhos (com e sem outros parentes).

Enquanto nos outros escalões predominou o grupo de casais com filhos sem outros parentes, a partir das famílias de cinco pessoas predominam os casais com filhos e outros parentes (45%).

Na reunião pública da Câmara Municipal foi enaltecida a importância da ponte de Lisboa

À reunião publica da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, sr. Aníbal David, tendo assistido oito vereadores, directores dos serviços e chefes de repartições e de secções.

O sr. Frederico Gorjão Henriques declarou que, em terras distantes da América do Sul, teve ocasião de acompanhar, em pensamento, e com o maior interesse, a inauguração da ponte de Lisboa.

Destacou «as dificuldades da presidência, a sua preocupação e as próprias dificuldades dos Serviços, para que a ponte tivesse, na hora própria, os seus acessos, preocupação, bem entendido, que se estendia a toda a vereação». E congratulou-se com o facto de as comemorações promovidas pela Camara terem marcado pelo seu brilhantismo e pela sua grandiosidade.

O presidente agradeceu as palavras daquele vereador declarando que todos os elogios devem ser dirigidos aos Serviços da Camara.

O sr. Julio Rocha Borges dissertou largamente sobre a importancia, a utilidade e a beleza da ponte.

O mesmo vereador referiu-se ás visitas de D. Carlos Arias, representante do «Ayuntamiento» de Madrid e seu alcaide, destacando os seus elogios á Central Leiteira, ao Matadouro, á Estufa Fria, aos pavimentos, á limpeza e a iluminação publica de Lisboa.

O presidente agradeceu, dizendo que tudo quanto se faz, na vida municipal, é devido, não só a ele, mas ao vice-presidente, aos vereadores e aos Serviços.

A propósito da limpeza das ruas, explicou que, se não se faz mais, é por falta de cantoneiros, e que se está a estudar a utilização de meios mecanicos.

O presidente informou de que está a ser estudado o problema da reparação, e, possívelmente, do alteamento da Estufa Fria, para evitar a destruição de algumas espécies vegetais valiosas ali existentes.

A próxima reunião publica efectua-se no dia 21 de Setembro.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Alfredo Henriques Xavier

Faleceu em Cascais o sr. Alfredo Henriqus Xavier, de 70 anos, natural de Lisboa. O extinto deixou viuva a sr.ª D. Berta das Chagas Dias Trovão Xavier. Era irmão dos srs. José Maria da Guia Xavier e de António José Sequeira Xavier, sócios da firma Lloret & Xavier, Ld.ª. Muito estimado e considerado foi durante muitos anos empregado da Casa António Carlos.

O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João

D. Maria da Conceição Dias Antunes

Faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Dias Antunes, de 85 anos, natural de Vila Franca de Xira, viuva, mãe do sr. eng.º Francisco Dias Antunes, engenheiro-agrónomo da Junta Nacional de Frutas, sogra da sr.ª D. Natália Correia Seita Dias Antunes.

O seu funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Ld.ª, da Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja de Marvila para o cemitério dos Olivais.

SUFRÁGIOS

José dos Prazeres Galvão

Em comemoração do 30.º dia do falecimento do sr. José dos Prazeres Galvão, industrial de lanifícios na cidade da Covilhã, celebra-se amanhã, ás 13 horas, na basílica dos Mártires, missa de sufrágio, mandada dizer pelos filhos, irmã e mais família.

O CONFLITO RACIAL NOS E. U. A.

(Continuação da 12.ª página)

na área do Jefferson Park, nesta cidade, só habitada por brancos.

A bomba incendiária caiu perto dos manifestantes, mas não se registaram feridos.

A Polícia prendeu um jovem branco, após fazer recuar as multidões.

Membros do partido nazi americano distribuiram panfletos proclamando: «Homens brancos, organizem uma guarda branca» — apelo, para pegar em armas, de George Lincoln Rockwell (chefe do partido»).

Um grupo de jovens brancos, após enforcar um boneco que representava o dr. Martin Luther King, num candeeiro de iluminação publica, arrastaram-no pelas ruas e desfizeram-no a pontapés.

O dr. King encontra-se em Chicago a conduzir uma campanha para acabar com a discriminação no aluguer de casas, mas não participou na manifestação da noite passada.

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95 Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

A Volta a Portugal em Bicicleta

COMENTÁRIOS DA 15.ª TIRADA

PROTESTO VEEMENTE CONTRA AS TIRADAS DISPUTADAS DE TARDE SOB CALOR ABRASADOR

- **De Lisboa a Estremoz, uma corrida em família com média de boa craveira (37,438).**
- **Mais duas desistências, o que eleva a 40 % as baixas verificadas desde o começo da prova.**
- **Segunda vitória do sportinguista Leonel Miranda.**

O Austin «Sprite» parou em Montemor-o-Novo. Para aproveitar uma sombra. Eram mais ou menos 17 e 40. O ambiente dardejava línguas de fogo. Perguntei a um espectador qual seria a temperatura. E a resposta elucidou, melhor dizendo, confirmou aquilo que o meu organismo sentia: «no meu escritório, o termómetro marcava 32º, más com a ventoinha a trabalhar». Outra voz ao lado, comentou: «Nós, aqui, estamos habituados a isto».

Desafio o mais pintado a demonstrar, por A+B, que o ciclismo, mesmo o desporto em geral, mofa das temperaturas tórridas de tipo africano. E desafio também que me provem que o organismo dos atletas não sofre efeitos perniciosos e demolidores quando me é exigido um esforço de recorte sobre-humano que em nada, mesmo em nada, dignifica os dirigentes que o sancionam. Volto a repetir aquilo que há anos tem sido ideia obsidiante. Fazer-se disputar a «Volta», em pleno mês de Agosto, obrigando os corredores a pedalar durante a tarde, constitui um crime antidesportivo diante do qual não podem nem devem ficar indiferentes as individualidades que têm o encargo de zelar as práticas desportivas, em vigor na nossa terra.

O argumento de que a tirada Lisboa-Estremoz proporcionou uma média de craveira aceitável (37,438 km, para 133 km), digamos até que a média é sensacional para o hediondo bafo de calor que desabou sobre as estradas planas, orladas de sobreiros despidos de cortiça, não invalida a tese exposta. Não se deve abusar da humildade e da modéstia de homens que vêm a esta prova na mira de arrecadarem uns magros tostões, preciosos, no entanto, para a solução de determinados problemas de ordem particular. Tudo tem um limite. E com a condição humana, que é diferente, como se sabe, da condição das bestas, não se deve brincar. Nós que andamos, dentro de um automóvel, portanto em situação confortável, avaliamos, diante do que a experiência nos proporcionou, o pungente drama de ciclistas que mais pareciam condenados a remar nas galés. Sob as ordens de vigoroso látego. Em nome da moral, em nome da decência, em nome da dignidade, que é timbre do desporto, protestamos.

Basta, senhores!

Leonel Miranda adiantou-se ao pelotão e «sprintando» vigorosamente foi o vencedor da tirada Lisboa-Estremoz

A tirada desenrolou-se em família. Os menos fortes trataram de se agarrar, como lapa ao rochedo, ao pelotão. E os mais fortes renunciaram a qualquer de-

(Continua na página seguinte)

Estrelícias

- **Uma afirmação de João Roque: «Se eu tivesse os «segundos planos» do Benfica isto seria outra coisa. Mas eu a fazer tudo sózinho é um caso sério. Não sou uma máquina...»**
- Foi bonita a saída da caravana de Lisboa. Aparato e popularidade. Desde o Parque Eduardo VII até á Ponte de Lisboa a passagem dos corredores e dos veículos que os acompanham, foi um êxito. A presença da monumental ponte emocionou por se tratar da primeira representação desportiva nacional que fez a sua travessia. Na Outra Banda, milhares de pessoas, situadas nos lugares mais variados, constituíram a apoteose do histórico momento. E' de citar o facto de ninguém ter pago a portagem da praxe. Foi uma forma de homenagear a Volta. Mas uma lembrança comemorativa da inauguração, ou um prémio especial, não ficariam deslocados se acaso tivessem distínguido, simbólicamente, o possuidor da camisola amarela. A ponte mostrou, realmente, ser de ferro...
- **O presidente da comissão central de juízes e cronometristas está, ao que parece, zangado com a Volta. Em Lisboa, dignou-se não comparecer junto da caravana, mas a caravana, palavra, não deu pela sua falta. Anda muito bem sem a presença de alguém que, no entanto, lhe provocou alguns transtornos.**
- **«O povo desta terra sauda a caravana da Volta». Era um cartaz no inferno de calor, a caminho do Alto Alentejo. Mas o povo daquela terra resumia-se a meia duzia de pessoas que, á torreira do sol, estava ali, a pé firme, para dar água aos corredores, os forçados da estrada...**
- Por volta dos 118 quilómetros o 2.º carro de apoio do Sporting empanou. Logo se ouviu este remoque: «Está a imitar a equipa»...
- **Outro cartaz na estrada: «Benfica, luta pela vitória. Não há pai...» Em todas as latitudes, ao sol e ao frio, os adeptos dos clubes são iguaizinhos. Para eles também não há pai...**
- A recepção de Estremoz foi, francamente, extremosa. E a caravana ficou sensibilizadíssima. A hospitalidade dos portugueses é inconfundível. Estremoz foi, enfim, no meio de tanto calor o copo de água fresquíssima que se bebe com prazer impossível de descrever.
- **Leonel Miranda prometeu e cumpriu. Sobraçando grandes ramos de flores, que gentis meninas de Estremoz lhe ofereceram, o sportinguista, singelamente, disse que dedicava a vitória da tirada a todos os adeptos do seu clube. Um profissional a pensar nos outros é bonito...**

Virtudes e defeitos da táctica do Benfica

a equipa mais numerosa

Tal como começou, assim continua. Isto é, os dez corredores aferem uma qualidade (e sorte, porque os azares não lhes tocaram) que nenhuma outra equipa pode igualar.

A quantidade representa um adjuvante de primeira ordem e na sua esteira os valores qualitativos acabam por definir-se consoante os imponderáveis da corrida.

A táctica utilizada pelo director técnico dos «encarnados», um antigo corredor, por sinal de limitada ousadia, assemelha-se bastante á que vimos numa das Voltas a Espanha, á que foi posta em acção por Geminiani, o director da equipa de Anquetil.

Há apenas uma diferença. E a mesma refere-se á ausência de uma vedeta digna desse rótulo. O Benfica, hemos de concordar, não possui um homem que possibilite a estruturação de uma táctica determinada. O esquisso Peixoto Alves, perdoe-se a sinceridade, que, no entanto, não subestima as inequívocas qualidades do brioso ciclista, em nada se pode comparar ao «monstro sagrado» que é o francês Jacques Anquetil.

Seja como for, nesta Volta, o Benfica está a trilhar as pisadas de Geminiani, muito embora se ignore, presentemente, o nome que está na manga de Sousa Santos, considerando as sensacionais reviravoltas verificadas que obrigaram a camisola amarela a mudar de dono como se fosse moeda corrente a transitar no ciclo das compras e vendas.

Verdadeiramente, a táctica do Benfica tem consistido na marcação cuidada dos adversários que ousam abalar do pelotão, não importando que o «leader» seja Peixoto Alves ou Fernando Mendes, ou Francisco Valada. Para o efeito, os «segundos planos» — e o Benfica pode orgulhar-se de contar com um naipe valioso — colocam-se no grosso da coluna. Prontos a entrar em imediata acção e sai aquele que estiver melhor situado, acontecendo também que, de repente, em vez de um, outros se seguem na roda dos fugitivos. Os exemplos que se registaram a caminho do Cartaxo e, com mais clareza, no dia seguinte, rumo a Lisboa, comprovam a planificação de uma estratégia premeditada. Simplesmente, quando a fuga se robustece, entram em jogo limitações que fazem gorar o êxito ribombante. Impossibilitados de receber ordens do seu director técnico, que só aparece mais tarde, os corredores do Benfica em fuga limitam-se a pedalar na roda nem que o façam durante uma, duas e três horas. E seguem á risca as instruções recebidas antes da tirada começar.

O princípio aceita-se, mas já suscita reparos se transparecem ideias de não haver um determinado, destinado a vencer a «Volta». O colapso de Peixoto Alves, que perdeu, de um momento para o outro, uma vantagem que parecia inamovível, a despeito de faltar mais de metade da quilometragem total (referimo-nos ao momento que caracterizou a subida das Penhas da Saude), provocou duvidas que se patentearam nas tiradas seguintes. Quer dizer, o Benfica, que é impecável a marcar adversários, ainda não demonstrou a sua real potencialidade para conseguir, de uma forma efectiva, a colocação de um homem no primeiro lugar sem deixar margem para inquietações. Em certa medida, utiliza-se a táctica do futebol, que consiste no reforço defensivo para evitar que o antagonista marque golos. A mesma falta a individualidade do contra-ataque.

Este alinhamento de ideias, sugeridas pelo que tem ocorrido até Estremoz, não invalida, de modo algum, o apreço que justifica a actuação da equipa do Benfica nesta «Volta». Tão pouco terá sido uma antecipação do que está para acontecer. Mas certas teimosias, quando está em causa uma tese ainda não suficientemente explicada, podem redundar em malogro, não obstante não existirem motivos para se descrer da conquista do primeiro lugar, na classificação por equipas. Todavia, numa «Volta», os lugares individuais têm outro sabor. Uma ressonancia especial.

Estremoz muito bem na recepção

É sempre com aprazimento que destacamos o esforço de certas localidades quando se trata de receber a caravana da «Volta» com a maior das simpatias.

Cabe agora a vez de Estremoz merecer a inclusão no grupo das terras que nos receberam com toda a fidalguia. O publico foi de um carinho extraordinário para os ciclistas e a comissão local (com o nosso correspondente Luna á frente) coloca-se imediatamente a seguir a Fafe na lista de prémios destinados aos corredores, como a seguir se verifica.

Taças para as três primeiras equipas classificadas; doze prémios para a classificação individual da tirada, com destaque para o vencedor (mil escudos); mais prémios para o primeiro corredor português, para os primeiros do Sporting e do Benfica; três prémios para o ultimo; ainda cinco prémios de simpatizantes, distinguindo corredores do Ginásio de Tavira, Cedemi e Benfica; outro ainda para o «camisola amarela» que sair da cidade; um cinzeiro de mármore regional, da Camara Municipal, além de galhardetes do C. F. Estremoz, oferecidos aos organizadores da «Volta». Todos os prémios foram distribuidos, á noite, no decorrer de um espectáculo de variedades, em que participaram alguns dos nossos melhores artistas.

Como se vê, é justo o orgulho da boa gente de Estremoz na arte de bem receber.

Em CASTELO BRANCO . nosso agente distribuidor ANTÓNIO SA RODRIGUES (HERD), RUA MOUZINHO MAGRO, 46, que tem á venda o «DIARIO DE LISBOA».

O velho e o leão...

Sobre o pelotão jorrava água de mangueira frenética. Os corredores recebiam-na, tal manjar caído do céu. Não ouviam incitamentos. Não pensavam na luta. Para eles OH_2 é o melhor prémio do momento, naquela recta de Pegões que parecia ser um forno de elevada ebulição.

O velho gritava e mostrava o objecto. É um velho de barba rala, branca, e rosto anguloso. Com vida por realizar. Desdentado.

O pelotão olhava para o outro lado em atitude de suplica. Por isso, não viu o leão de loiça produto do artezanato rural, que o bom do velho agitava na mão magra e nervosa. Como a querer dizer a toda a gente a fé que depositava nos rapazes do Sporting.

A caravana passou mas na estrada o leão tecnicolor, loiça vidrada, continuou a desafiar os 42 graus ao sol. O simpático velhote de certo não o deixou derreter. Para ele, aquele leão era um título de orgulho, património muito seu...

A Volta a Portugal em Bicicleta

«Carro-fantasma» com designação oficial

Na «Volta» também tem havido fantasmas. E nem era preciso aguardar a ultima badalada da meia-noite para os ver surgir... Pelo contrário. Os fantasmas da «Volta» só agiam de dia. A plena luz solar. Há três dias que o fenómeno se passava, produzindo admiração apenas. Medo, não. Deslocavam-se de automóvel e tinham forma humana. Automóvel, aliás, perfeitamente identificável. Bem visível — o n.º 77. O que será? Quem será? E ontem o enigma acabou por ser desvendado, pois o intérprete principal do estranho caso acabou por se apresentar em carne e osso, quando decidiu colaborar no abastecimento a alguns corredores. Era nem mais nem menos do que Fernando Maltês. Os leitores, que andam a par das coisas do ciclismo, sabem perfeitamente de quem se trata. Fernando Maltês foi corredor do Benfica.

Em face do que aconteceu, o presidente da direcção da F. P. Ciclismo não teve outro remédio do que intervir. Em Estremoz, dirigiu-se ao local onde se encontrava o automóvel a fim de confiscar a chapa com o numero 77. Esta, porém, havia já desaparecido e Fernando Maltês explicou o motivo do desaparecimento. Desistira de prosseguir na corrida. Assim, termina a história dos fantasmas da «Volta». Terminou em bem, como se vê.

A tirada de hoje...

(Estremoz-Beja)

A 29.ª Volta tem hoje a sua 16.ª tirada, que levará os corredores de Estremoz a Beja, tendo, portanto, de cobrir a distancia de 154 quilómetros.

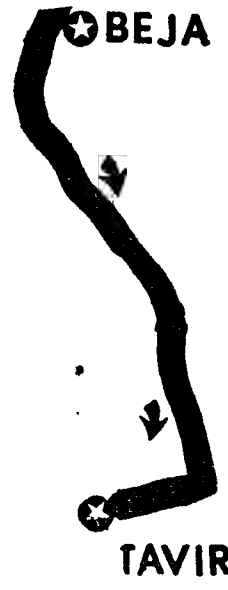
A média horária estabelecida é de 38 quilómetros, havendo uma meta-volante em Redondo, a 38 quilómetros da partida.

Os corredores sairão de Estremoz ás 15 e 30, tomando o caminho de Borba (15 e 50), Vila Viçosa (16), Redondo (16 e 30), Évora (17 e 30), Portel (18 e 45) e Vidigueira (19), para cortarem a meta em Beja, ás 19 e 35.

...e as de amanhã

Amanhã correm-se a 17.ª e 18.ª tiradas. A primeira estabelece a ligação Beja-Tavira, na distancia de 151 quilómetros.

Os corredores sairão de Beja ás 9 horas, em direcção a Mértola (10 e 24), Azenhal (11 e 59), Castro

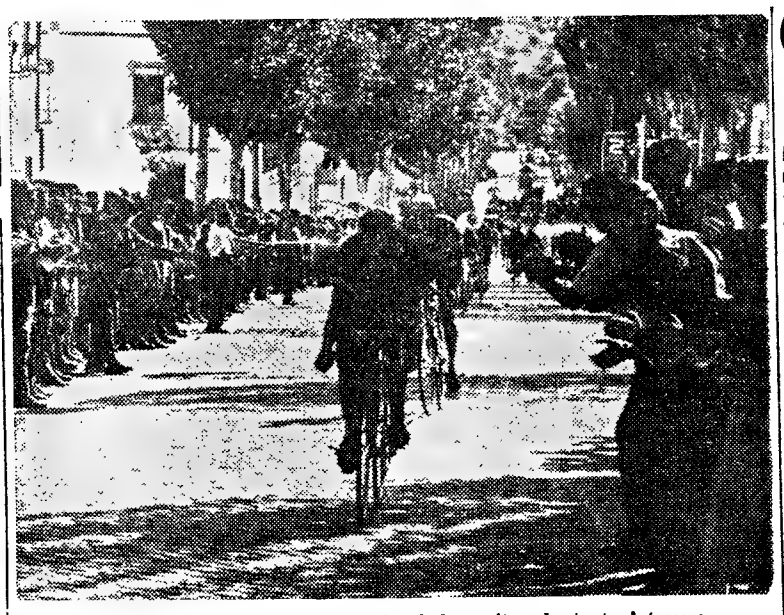


Marim (12 e 16), Vila Real de Santo António (12 e 22), para cortarem a meta em Tavira ás 13 e 4.

A média horária é de 37 quilómetros, havendo uma meta volante na vila de Mértola, a 52 quilómetros da partida.

—*—

A 2.ª tirada de amanhã desenrolar-se-á na pista de Tavira — 20 voltas com um total de oito quilómetros, formando-se (escolhidas por sorteio) várias séries de corredores.



A passagem dos ciclistas por Setubal suscitou bastante interesse

Do vencedor a um dos desistentes há sempre motivo para opinião

Estremoz tornou a ser final de etapa da Volta. A cidade recebeu a caravana com muita simpatia, com muito entusiasmo que, afinal, até acabou por ser excessivo na medida em que o publico mal passou o ultimo corredor do pelotão, invadiu, literalmente, o local da meta, dificultando a entrada de alguns corredores atrasados e a actividade dos que tinham ainda que trabalhar.

Misturados com centenas de populares, já andámos de encontrão em encontrão ouvindo e registando os pormenores que nos pareciam de maior interesse.

Apanhámos *Sousa Cardoso* a solicitar a Leonel Miranda, logo que travaram as máquinas para desmontar. O corredor portuense dizia ao «leão»: «Parabens, Leonel, ganhaste bem e mereceste a vitória». De mãos apertadas, ali estavam dois adversários na estrada, mas amigos fora dela. A Leonel, pareceu-nos ter caído bem a atitude do «velho» Cardoso, a quem apenas disse: «Obrigado». E não vimos nenhum sportinguista tomar a mesma atitude...

Quando perguntámos a *Mário Silva* se tinha sofrido muito com o calor, preferiu adiantar: «Assim, é muito difícil fazer qualquer coisa. Só o F. C. Porto a atacar, com poucos elementos, o Benfica, que está completo, não cede com facilidade. Hoje, nada resultou, vamos prosseguir, pois espírito de luta não nos falta».

Venceslau Fernandes, o rapaz que foi do Académico e agora corre pelo Cedemi, lamentava-se: «Não percebo, nas Antas fui amigo do Benfica, rebocando Fernando Mendes, na pista. Agora, não sei porquê são meus inimigos, perseguindo-me sempre que pretendo sair do pelotão». Venceslau foi activo e procurou várias vezes a fuga. Explicou: «Queria isolar-me para ver se ganhava, ao menos, uma tirada, porque isto de vir á «Volta» só para fazer figura de presente, não serve e não valia a pena ter alinhado». Quanto á razão por que o Benfica o não deixa fugir, Venceslau entende: «Deve ser pela minha camisola. Talvez me confundam com José Azevedo... Mas eu não desisto de atacar, mas mesmo sofrendo três furos, como hoje aconteceu e ajudar o Azevedo a vestir a camisola amarela».

Demos por Emiliano Dionísio sair do «carro-vassoura». Desistira a meio da tirada e transmitiu-nos as razões porque o fez: «Cheguei ao limite máximo da resistência. Sinceramente, já não tinha força para pedalar e mesmo que continuasse também não chegaria á meta, com «contrôle» ou sem «contrôle». Além disso, a minha presença nestas condições era inutil para os companheiros melhor classificados, visto que não era capaz de estar junto deles no pelotão, ou na frente, para lhes ser util».

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Comentários da 15.ª tirada

(Continuação da página anterior)

liberada tentativa de ataque. A união faz a força e dentro deste princípio foi viável, com água distribuida por populares, em baldes, cântaros, regadores, copos e com esguinchos de mangueira — brada aos céus a insensibilidade do director da corrida que não ordenou, como as circunstâncias, aliás, aconselhavam, um ou mais abastecimentos líquidos — uma corrida que só suscita assombro, a despeito do perfil da estrada ser favorável. Ligeiríssimas rampas não desmentiram as características inerentes a uma planície. Verificaram-se até, durante largos períodos, descidas pronunciadas.

Como excepções do espirito pacifista reinante, serão de citar duas tentativas de fuga, registadas por volta dos 88 km da partida. Na primeira, participaram José Azevedo, Mário Silva, Pedro Moreira, Peixoto Alves, José Pinto, Vanden Nest, Carlos Carvalho e Alberto Carvalho. Por conseguinte, três homens do Porto, dois do Cedemi, dois do Benfica e um belga da Flandria. A odisseia durou uns três quilómetros. O pelotão absorveu os oito fugitivos e, imediatamente, na junção, «saltaram» Alberto Carvalho — seguido, na classificação geral — e Peixoto Alves. Choveu sensação e, durante oito km (o duo chegou a ter 1 m 45 s de avanço), vislumbrou-se o êxito. Com Peixoto a não colaborar, Alberto Carvalho teve de se conformar. Rima mas é certo. A família ficou, por conseguinte, sem transfugas. Uma família respeitável. Ciosa da sua reputação.

Pronto. A tirada aproximou-se do seu termo com a sobremesa de dez quilómetros de estrada em reparação. Chorrilho de furos. Um troço incrivel que justificava umas tantas palmatoadas em quem o escolheu. Uns sádicos...

Estremoz, a arder de calor, recebeu os corredores com palmas e gritos de incitamento. E na arrancada derradeira, o fleumático sportinguista Leonel Miranda adiantou-se aos companheiros do clã. Os «leões», agora desmantelados, rejubilaram, lògicamente, visto que pela terceira vez o Sporting logrou ganhar uma tirada. E o seu representante, Leonel Miranda, inscreveu, pela segunda vez, o seu nome na lista dos vencedores.

Para remate, mais duas desistências: Emiliano Dionisio (Sporting) e Mina dos Santos (Sangalhos). As baixas entraram, portanto, na casa dos 40 por cento. Um numero para os «cegos» verem...

Hoje, á tarde, haverá outro atentado publico contra a saude de homens que são denominados de corredores porque vestem uma camisola e montam uma bicicleta. É pena que certos dirigentes não os substituam. Mas se tal acontecesse, a «Volta» ficaria sem concorrentes. Desistiam todos... Antes da partida.

Números e nomes

À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE

Vencedores das tiradas

1.ª Peixoto Alves (Benfica)
2.ª Vanden Nest (Flandria)
3.ª Manuel Correia (Sporting)
4.ª António Moreira (Benfica)
5.º Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.º António Moreira (Benfica)
7.ª Henrique Neto (Tavira)
8.ª Vanden Nest (Flandria)
9.º Leonel Miranda (Sporting)
10.º Peixoto Alves (Benfica)
11.º Mário Silva (F. C. P.)
12.º Fernando Mendes (Bfc.)
13.ª António Pedro Moreira (Bfc.)
14.º Vanden Nest (Fl.)
15.ª Leonel Miranda (Sp.)

Portadores da camisola amarela

1.ª —
2.ª Peixoto Alves (Benfica)
3.ª Peixoto Alves (Benfica)
4.ª Mário Silva (F. C. P.)
5.º Mário Silva (F. C. P.)
6.º Mário Silva (F. C. P.)
7.ª Mário Silva (F. C. P.)
8.ª Mário Silva (F. C. P.)
9.º Mário Silva (F. C. P.)
10.º Mário Silva (F. C. P.)
11.º Peixoto Alves (Benfica)
12.º Peixoto Alves (Bfc.)
13.º Fernande Mendes (Bfc.)
14.º Francisco Valada (Bfc.)
15.ª Francisco Valada (Bf.)

Equipas vencedoras das tiradas

1.ª S. L. e Benfica
2.ª Flandria
3.ª Sporting C. P.
4.ª S. L. Benfica
5.ª S. L. Benfica
6.º Ginásio de Tavira
7.ª Ginásio de Tavira
8.ª F. C. Porto
9.º Benfica
10.º Benfica
11.º Sporting
12.º Benfica
13.º Benfica
14.º Benfica
15.ª F. C. Porto

Vencedores das contagens para o «Prémio da Montanha»

1.ª António Acursio (Benfica)
2.ª Sérgio Páscoa (Tavira)
3.ª Laurentino Mendes (Benfica)
4.ª Laurentino Mendes (Benfica)
5.ª António Ferreira (Sangalhos)
6.º Sérgio Páscoa (Tavira)
7.º Leonel Miranda (Sporting)
8.º Peixoto Alves (Benfica)
9.º António Acursio (Benfica)
10.º V. Tenazinha (Benfica)

Vencedores das metas volantes

1.º Francisco Valada (Benfica)
2.º Laurentino Mendes (Benfica)
3.º António Ferreira (Sangalhos)
4.º Mário Silva (F. C. P.)
5.º Carlos Santos (Sporting)
6.º Indalécio de Jesus (Tavira)
7.º V. Tenazinha (Benfica)
8.º Cosme Oliveira (F. C. P.)
9.ª José Pinto (F. C. P.)

Os melhores de cada equipa

1.º Francisco Valada (Benfica)
2.º Sérgio Páscoa (Tavira)
3.º Alberto Carvalho (F. C. P.)
6.º José Azevedo (Cedemi)
7.º Swissaert (Flandria)
8.º João Roque (Sporting)
24.º Manuel Ferreira (Sangalhos)

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

(À PARTIDA PARA A TIRADA DE HOJE)

INDIVIDUAL

	H.	M.	S.
1.º F. Valada (Bf.)	43	36	56
2.º Sérgio Páscoa (Tav.)	43	37	39
3.º A. Carvalho (Porto)	43	39	10
4.º F. Mendes (Bf.)	43	39	47
5.º Peixoto Alves (Bf.)	43	40	56
6.º José Azevedo (Ced.)	43	41	00
7.º Smissaert (Fl.)	43	42	29
8.º João Roque (Sp.)	43	43	29
9.º Mário Silva (Porto)	43	43	45
10.º A. Acúrsio (Bf.)	43	44	17
11.º A. Moreira (Bf.)	43	46	10
12.º A. Patrício (Sp.)	43	46	29
13.º L. Miranda (Sp.)	43	46	46
14.º S. Cardoso (Porto)	43	48	40
15.º H. Neto (Tav.)	43	48	59
16.º Man. Costa (Bf.)	43	49	07
17.º V. Tenazinha (Bf.)	43	50	57
18.º C. Oliveira (Porto)	43	51	00
19.º L. Mendes (Bf.)	43	51	20
20.º Man. Luís (Bf.)	43	51	39
21.º Man. Castro (Porto)	43	52	13
22.º Américo Silva (Bf.)	43	52	33
23.º J. Coelho (Ced.)	43	53	01
24.º M. Ferreira (Sang.)	44	03	29
25.º Eleir (Fl.)	44	06	20
26.º Gevaert (Fl.)	44	07	47
27.º João Palma (Tav.)	44	08	27
28.º C. Carvalho (Ced.)	44	09	08
29.º H. Oliveira (Sang.)	44	13	50
30.º J. Santiago (Sang.)	44	17	24
31.º N. Timóteo (Sp.)	44	20	29
32.º José Madeira (Tav.)	44	23	05
33.º Carlos Santos (Sp.)	44	32	18
34.º A. Silvestre (Tav.)	44	33	28
35.º F. Martins (Tav.)	44	39	18
36.º Vanden Nest (Fl.)	44	42	53
37.º V. Fernandes (Ced.)	44	48	57
38.º José Pinto (Porto)	45	14	00
39.º B. Duarte (S. Paulo)	45	36	11

EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.º Benfica	130	01	45
2.º F. C. Porto	130	41	01
3.º Tavira	131	00	58
4.º Sporting	131	06	45
5.º Cedemi	131	35	02
6.º Sangalhos	131	37	02
7.º Flândria	131	50	58

POR PONTOS

1.º Pedro Moreira (Benfica)	74
2.º Peixoto Alves (Benfica)	68
3.º L. Miranda (Sporting)	50
4.º A. Acúrsio (Benfica)	43
5.º Smissaert (Flândria)	39

PRÉMIO CAMIÕES «FORD» (MONTANHA)

	Pts.
1.º Sérgio Páscoa (Tav.)	54
2.º Francisco Valada (Bf.)	48
3.º Leonel Miranda (Sp.)	28
4.º Peixoto Alves (Bf.)	24
5.º Laurentino Mendes (Bf.)	24

PRÉMIO CASAL

PONTOS — Corredores nacionais

	Pts.
1.º Pedro Moreira (Benfica)	74
2.º Peixoto Alves (Benfica)	64
3.º L. Miranda (Sporting)	54
4.º A. Acúrsio (Benfica)	32
5.º Cosme Oliveira (Porto)	32

BICICLETAS VILAR
VILAR ACESSÓRIOS

DESPORTOS

OS «MUNDIAIS»

JOSÉ PEREIRA E VICENTE

FORAM HOMENAGEADOS PELO BELENENSES

De entre os componentes da equipa nacional de futebol, que tão brilhante posição conquistou no recente campeonato mundial em Inglaterra, José Pereira e Vicente Lucas foram, sem duvida, dois dos elementos que mais se distinguiram. Justissima, portanto, a homenagem que, ontem, lhes foi prestada pelo seu clube, o Belenenses, a que se associaram numerosos filiados da popular colectividade, todos irmanados no desejo de felicitar e agradecer aos dois atletas a forma como souberam dignificar o nome de Portugal e, reflexamente, o do seu clube.

No jantar, que se realizou num conhecido restaurante lisboeta, participaram diversas individualidades de relevo no Belenenses, tendo outras, impossibilitadas de comparecer, enviado telegramas.

Na presidência, o sr. Mota da Silva, presidente da direcção, tendo-se sentado á direita e á esquerda, respectivamente, José Pereira e Vicente.

Depois da leitura do numeroso expediente, de que se encarregou o sr. Vacondeus, secretário permanente do clube, começou a longa série de discursos.

O primeiro orador foi o presidente do Belenenses, que teceu várias considerações acerca do valor dos dois homenageados, agradecendo-lhes a brilhante actuação na Inglaterra, dizendo-lhes que, depois deste feito, ambos têm direito a entrar na história do clube, ao lado dos seus antecessores, Augusto Silva, César, Pepe, Amaro e vários outros jogadores de que o Belenenses, ainda hoje, se orgulha.

Assinalada pelo orador a presença do sr. comodoro Eduardo Scarlatti e do popular actor Humberto Madeira, os convivas saudaram, entusiásticamente, aqueles dois indefectíveis belenenses.

O sr. Mota da Silva, cujo discurso foi bastante aplaudido, procedeu depois á entrega da prenda do clube aos homenageados: um faqueiro a cada um.

Discursaram ainda: dr. Matos Correia (Associação de Futebol de Lisboa), que frisou que José Pereira e Vicente são dois atletas que, tendo estado esquecidos de selecções nacionais, souberam mostrar que eram bem dignos da honra de figurar no campeonato mundial; dr. Carvalho Cardoso, José Morais, João Arouca, Alberto Correia, João Mateus e o nosso camarada Vasco Resende, em nome da Imprensa.

Todos foram unanimes em enaltecer as qualidades de carácter e virtudes atléticas de José Pereira e Vicente.

Finalmente, José Pereira, «só fizemos o nosso dever. Tínhamos a obrigação de honrar Portugal e o Belenenses», e Vicente, este, apenas, articulando um tímido «muito obrigado», agradeceram as referências feitas. A festa terminou por entre aplausos aos valorosos jogadores, que foram abraçados por muitos dos convivas.

C. D. IMPÉRIO DO CRUZEIRO

Inscrição de futebolistas

O Clube Desportivo Império do Cruzeiro abriu a inscrição para jogadores de futebol, das categorias de seniores e juniores, que o queiram representar na próxima época.

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que até aviso em contrário, efectuar-se-á aos sábados a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 h. e chegada ás 18.55 h.; a Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.55 h.; a Portimão, ás 19.06 h. e a Lagos, ás 19.32, regressando aos domingos, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana, ás 19.35 h.; ás Faro, ás 20.31 h.; de Lagos, ás 19.48 h. e de Portimão, ás 20.13 h., com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço), á 1.30 h.

AUTOMOBILISMO

Gincana na Praia de Pedrógão

Por iniciativa de uma comissão de banhistas, vai realizar-se, o próximo domingo, na Praia de Pedrógão (concelho de Leiria), uma interessante gincana de automóveis.

Podem ser feitas inscrições para a mesma, até ás 13 horas do dia 20 na sede e postos de Turismo desta região e, ainda, no casino local «Pôr do Sol».

NATAÇÃO

As finais da «Primeira Braçada» disputam-se no sábado

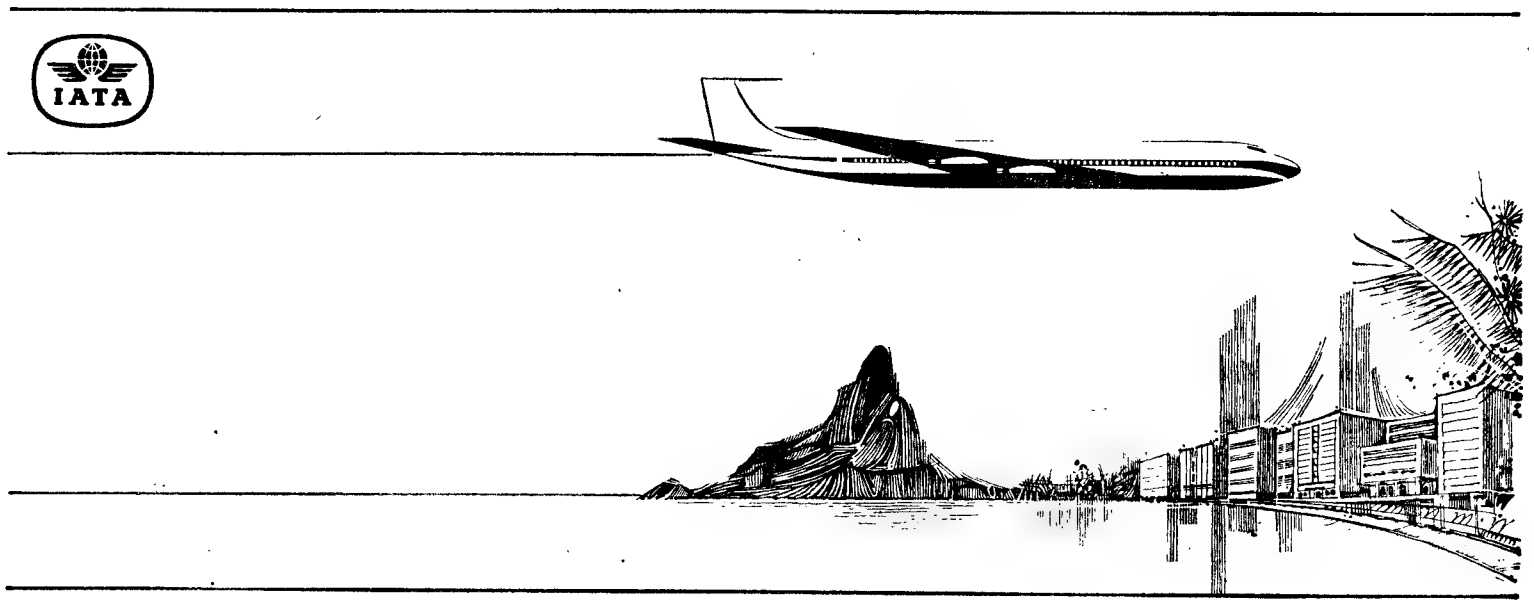
A interessante iniciativa do Ginásio Clube Figueirense, altamente proveitosa para a natação portuguesa e denominada «Primeira Braçada», terá, no próximo sábado, a sua concretização com a realização do festival das finais, ás 21 e 30, na piscina da Figueira da Foz.

Ali se concentrarão os nadadores que mais se evidenciaram nas eliminatórias do Porto, Elvas, Évora, Tomar, Espinho, Coimbra e Figueira da Foz.

O Ginásio Figueirense aproveitando a realização das finais, resolveu organizar no próximo domingo, pelas 10 horas, na sua sede, um pequeno colóquio com a seguinte ordem de trabalhos: *a*) Críticas e sugestões respeitantes á «Primeira Braçada»; *b*) Algumas informações da Organização; *c*) Breve troca de impressões sobre problemas da natação portuguesa.

Neste colóquio poderão participar os delegados das entidades organizadoras de eliminatórias e delegados dos clubes concorrentes.

Em ALCANENA, o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio do SR MANUEL DOS SANTOS COELHO JÚNIOR Rua Jose Alves Anastácio 4

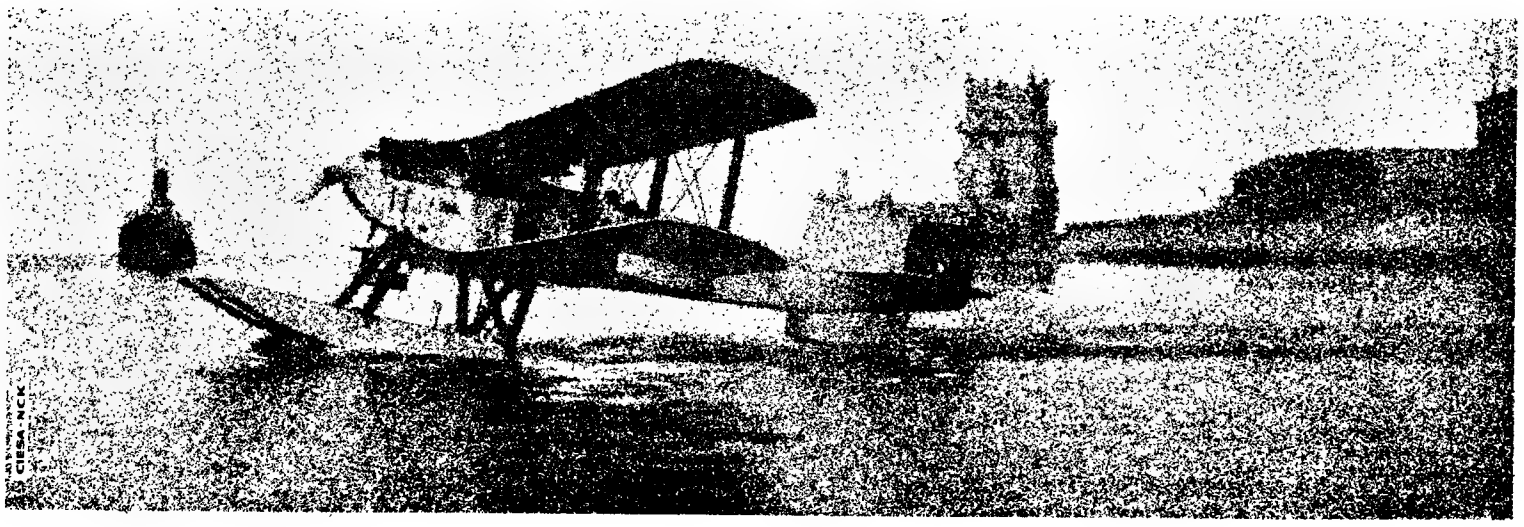


IATA

LISBOA
RIO DE JANEIRO
BOEING 707

vôos semanais á 6ª feira
partida ás 01,50
chegada ás 07,15
vôo directo

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES
em colaboração com a VARIG



Assinalando o 44º aniversário da histórica travessia aérea do Atlântico Sul por Gago Coutinho e Sacadura Cabral, a TAP orgulha-se em anunciar a inauguração de voos sem escala entre Lisboa e o Rio de Janeiro.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

[illegible] — **1. programa** — 451 m — 66[illegible] k[illegible] — Às 18: Noticiário, 18 e 10: Danças, 18 e 35: Programa dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15. Tempo de «jazz», 19 e 45: Um conto pelo dr Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Marília S[illegible] e Raul Dias, 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 2[illegible]: A nossa terra; 21 e 20: O 2.º episódio do folhetim «A Vida de Um Rapaz Pobre»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros; 22: Musica e poesia, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico, 22 e 40: Melodias portuguesas, 0: Noticiário 0 e 50: Ultimas noticias; 1: Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18. O compositor do mês: Prokofiett, 18 e 30: Musica do século XX; 19 e 30: Recital de canto, por Isabel Themudo Maguerra Pinto de Barros; 19 e 53: «Cressita» (fantarras); 20. Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Três poemas sinfónicos, 20 e 45: O ciclo «A Sonata», 2[illegible] e 30: Semanário musical, 23: A Voz do Ocidente [illegible] 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Musica coral sinfónica, 0 e 37: Momentos musicais; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,[illegible] m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário, 17 e 2: Para jovens; 17 e 30: Artistas; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18: 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0: 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta...; 22: Noticiário. 22 e 2: Orquestras; 22 e 15: A estrela da noite, 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda, 0 e 2: Meia-noite, 3 e 2: Sintonia 63 6 e 2: Desculpe, mas iá são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17. Noticiário; 17 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita, 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig [illegible] e 3: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: O conjunto «The four Freshman»; 18 e 25: Boletim religoso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada, 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Canções do Brasil; 19 e 45: Valsas de sempre 20 [illegible]nfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Uma voz, quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Musica de Colé Porter, 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca, 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo 23 A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Vozes europeias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Palestra, dedicado aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 30: Programa de Lisboa, 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário, 20 e 55: Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada 21 e 30: Programa de Lisboa; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Musica para si; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17 e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m — 1594 kc/s — (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura. 19 e 31. Telejornal — edição da tarde 19 e 45, Lanterna Mágica (Desenhos animados da série Zé Colmeia): 20 e 5. Junta da Acção Social; 20 e 20, TV Motor (Automobilismo, motonáutica e aviação Programa apresentado por Joaquim Filipe Nogueira); 2 , Telejornal — edição da noite, 21 e 20 Boletim meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 30, Noite de Teatro («Vamos Contar Mentiras» de Alfonso Paso, com Raul Solnado, Florbela Queirós, Armando Cortez e Manuel Santos Carvalho Realização de Fernando Frazão); 23 e 30, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R T P ; 23 e 45, Telejornal — ultimas notícias 23 e 50, Meditação; e 23 e 55, Fecho

AMANHÃ — Às 19 e 30, Abertura, 9 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Fury; 20 e 15, Programa Feminino; 20 e 35, Carta de Espanha; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça: 21 e 35, TV Jazz; 22 e 5, Reportagem do exterior; 0 e 5, XXIX Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem dos enviados especiais da R.T.P.; 0 e 20, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 25 Meditação, e 0 e 30, Fecho.

EXCURSAO DA C. P

DOMINGO 21 DE AGOSTO

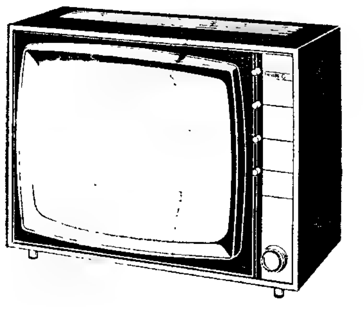
FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA [illegible]IANA DO CASTELO E VOLTA em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado)

[illegible]reço em 1.ª classe. 160$00

[illegible] da estação de Lisboa (Santa Apolonia), ás 5.40 ho[illegible] do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á [illegible]da nas [illegible]tações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolonia), na Agência de Viagens da E G T (Rua do Arsenal, 124 -1.º) e nos Despachos Centrais do Ca[illegible] em [illegible]



TELE-RECEPTORES PHILIPS

PHILIPS

• • •

MENORES PREÇOS

MAIORES FACILIDADES

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

RUA DE S. BENTO, 53 A 57

AVENIDA ALMIRANTE REIS, 124-B

†

Alfredo Henriques Xavier

FALECEU

Berta das Chagas Dias Trovão Xavier, Adélia Xavier Catalão, filhos, noras, genros e netos, Valentina Xavier Corte-Real, filhos, noras [illegible] netos, Maria José Xavier V[illegible]lente, marido e filha, José Mar[illegible]da [illegible] Xavier, sua mulher, filho gen[illegible], noras e netos, Maria Luísa da [illegible] Xavier, Maria Etelvina Xavier Moreira e marido, e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina presença o seu muito querido Marido, Irmão, Cunhado, Tio e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de São João

AGENCIA BARATA

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✿ Voluntários 538524

ÁGUA GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✿ Companhias Reunidas. 537021 ✿ Gazcidla 538821 ✿ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA E G N R — Serviço de emergência, 115 ✿ Segurança Público 366141 ✿ Judiciária 735380 ✿ Marítima 326456 ✿ Internacional 362721 ✿ Viação e Trânsito. 42205 ✿ G N R (área rural) 36865

SAUDE — Cruz Vermelha 665342 ✿ Enfermagem permanente. 766161 ✿ Enfermagem de urgência. 43738 ✿ Hospital de Santa Maria. 775171 ✿ Hospital de S. José, 860131 ✿ Sangue oxigénio e soro. 771161 ✿ Transfusões soros e oxigénio. 538524

TRANSPORTES — Aeroporto 721101 ✿ Caminhos de ferro (C P.). 869029 ✿ Caminhos de ferro (Estoril). 361121 ✿ Estação Fluvial (T Paço) 325345 ✿ Estação Mar de Alcântara 663195 ✿ Estação Marítima da Rocha 672445 ✿ Estação Fluvial Belem. 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **Barrão** Rua [illegible]rior do Crato, 25 (661321)

ALMIRANTE REIS — **Confiança** Av Almirante Reis, 45 (42453)

ALVALADE — **Zil** Avenida da Igreja, [illegible] (717780) ✿ **São João de Deus**, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — **Britanica** Trav Légua da Póvoa. 5 (689250)

ANJOS — **Renascença**, Rua Damasceno Monteiro, 104-A-B (831504)

AREEIRO — **Roma** Av de Roma, 5[illegible] (772466) ✿ **Garantia**, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5 (727300) ✿ **Imperial**, Av Guerra Junqueiro 30 (726860)

ARROIOS — **Veral**, R Morais Soares 05 (40632) ✿ **Esperança** R Carlos Mardel 101-B

AVENIDAS NOVAS — **Alcantara** Aven República, 74 (771379) ✿ **Vale**, Av Marquês de Tomar, 45 (773043) ✿ **Dalva** Av Duque d'Avila, 125 (45225)

✿ **S Sebastião** Largo S Sebastião [illegible] (48642)

BAIRRO ENCARNAÇAO — **Zita** RJ [illegible] 48 (388172)

BAIXA — **Teixeira Lopes** R Aurea 54 (324816) ✿ **Oliveira** R Prata 140 (321415)

BELEM — **Moura** [illegible] da Memória 33 (630944)

BENFICA — **União**, Est Benfica 592 (700092) ✿ **Alegria** Est Benfica 80 (780511)

CAMÕES — **Barreto** [illegible] 36 (327284)

CAMPO DE OURIQUE — **Lopes** R Infantaria 16 n 98 (688807) ✿ **União**, R Saraiva de Carvalho 119 (663643).

CAMPOLIDE — **Salutar**, R B 15 Bairro Liberdade) (583694) ✿ **Pinto** R Campolide 53-B (682610)

CASELAS — **Macedo, Fialho** [illegible] 10, 5-B (611814)

CHARNECA — **Bartolomeu**, Quinta dos Baisares de Baixo Vila Paulo Jorge. 1 (790969)

CONDE DE REDONDO — **Sousa Martins**, R Sousa Martins, 25 (553468)

ESTEFÂNIA — **Estefânia** R Pascoal de Melo 90 (44438)

ESTRELA E LAPA — **Andrade Ribeiro**, Av Infante Santo, Lote 4, Loja F (666971) ✿ **Palva Costa** R Lapa 105 (664414)

GRAÇA — **Ziller** R de S Tomé 34 (886283) ✿ **Central** R Perhe de França 58 (849245)

LUMIAR — **Central** R Lumiar, 11 (790480) ✿ **Douro** Al Linhas Torres 93 (791131)

MADRAGOA — [illegible]Lys [illegible] Esperança [illegible] (660913)

OLIVAIS — **Higiene** Rua B 4, lote 45 (388026) ✿ **S Paulo** Rua 2, junto E Estrada de Moscavide ([illegible]vais Sul)

PALHAVA — **Canto** Est Laranjeiras 202 (780841)

PICHELEIRA — **Luzmar** R João Nascimento Costa 16-A (728395 72703).

REGO — **Baptista**, R Francisco [illegible] Costa 3 (77873)

DE ST.ª APOLÓNIA A BEATO — **Freitas**, Rua Zótimo Pedroso (38136) ✿ **Banha** Est Chelas, 173 38224[illegible] ✿ **Frazão**, R Cruz de St Apolonia 90 (847019)

SANTA MARTA — **Fernandes** Rua [illegible] José 87 (326476)

SANTO AMARO — **Biofitar** R D João Castro 27 (638824) ✿ **Correia Azevedo**, Rua Luís Camões, 48 (636645).

S BENTO — **Castro** R S Bento 175 (660513)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — **Gusmão** — R Candido dos Reis, 30 (Tel 224020)

ALMADA — **Macedo Henriques** — R. Bernardo Francisco da Costa (Tel. 271291)

BAIXA DA BANHEIRA — **Aliança** — Est Nacional, 74

BARREIRO — **Moderna** — R D Henriqueta Gomes Araujo, 12 (Tel 2273443).

COVA DA PIDEDADE — **Rainha Santa** — E das Barrocas, 50-A (Tel 275182)

MOITA — **Silva Rocha** — P da Republica, 16 (Tel 239029)

MONTIJO — **Moderna** — R Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel. 229028)

SETÚBAL — **Soromenho**—P Machado dos Santos (Tel 22946) **Alice**—P do Quebedo (Tel 23743)

SEIXAL — **Godinho** — L da Igreja, 51 (Tel 2218580)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Amadora** — Praceta 28 de Maio, 3-A (Tel 935518), **Carmele** — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel 933303); **Helénica** — Rua Elias Garcia [illegible] P L., loja B (Tel 930213)

DAMAIA — **Lemos** — R de Goa (Tel 933920)

QUELUZ — **Gil** — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117); **Simões Lopes** — Avenida Elias Garcia 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (Tel 290012)

S PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel. 980456)

SINTRA — **Misericórdia** — L Dr Gregório de Almeida 2 (Tel 980391)

COLARES — **Colares** — Azoia — (Tel 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Miramar** — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel 2 2048)

CAXIAS — **Novo** — Rua Bernardim Ribeiro -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Trindade Brás** — Rua Costa Pinto, 86 (Tel 2420034)

OEIRAS — **Godinho** — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — **Macau** — R J Elias Garcia 62-B (Tel 247185)

ESTORIL — **Suíça** — Cruzeiro (Tel 260087)

CASCAIS — **Misericordia** — R Regimento 9. 4 (Tel 280141), **Cascais**—R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel 282407

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções Tratamentos Velas

Soros Oxigénio Camas articuladas Ambulancia

Telef PPC 76 61 6[illegible]

MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons 2 3/4 % 1. 10 ...	656$00	655$00	657$00
Cons 3 % 1 10	733$00	733$00	734$00
Cons 3 1/2 % 1. 10 ...	853$00	851$00	853$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.967$00	1.967$00	1.980$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	1 007$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.240$00	—
Externo 1.ª série car.	1 250$00	1 250$00	—
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	—
Externo 2.ª série car	1.290$00	1.285$00	1.290$00
Caut 3.º série s/i	—	300$00	301$00

Obrigações	Efect.	Compra	Venda
Águas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5 % ...	104$00	103$00	—
Gás Elect 3 3/4 %	—	—	—
Gás. Elect 4 %	—	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	940$00	940$00	945$00
Gás, Elect 5 %	—	990$00	—
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E P 4 % 945	—	85$00	86$00
U E P 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	—	—
U E P 5 % 1951	90$50	90$00	91$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
Sonefe	785$00	780$00	790$00
H do Douro	910$00	905$00	910$00
H E S Estrela	—	—	—
C P 4 1/2 %	1.006$00	1.005$00	1.006$00
Metropolitano	995$00	990$00	1.000$00
TAP	—	—	1.000$00

Acções — Bancos	Efect.	Compra	Venda
Alentejo	1 425$00	1 400$00	1.425$00
Angola	—	1.470$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4 050$00	4 300$00
Portugal	—	—	2 480$00
Ultramarino	1.465$00	1.462$00	1 465$00
Agricultura	1.300$00	1.295$00	1.310$00
Crédito Predial	—	1.600$00	—
P Atlânt[illegible]	—		—
Totta	—	—	

Seguros	Efect.	Compra	Venda
[illegible]	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—

Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ag [illegible]	555$00	550$00	560$00
Ag das Neves	—	—	100$00
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	—	745$00	770$00
Boror	—	[illegible]	50$00
Cabinda	—	27$00	35$00
Cédó	—	[illegible]	530$00
Com do Búz	—	70$5[illegible]	72$50
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	53$00	55$[illegible]
Zambezia	—	46$[illegible]	[illegible]
Diamantes	[illegible]260$00	[illegible]	[illegible]
[illegible]	—	[illegible]	[illegible]

Companhias diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.900$00	2.000$00
Cimentos Leiria	—	1.450$00	1.550$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	1.410$00	1.500$00
Nac de Navegação	1.030$00	1.025$00	1.040$00
Col de Navegação	—	550$00	565$00
Port de Celulose	—	4.700$00	4.800$00
Port de Pesca	1 020$00	1.000$00	1.020$00
Port de Tabacos	395$00	395$00	400$00
Tabacos de Portugal	—	1.000$00	1.100$00
Petroquímica	3.900$00	3.890$00	3.910$00
Termoeléctrica	1.860$00	1.850$00	1 870$00
Sacor	—	—	—
Socel	3.900$00	3.890$00	3.900$00
U F Azoto	1.135$00	1.130$00	1.140$00

Águas, Electricidade e Gás	Efect.	Compra	Venda
Aguas Lisboa 934	—	530$00	—
Aguas Lisboa 936	—	400$00	500$00
Eléct das Beiras	1.850$00	1 845$00	1 850$00
Gás e Electricidade	430$00	429$00	430$00
H Alto Alentejo	266$00	265$00	266$00
H E Cávado	1.410$00	1.405$00	1.415$00
H E Zêzere	—	1.625$00	1.640$00
Nac de Electricidade	1 720$00	1.720$00	1 725$00
União Eléctrica Port	253$00	252$00	255$00
H Douro	1 480$00	1.475$00	1 485$00
H E S	—	—	—
F I D E S	—	1.116$70	1 120$20
F Invest Atlântico	—	172$00	177$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América		
Dólares de 1 a 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,7	$57,7
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
França	$06	$08
Holanda — Florim	5$77	5$9[illegible]
Inglaterra — Libra	7$80	8$05
Itália — Lira	79$50	81$00
Marrocos — Dirham	$04,5[illegible]	$04,[illegible]
Noruega — Coroa	4$60	5$10
Suécia	3$90	4$10
Suiço — Franco	5$40	5$70
Ouro	6$60	6$75
Inglaterra (Libra [illegible])	[illegible]35$00	295$00
Inglaterra (Libra)	[illegible]	295$00
Portugal — barra fina ...	32$80	33$5[illegible]

BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI — Telef. 5 05 95 (M. 12 anos) — 3 da tarde (p. r.) e 9 da noite — 8.ª MÊS — 32.ª SEMANA — Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO JORGE — Telef. 5 41 53/54 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — Integrado no «Festival 007»
AGENTE SECRETO 007
com Sean Connery — Ursula Andrews

MUNDIAL — Telef. 53 87 43 — Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) — Festival do Filme Italiano
SEM PIEDADE
de Alberto Lattuado
com Carla del Poggio, Giulietta Masina e John Kitzmiller
Argumento de F. Fellini

EDEN — Telef. 32 07 68 — Às 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
A FÚRIA DO DESEJO
com Charlton Heston, Jennifer Jones, e Karl Malden

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31 — Às 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
O mais moderno, audacioso e completo filme de Sean Connery
O MALANDRO ENCANTADOR
c/ Joanne Woodward e Jean Seberg

POLITEAMA — Telef. 32 63 05 — Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 — A comédia de fabuloso interesse de sedução
O VERÃO DOS MEUS SONHOS
com Hayley Mills e Burl Ives
Um admirável poema de ternura
Tecnicolor (M. 12 anos)

L I D — Telef. 4 85 60 — As 21 horas (Adultos)
TRAÇO VERMELHO 7000
AS LOUCURAS DO MEU MARIDO

IMPÉRIO — Telef. 55 51 34 — HOJE, ás 21.30 (M. 12 anos) — O melhor filme de sempre
SERENATA À CHUVA
Às 15.15: ultima sessão de o
ALFABETO DO CRIME (12 anos)

estúdio — As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — 13.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

ROMA — Plateia 72 77 78 — Balcão 72 91 92 — Às 15, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos) — 2.ª semana de êxito! Spencer Tracy á frente de um fabuloso elenco, na mais desconcertante e louca das comédias!
O MUNDO MALUCO
Tela de 70 mm. — Technicolor
— Preços normais —
AR CONDICIONADO

estúdio 444 — Telef. 75 00 95 — Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos) — 17.ª SEMANA DE SENSAÇÃO! do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização em Eastmancolor
AR CONDICIONADO

ALVALADE — Telef. 76 30 80 — Às 15.15 (p. r.), e 21.45 (M. 17 anos) — Ciclo de aventuras no Oeste
UMA BALA PARA UM BANDIDO
com Audie Murphy e Ruta Lee

CONDES — Telef. 32 25 23 — Às 15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA — Ninguém gostaria de viver em Peyton Place...
Mas todos gostariam de saber os seus escandalos!
AMAR NÃO É PECADO
com Lana Turner — Hope Lange

ODEON — Telef. 32 62 83 — As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 — 2.ª SEMANA e ultimos dias da notável e alegre comédia musical
com os dois famosos ídolos Lola Flores e António Aguilar
A BRUXA CIGANA
...quanto maior era o ciúme que os dominava mais os seus corações se aproximavam
M 12 anos)

AVIS — Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Kirk Douglas, Dewey Martin e Elizabeth Threatt na maior aventura de todos os tempos!
CÉU ABERTO
Portentosa realização de Howard Hawks
AR CONDICIONADO

RESTELO — Telef. 61 03 75 — Às 21.30 (M. 12 anos)
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
com Barbara Rutting e Harald Leipnitz

EUROPA — Telef. 66 10 16 — As 15.30 e 21.45 — 2.ª SEMANA (Adultos)
Um filme em que acontece á «italiana»
DOMINGO DE VERÃO... (À ITALIANA)
c/ Anna Maria Ferrero e Ugo Tognazzi

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telef. 4 76 63 — As 21.30 (M. 17 anos)
A NOITE DA ÁGUIA
SIGA A MARINHA

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94 — As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
O CORVO
HOMENS DE FERRO

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

AVENIDA — Às 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Quando é que tu casas com minha mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «A revolta de um cobarde» (12 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 15: «Sangue guerreiro» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «O processo de Julie Richards (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Relíquia macabra» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os noivos de minhas filhas» (12 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «O Mundo de noite» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Amor de Perdição» (12 anos)
ROYAL — Às 21: «A vida de gangster» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «F.B.I. agente implacável» (17 anos).
CINE-CASTANHEIRA — «A pantera cor-de-rosa» (17 anos).
CINE-BÉLGICA — Às 21: «A guerra secreta» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

OEIRAS — Oeiras-Cine — Às 21: «Romel, raposa do deserto» (17 anos).
PAREDE — Parque Oceano — Às 21 e 30: «A quadrilha dos 11» (12 anos).
ESTORIL — Cine-Esplanada — Às 21 e 30: «Um dólar furado» (17 anos).
CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O leão de S. Marcos» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — Cine-Portugal — Às 21 e 15: «Duelo no rio Bravo» e «Tótó e Peppino em Berlim» (12 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «Floresta de gigantes» (17 anos).
ERICEIRA — Casino — Às 21: «Adeus ilusões» e «O primeiro homem no espaço» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «Casta Susana» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — Às 21: «Jovens médicos» e «O mundo de Henry Orient» (17 anos).
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — Às 21 e 15: «A cabana do Pai Tomás» (17 anos)

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vo filme, vestido na pele de um poeta falhado, que, alegando necessitar de ambiente para concluir um grande poema subjectivo, comete as mais disparatadas peripécias, com explosões de mau humor. A sua estranha conduta apresenta-o como que um louco, mas ele não é mais do que um grande e perfeito malandro, que aproveita todas as ocasiões para prevaricar e ter um comportamento que o classifica não como um doente mental, mas como um «tirano».

O filme é um êxito, desempenhando Sean Connery o seu papel com inteiro á vontade: é o mesmo «James Bond» das histórias da espionagem. Secundam-no, muito bem, a grande comediante Joanne Woodward, a linda Jean Seberg, Patrick O'Neal, Colleen Dewhurst, Clive Revill e Werner Peters. A realização, muito boa, é de Irvin Kershner, e a fotografia de Ted McCord, sendo ainda de destacar a rica montagem e a musica apropriada. — VISOR 60.

Notícias do fado

Por se encontrar doente o cantador Fernando Maurício, gerente da Adega Machado, um grupo de amigos vai promover uma festa em sua honra, numa casa de espectáculos de Lisboa.

— O Grupo Desportivo da Mouraria, para arranjo da sua sede, suspendeu, até ao fim de Setembro, o concurso de fado amador.

— O artista Fernando Manuel, que está a actuar na «Viela», tem um novo fado da autoria do seu colega Fernando Farinha.

— Regressou de Luanda o artista Américo Carlos.

— A Sociedade da Matinha está a organizar, com a colaboração do poeta Francisco Radamanto, o concurso «Primavera do Fado».

— Joaquim Cordeiro canta no dia 29 em Olhão.

— Manuel Dias segue em Setembro para Paris, contratado para dois espectáculos.

A CIDADE

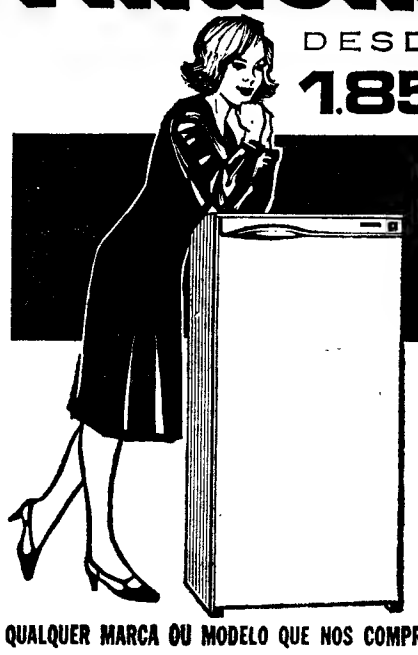
QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): pasta com diversos, cesto em palha, cabide com roupa, metralhadora brinquedo, mala de viagem, com roupa; sacos de batatas, óculos graduados, tábua de engomar, porta-moedas, com dinheiro; bolsa de pano, com documentos de Anabela Vieira Delgado; duas carteiras, com documentos de João Esteves Magro, António da Conceição de Sá; bilhetes de identidade de Manuel Dias Salvador, Deolinda Dias Salvador, Maria Isabel Grave Osório Montanha Rebelo, António Gomes Cardoso e Luciano dos Santos Marques; cédula pessoal da António Fernando Cerqueira, cartão sindical de Fernando Alberto Gonçalves Bento; diploma do liceu em nome de Orlando António Velho Rodrigues; pasta com livro, caixa de papelão com caixas em folha, agenda, fotografias.

Rosemary e José Ferrer voltam a divorciar-se

SANTA MÓNICA (Califórnia), 17 — (F. P.) — A cançonetista Rosemary Clooney, de 38 anos, intentou um processo de divórcio, por «crueldade extrema», contra o marido, o actor José Ferrer, de 54 anos.

Casados em 1953, José e Rosemary divorciaram-se em 1962, mas tornaram a casar-se. Têm cinco filhos.

FRIGORÍFICOS
DESDE 1.850$00

A ESCOLHA PERTENCE-LHE A OFERTA É NOSSA...
BOSCH—FRIMATIC
FRIGECO—INDESIT
G.E.—KELVINATOR
PHILIPS—ZOPPAS
IGNIS—ETC.
GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO ATÉ 36 MESES
QUALQUER MARCA OU MODELO QUE NOS COMPRAR PODERÁ FICAR-LHE INTEIRAMENTE GRÁTIS MEDIANTE O NOSSO SORTEIO MENSAL

SENSACIONAL CAMPANHA DA **FRINEVE**
A PRONTO OU EM PRESTAÇÕES VENDEMOS SEMPRE MAIS BARATO
CONSULTE-NOS E VERÁ!...
RUA CONDE REDONDO, 62-A — TELEFS. 4 70 12 - 4 81 25 — LISBOA

bom apetite

restaurante arameiro — Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA — RIA — Aberto até ás 3 horas — RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE BÓLIDE — (Premiado nos concursos do S. N. I.) — AMANHÃ — PATO ASSADO NO FORNO À MODA DE BRAGA — AÇORDA DE GAMBAS — Diàriamente especialidades do caso — AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES — RESTAURANTE — AMANHÃ — AÇORDA DE MARISCO — 6.ª-FEIRA • BACALHAU À ZÉ DO BARRO — Aberto até às 3.30 h. — AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F — Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

EM Biquini
COME-SE BEM — ARCADAS DO PARQUE — ESTORIL — Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE — RESTAURANTE — Telheiras de Cima, 144 — Telf. 790211 (2.ª Circular ao Campo Grande) — SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS — Sábados e domingos JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO — AMBIENTE FAMILIAR (Maiores de 15 anos) AR CONDICIONADO — Parque privativo para automóveis

Estalagem «CAÍQUE» — Telef.: 72167 — OLHÃO — 40 Quartos - todos com casa de banho e telefone — BAR - RESTAURANTE - SOLÁRIO — A melhor Estalagem do Algarve na mais típica vila do Sul de Portugal

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO — SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO — Rua Mouzinho da Silveira, 19 a 21 — Telefone 47255 — Encerrado aos Domingos

EXCURSÕES INDIVIDUAIS
Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.
Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.

RESTAURANTE FIL — UMA JANELA ABERTA SOBRE A PONTE — ALMOÇOS • LANCHES • JANTARES — PRAÇA DAS INDÚSTRIAS • À JUNQUEIRA — TEL. 63 90 48

«Apartheid» — condenado pelo Brasil

RIO DE JANEIRO, 17. — (F. P.). — A segurança colectiva é presentemente o denominador comum escolhido pela diplomacia brasileira para conciliar duas teses tão diferentes como a rejeição do «apartheid» praticado na África do Sul e a procura de uma plataforma favorável á criação de uma força militar permanente de intervenção na América Latina.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Juracy Magalhães, acaba de definir novamente, em termos claros, a posição marcada desde 1965 pelo seu Governo relativamente á necessidade de abandonar uma parcela de soberania nacional a favor de um sistema colectivo de defesa do continente americano contra uma subversão de tipo comunista.

No Rio de Janeiro, compreende-se que esta tese esbarre com muitos obstáculos, na América Latina, onde, partindo de um país de regime autoritário, por longo tempo apoiado nos Estados Unidos, aparece como um «cavalo de Troia».

Por isso mesmo, o «Apartheid», que vai ser discutido publicamente na próxima semana, em Brasília sob os auspícios da O. N. U., proporcionará — dizem os observadores — ao Ministério dos Negócios Estrangeiros do Brasil argumento interessante em apoio da sua política latino-americana. O Brasil associa-se á condenação do «Apartheid», porque esta política representa — alegam os seus adversários — um perigo para a segurança colectiva na África e, mesmo, nos continentes vizinhos. Se, portanto, o princípio de defesa desta segurança colectiva é admitido ao ponto de permitir o que poderia ser considerado como ingerência nos assuntos internos sul-africanos, como não admitir, nestas condições, «a fortiori», na América Latina, um certo abandono parcial de soberania quando num contexto diferente, a segurança continental corre perigo?

Parece ser esta, actualmente, a ideia dos diplomatas brasileiros quanto a dois problemas que chamam, quase simultaneamente, a sua atenção.

George Brown adiou indefinidamente as visitas à Bulgária e à Roménia

LONDRES, 17 — (F. P.) — O novo ministro dos Negócios Estrangeiros britanico, George Brown, adiou indefinidamente «com pesar», as visitas que devia fazer á Bulgária e á Roménia, de 21 a 28 de Setembro, na vez do seu antecessor, Michael Stewart — ao que se anuncia oficialmente.

OS TRABALHOS DOS CURSOS DA FACULDADE INTERNACIONAL DE DIREITO COMPARADO COMEÇAM NO FIM DESTE MÊS

COIMBRA, 17.

Decorrem em Coimbra, como dissemos, desde o dia 28 deste mês a 29 de Outubro os cursos da Faculdade Internacional de Direito Comparado, organizados pela Faculdade de Direito, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

A parte social do programa foi assim ordenada: 28 de Setembro, dia destinado á chegada de professores e alunos; dia 29, ás 10 horas, na Sala dos Capelos, na Universidade, sessão inaugural, presidida pelo sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, seguindo-se recepção na Câmara Municipal e almoço, oferecido pelo Município, no claustro de Santa Cruz; dia 4 de Outubro, excursão ao triângulo de turismo (Penacova-Buçaco-Luso), oferecido pela Comissão Municipal de Turismo de Coimbra e almoço na Mealhada, nas Caves Messias, oferecido por esta empresa e pela Comissão de Turismo de Luso-Buçaco; dia 6, recepção e jantar na Reitoria da Universidade; dia 11, visita a Aveiro, com um passeio na ria, oferecido pela Comissão de Turismo local e almoço na Pousada de Santa Joana; dia 18, excursão a Lisboa, com recepção e almoço na Reitoria da Universidade Clássica; recepção na Câmara Municipal e merenda na Estufa Fria, oferecida pelo Município.

Haverá, ainda, em data a marcar, um concerto pela Orquestra de Câmara Gulbenkian, com a pianista D. Maria Helena Moreira de Sá e Costa; dos recitais pelo Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras, um dos quais na igreja de São João de Almedina; e um espectáculo pelo Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, com a peça de Molière, «O Avarento».

Preso mais um dos supostos assassinos dos polícias londrinos

GLASGOW, 17 — (R.) A Polícia prendeu hoje um dos dois homens procurados pelo assassínio dos polícias londrinos.

Trata-se de John Duddy, de 37 anos, natural de Glasgow, que foi preso nesta cidade, depois de buscas intensivas por toda a Grã-Bretanha.

A «Telefónica» de Madrid autoriza a consulta dos contadores de chamadas

MADRID, 17 — (A. N. I.) — A «Telefónica» fez publicar um comunicado, autorizando os usuários do seu serviço a consultarem pessoalmente os respectivos contadores de chamadas, sempre que a factura lhes suscite duvidas.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

Ciclista colhido por um automóvel

MONTARGIL, 17 — Quando o sr. Manuel Prates Machurqueira, de 47 anos, casado, trabalhador, natural desta freguesia, onde também reside, seguia de bicicleta pela E. N. 2, foi subitamente colhido por um automóvel conduzido pelo sr. José Maria Saraiva Amaral, de 23 anos, casado, em trânsito de Lisboa para a Guarda. Do acidente resultaram graves ferimentos para o ciclista, que foi transportado ao hospital de Ponte de Sor e mais tarde ao hospital de Abrantes.

Tomou conta da ocorrência a P. V. T., que deteve para averiguações o condutor do automóvel.

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o sr. prof. dr. Oliveira Salazar trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, sr. dr. Paulo Rodrigues.

● Secretário de Estado da Indústria

O secretário de Estado da Industria recebeu, hoje, o governador do distrito autónomo de Angra do Heroismo e o governador civil e presidente da Camara Municipal de Leiria, com os quais tratou de assuntos de interesse regional.

Entrevista do Chefe do Governo ao semanário de Paris «Aspects de la France»

PARIS, 17. — (A. N. I.). — «A política necessita de uma base de verdade e esta assenta sobre a experiência». Esta afirmação, que o director do semanário de Paris «Aspects de la France», Pierre Pujo, ouviu da boca do prof. dr. Oliveira Salazar, durante uma visita que em Lisboa fez ao Chefe do Governo português, leva Pujo ao seguinte comentário: «Este axioma, Salazar enuncia-o sem levantar a voz. Impõe-se ao seu espírito como uma evidência. Desde há quarenta anos que orienta toda a sua política. E não faltam os homens políticos aos quais seria vantajoso inspirarem-se em tal axioma».

O relato dessa visita de Pierre Pujo ao prof. dr. Oliveira Salazar veio publicado ao centro da página dupla do semanário que Pujo dirige e sob um título a quatro colunas, acompanhado por um retrato do Chefe do Governo português.

Outra afirmação do prof. dr. Oliveira Salazar, recolhida por Pierre Pujo: «Uma minoria pode sempre desempenhar um grande papel, se sabe verdadeiramente para onde quer ir».

Verdade está, observa o jornalista, «cem vezes verificada pela História».

O Presidente do Conselho português reconheceu que os países do Leste tendem efectivamente a emancipar-se da tutela soviética e que, por outro lado, a União Soviética não pensa actualmente em atacar a Europa Ocidental, uma vez que tem que defrontar a China e problemas económicos internos. Mas, se os norte-americanos acabassem por abandonar a Europa, seria grande o risco de uma hegemonia soviética.

Salazar mostrou-se, porém, severo para a política seguida em África pelos norteamericanos, política que «parte do desconhecimento das realidades e tende a realizar objectivos impossíveis: fazer com que os negros sejam abandonados á sua sorte».

Por isso, o Chefe do Governo português, pensa que o futuro próximo da África «será um longo período de anarquia», pois á míngua de quadros, os países africanos independentes são «subadministrados», não «controlando», de facto, os respectivos Governos senão um território limitado, para além do qual deixa de existir qualquer administração, enquanto a população, traida pelo saque dos bens que pertenceram aos brancos, converge para as cidades.

LATINA — M 6 Anos

CAMPO PEQUENO

AMANHÃ

18 DE AGOSTO - ÀS 22 HORAS

CORRIDA COMEMORATIVA DO

75º

ANIVERSÁRIO DA PRAÇA DE TOIROS DO

CAMPO PEQUENO

1891 - 1966

CONCURSO LUSO-ESPANHOL DE GANADARIAS

4 TROFÉUS EM DISPUTA a atribuir por um júri no final da corrida:

GANADEIRO — "Premio Secretariado Nacional de Informação"
CAVALEIRO — "Premio Turismo Espanhol"
ESPADA — "Premio Grupo Tauromaquico Sector I"
FORCADO — "Premio Radiotelevisão Portuguesa"

8 - ESCOLHIDOS TOIROS - 8

DE MANUEL ASSUNÇÃO COIMBRA
ATANÁZIO FERNÁNDEZ * OLIVEIRA (IRMÃOS) * CARLOS NUÑEZ * PINTO BARREIROS * FILIPE BARTOLOME * VINHAS (MARIO E MANUEL) * JOAQUIN BUENDIA

CAVALEIROS
MESTRE ÁLVARO * BAPTISTA * DOMECQ
Na lide de 4 toiros, dois dos quais desembolados

ESPADAS
ARMANDO AMADEU SOARES * DOS ANJOS

FORCADOS
AMADORES DA ESCOLA AGRÍCOLA DE ÉVORA
Chefiados por José Pereira Baptista

Bilhetes á venda nos locais do costume
(Telefs. 76 15 39, 77 18 19, 3 07 69 e 32 17 12)

Provas de ténis na cidade do Porto a contar para o campeonato do Mundo

PORTO, 17 — Um acontecimento desportivo de grande relevancia vai ter o Porto nos próximos dias, acontecimento de carácter internacional.

Precisamente uma prova desportiva de tenis, modalidade que no estrangeiro tem extraordinária cotação e que integrada na classificação para a disputa do campeonato do Mundo trará até nós os nomes mais famosos da modalidade.

Nos «courts» do Lawn Tennis Club da Foz, disputam-se no próximo sábado e domingo as provas do campeonato internacional de profissionais, que terão em disputa além da classificação para o campeonato mundial a taça «Cidade do Porto». Estão asseguradas as presenças dos conhecidissimos jogadores Rod Laver, Andres Gimeno, Malcolm Anderson, Earl Bucholz e Pierre Barthe's.

Aquele clube mandou construir propositadamente para este torneio, bancadas para 1500 pessoas.

Os jogos começam a disputar-se ás 15 horas, com uma eliminatória, seguindo-se as meias-finais. Assim, no primeiro dia, teremos o jogo entre o francês, Pierre Barthe's e o australiano Malcolm Anderson; depois disputam-se as meias finais para decidir os finalistas, jogando o australiano Rod Laver contra o norte-americano Earl Bucholz, enquanto que o espanhol Andres Gimeno aguardará o seu adversário, a sair do vencedor do jogo entre Pierre Barthe's e Malcolm Anderson. No domingo, também a partir das 15 horas efectuam-se dois jogos, um para decidir o vencedor e outro para apurar os 3.º e 4.º classificados.

No caso do tempo não ajudar, isto é, se chover, o torneio disputar-se-á no pavilhão do Infante de Sagres.

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisboa

AS NOVAS COLECÇÕES

por NATHALIE MONT-SERVAN

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

PARIS, *Agosto* — Roberto Capucci gosta das silhuetas de estudante dadas pelos suspensórios e as blusas de mangas compridas e flexíveis, apertadas nos pulsos. Os vestuários afloram o corpo, são direitos, de talhe ligeiramente acentuado. Pregas vulgares animam as saias, que lembram as tunicas das campeãs de hóquei, sobretudo quando são de veludo pregueado.

Este sumptuoso «tailleur» a que Chloé deu o nome de «Vermeil» foi realizado com «lamé» de Leonard. Um tule dourado guarnece a parte superior e envolve a cabeça

Outras, mais sofisticadas, são em pele de pêlos longos como a da raposa ou do macaco. Os casacos compridos assim como as saias e casacos seguem o mesmo corte.

A inspiração e o dinamismo de Capucci encontram-se nos maravilhosos trajos de noite: minusculos boleros bordados sobre vestidos de veludo de seda. Riscas igualmente bordados, enfim vestidos aracnianos de gaze «lamée» de Bucol ondulam nas capas enrolando o corpo.

Grès : procura de um estilo desportivo

A sr.ª Grès, ao lado dos seus célebres capa-casacos e dos seus vestidos de «jersey» admiràvelmente talhados, apresenta-nos um guarda-roupa de sonho. Compõe-se essencialmente de tunicas Renascença e de calças justas, por botas mais altas e casacos de pele mais compridos do que os que temos visto nesta estação. Em «tweed» para de dia, as tunicas transformam-se para a noite em veludo de dois tons muito belos, de botas curtas e longas echarpas berrantes em musselina de seda.

Esta procura de um estilo confortável encontra-se igualmente nos numerosos vestidos de anfitriã, *djellabas* ou vestidos-casacos ornados de pedrarias.

Révillon : a vida em peles

Révillon, há um ano, revolucionou a pele de luxo que, até aos ultimos anos, era considerada como uma «categoria» e um sinal de êxito social. Já não é o caso de hoje em que a forma vale tanto ou mais do que a sumptuosidade das peles. E' de notar, todavia, que o equivalente do diamante «rolha de garrafa» já não é em pele, o visão, mas o arminho.

Os vestidos de anfitriã allam com bastante felicidade as peles requintadas ás luxuosas sedas, as de *breitschwanz* cor-de-rosa, abertas sobre um pijama de *shantung* branco, ou as de arminho branco de longas mangas tufadas. Alguns conjuntos de desporto são inteiramente confeccionados em pele de bezerro, de potro ou de lobo-tigre. O clássico casaco de forma direita e flexível ou envasada está sempre presente, nas mais belas peles, como o visão em todas as suas tonalidades, a pantera da Somália e a zibelina.

Révillon, porém, lança-se também na decoração, com as quentes e maleáveis peles de raposa e de ocelote, em metal doirado ou prateado.

Torres : moda extensível

Depois de Cardin, Ruben Torres esforça-se pelo seu lado em renovar a moda masculina utilizando as recentes fibras extensíveis. Mais adaptadas ás pistas de esqui e ás casas de divertimentos nocturnos no campo do que nas cidades, as suas criações substituem a eterna camisa e a gravata pela camisola desportiva branca de colarinho enrolado e de punhos negros. As suas calças são afuseladas com as meias incorporadas. Torres apresenta-as em preto, azul-céu, amarelo, violeta ou «bourgogne» para a noite. Em Rudolfo Nureiev o efeito deve ser surpreendente...

Para Warner's, o fabricante americano de roupa interior feminina, criou ainda uma outra colecção bastante agradável de combinações bicolores, de «collants» estampados acompanhados de corpos do mesmo desenho, que podem servir de camisolas. Alguns saias-casacos clássicos fechados com «ferrolhos» assimétricos revelam curiosos «maillots» de corpos caros, bordado á frente, com grandes motivos, em lantejoulas.

Elegante vestido para de tarde, preto e branco, linha direita e uma pequena barra em baixo. Os joelhos meio cobertos acentuam o descrédito da mini-saia. Gola em viés que deixa o pescoço desafogado e termina nas costas em bico

Aznavour e as Isabéis de todo o Mundo

Baixo, magro e feio, mas conta espalhados pelo mundo, milhares de admiradores, não só do sexo feminino! O que pode a magia de uma voz, que não se eleva de uma garganta excepcionalmente privilegiada, e da musica romantica das suas canções quase faladas, mas cujas palavras vibram de sentimento! Uma personalidade que se expressa em musica, em canções e repercute na alma dos jovens e não jovens.

Já passou o tempo em que uma das condições do êxito para os artistas do palco ou do cinema era a beleza física. Certamente que esta ajuda sempre um bocadinho, mas a um adónis vazio, as multidões preferem hoje aqueles que transportam uma centelha de vida diferente, a que falta ao bafiento do quotidiano, com horas certas para comer, para dormir, para amar.

Presas na engrenagem do pro-

(Continua na 3.ª página)

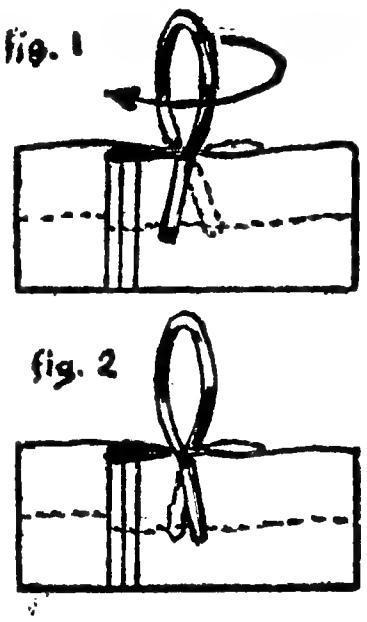
Charles Aznavour está bem longe de ser um adónis, mas é o ídolo de milhões de mulheres de todo o mundo. Não há duvida. É feio. Ninguém contesta. Mas este queixo redondo, boca pequenina, nariz achatado, sobrancelhas desalinhadas representam um clamoroso êxito

VIMOS PARA SI...

Se fossemos a fazer uma estatística das coisas que, numa casa, mais vezes é preciso compor, apostávamos sem hesitar na cortina da casa de banho. É verdade que a nossa é uma casa de muito movimento, que as crianças não têm paciência e puxam a cortina aos repelões, etc, etc. Seja pelo que for, o certo é que de tanto em tanto tempo é preciso fazer novas bainhas e tornar a pôr as argolas. E aqui é que a coisa se começa a tornar maçadora, pois o trabalho de franzir e pregar uma boa duzia de argolas não é dos mais simpáticos.

Bom, mas algo de novo vai aparecendo, a cada momento, para resolver estas tarefas. Esta semana descobrimos umas argolas-pinças que se fixam depressa em todos os tecidos, apertam-nos com força sem rasgar, deslizam á vontade sobre os varões e custam 13$50, cada duzia. Não é simpático? Como podem ver pelas gravuras, franze-se o tecido ou o plástico, introduz-se a prega no anel, fixam-se as extremidades e dá-se volta á argola. E é tudo.

(Continua na página seguinte)



Uma máscara repousante

Pareceu-nos ter muito interesse uma máscara feita á base de algas marinhas, que substitui com van-

VIMOS PARA SI...

O casaquinho de «crochet»

Muito juvenil este casaquinho que foi executado em «crochet», na malha de abertos desencontrada, a que também se chama malha de tule. Na sua realização foi empregada a linha Mercer Corrente branca, n.º 10. Damos um pormenor da malha no tamanho natural para as leitoras fácilmente a poderem copiar.

SE VAI CASAR...

Tem por certo o desejo de reunir um enxoval de boa qualidade e apurado gosto sem gastar uma fortuna. A unica casa do País exclusivamente dedicada a enxovais, põe á Vossa disposição o seu vastíssimo sortido de artigos para enxovais, cuidadosamente escolhido nas melhores fábricas nacionais e estrangeiras ou delicadamente bordados nos nossos atelieres

Lavores femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, apresentamos felicitações ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

HOJE — D. Alina Correia Leite, D. Maria Manuela Campos de Andrade Oom, D. Maria Engrácia Rodrigues (Salvaterra de Magos), menina Maria Helena Barros e meninos Jaime Filipe Fortunato da Cunha Pereira, Fernando Elvis Filomeno Meneses de Almeida e Jorge Manuel Garcia Adrião.

AMANHÃ — D. Cassilda Roldão Roque, D. Maria de Lourdes Marques Ferreira Jorge e meninas Maria Isabel Pereira Caldas Tasso de Figueiredo Corrêa Laje e Maria Isabel Alves de Azevedo.

DIA 19 — D. Maria Carmen Silva Jacobetty Vieira, D. Gertrudes Gomes da Silva, meninas Brígida Alves de Azevedo e Maria Clara Bento Coelho e menino Carlos Manuel Pedrógão de Deus.

DIA 20 — D. Albertina Brito de Sena e Silva, D. Maria da Conceição Ferreira, D. Dina Farinha Miranda e menina Maria Queirós Martins Mantero Morais.

DIA 21 — D. Maria Alexandrina Oom Moniz Galvão e menina Maria Teresa Lagoa de Oliveira Santos.

DIA 22 — D. Ivone Curveira Torres, D. Ludovina da Conceição Lopes, menina Maria João Franco Frazão Brígida e meninos Rui Francisco dos Santos Coelho e Carlos José Correia dos Reis.

DIA 23 — D. Fernanda de Sousa Ferreira Chaves, D. Maria José Centeno Fragoso, D. Maria do Carmo Saldanha de Carvalho Franco Frazão, D. Virgínia Morgado Chagas Lopes, D. Maria Flor Lis Roque Vidigal, D. Maria Virgínia Carneiro Florêncio, meninas Maria de Lourdes Tagarro Nogueira, Maria Manuela Rodrigues Palmela, Maria Fernanda Dias Barreiros, Maria Teresa Romão Lopes, Maria José Mendes Nogueira e Adelaide Augusta Torres Mendes e menino Paulo Jorge Ferreira de Sousa.

DIA 24 — D. Margarida Bénard da Costa, D. Laura Atilde Correia Malheiro da Silva e menino José Carlos Vieira Lopes.

(Continuação da página anterior

milares. Chama-se «Algamar», custa 44$00 (o que é um preço francamente acessível) e é indicada para todos os tipos de pele. Para a aplicar, limpa-se muito bem a pele, estende-se uma ligeira camada de gelcia sobre a cara e o pescoço, e aguarda-se vinte minutos, com os olhos protegidos por compressas de algodão molhadas em água fria. Para retirar a máscara, utiliza-se água morna.

Nesta época de praia, em que a pele fica excitada ao fim de um dia de sol e ter água salgada, a aplicação desta máscara torna o rosto fresco e repousado, e pronto a receber uma maquilhagem mais elaborada, no caso de á noite haver festa no casino ou um bailarico em casa de amigos.

Água-de-colónia sólida

Não há duvidas de que, nesta época de Verão, tudo que nos dê uma sensação de frescura é bem recebido. Vimos uma água-de-colónia da boa marca alemã «4711», apresentada sob a forma de «stick». Custa 25$00, tem dois perfumes

diferentes (uma masculino, outro mais próprio para nós, senhoras), e, como todos os perfumes que se apresentam sólidos, tem a grande vantagem de ser fácilmente transportável e não se entornar. Se fizer uma viagem de automóvel, ou de comboio, um ou dois traços do «stick» na pele dão-lhe uma excelente sensação de bem-estar.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos as argolas para cortinados em Rocha, Amado & Latino, na Rua da Prata, 86; a máscara de algas na Perfumaria J. Pires Tavares, na Rua 1.º de Dezembro, 120, e a água-de-colónia sólida em S. Pereira Leão, na Rua da Prata, 225.

Como sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.

DENTES DE LEITE

O aparecimento dos dentes de leite faz-se, com certa regularidade, no sexto mês de vida, completando-se por volta dos dois anos. Ora as perturbações da nutrição podem retardar o aparecimento desses dentes.

Assim, se aos seis meses não começarem a aparecer, consulte um dentista ou o médico da criança.

NA SUA HIGIENE, EM SUA CASA, NO ESCRITÓRIO, NO SEU AUTOMÓVEL...

DESTRÓI TODOS OS CHEIROS
Tabaco, comida, animais domésticos, W. C. etc.

UM FRASCO: 200 Gotas = 200 Doses = 25$00

Repr. ORGORE, LDA. — LISBOA — PORTO

morrison

Silhueta

Super programa extra especial de verão em 7 visitas

Com SILHUETA estas duas senhoras perderam um total de 32 cms em menos de 1 hora com o método exclusivo D.R.T.

Sra. D. Maria José Pereira perdeu um total de 21 cms em 30 minutos com o D.R.T.	cintura	5 cms
	ancas	3 cms
	coxas	4 cms
Sra. D. Maria Félix e Silva perdeu um total de 18 cms em 35 minutos com o D.R.T.	braços	2 cms
	torax	5 cms
	estômago	4 cms
	cintura	2 cms
	ancas	4 cms
	coxas	4 cms

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

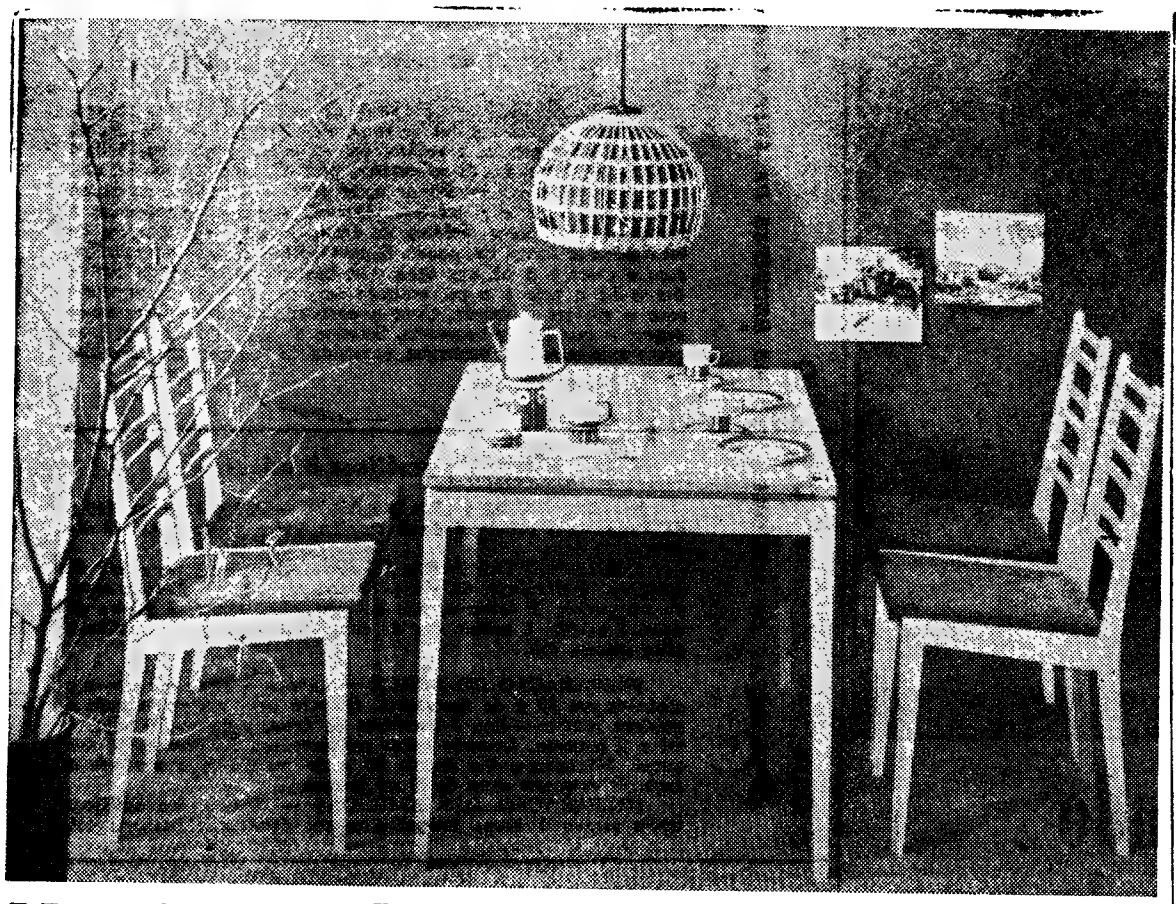
Ar condicionado

Silhueta FIGURE FORM INTERNATIONAL

Paris Madrid Roma Milão Berlim

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27 - 2.º



Móveis simples para a casa de campo

Para a casa de campo, móveis simples, de linhas direitas que, sendo bonitos e modernos, são, também, fáceis de limpar, o que é muito conveniente para quem está em férias. Aqui vos damos uma sugestão: mesa e cadeiras de madeira clara, as cadeiras estofadas com tecido vermelho. A alcatifa de sisal cobre por completo o chão. Um jarro de barro vidrado contém uns ramos secos. O «abat-jour» é de verga, na cor natural, assim como a cor do tapete. Na parede, que é verde-claro, duas fotografias coloridas.

Os banhos de mar e a nossa pele

Ir á praia é muito mais que passar uma horas bem agradáveis, com o espírito liberto de quaisquer preocupações. Os banhos de mar são, de certa maneira, como que banhos de saude que fazem bem a todo o organismo, graças a tudo o que a água contém; em determinados casos os banhos de mar são mesmo decisivos para a beleza. E isto sem se falar no belo tom bronzeado que se adquire, se a permanência na praia é prolongada.

Há, na verdade, contraindicações para o banho de mar; quem sofre de transtornos hepáticos, de artritismo, asma e de outras doenças, incluindo afecções pulmonares, deverá seguir o critério médico. Mas, a pessoa doente, não vai, evidentemente, para a praia, sem préviamente ser examinada. Acrescentaremos ainda que, os que padecem de tuberculose laríngea, de desequilíbrios nervosos intensos, de lesões cardíacas, de nefrites agudas ou crónicas ou de doenças febris, de modo algum deverão tomar banhos de mar. É afinal, para os saudáveis, que falamos, especialmente para as jovens e senhoras que, nesta época do ano, àvidamente, procuram as prais, para os banhos de mar e de sol, no desejo de ficarem com a pele mais bonita, com uma espécie de brilho de juventude.

Cuidado, porém, com os excessos e atenção a pequenos nadas. A pele, antes de se expor ao sol, deve proteger-se bem. Segundo o seu tipo — seca, gordurosa ou normal — assim requer o elemento protector que garanta a sua elasticidade e não permita o aparecimento, tão frequente, de pequeninas rugas.

Tem Guerlain, por exemplo, cujo prestígio é enorme, produtos excelentes, quer para usar na praia, quer para cuidar da pele, já em casa. Bons produtos esses?! Sem duvida. São refinados, fluidos, leves e simultaneamente ricos em elementos revitalizantes, o que é importante.

Para a pele seca e jovem, há o «Crèmaliment N.º 1», indicado ainda para peles sensíveis e de poros cerrados; pele ligeiramente seca apreciará o «Crèmaliment N.º 2» que deixa a epiderme muito adoçada; a pele seca da mulher de quarenta anos exige o «Super-Nourrissante N.º 2» que se espalha com facilidade; na pele gordurosa, uma base hidratante e na pele normal, muito simplesmente o «Incroyable» que é absorvido quase imediatamente. Como se sabe, para a praia não se deve ir maquilhada; nem «rouge», nem sombras nos olhos. O «baton» elegido deve ser claro e untuoso, e, mesmo assim, acertado será, engordurar primeiro os lábios com manteiga de cacau. Na mesma linha embelezadora, temos também o «Sport» de Guerlain que é óptimo para jovens e para infantis, recomendando-se para a pele fina dos pequeninos. Neste caso, será escolhido o branco. Nunca se deve engordurar uma grande zona de pele. É necessário deixar regiões livres, para boa respiração.

Os cuidados a ter em casa são mais de ordem refrescante e amaciadora. O Verão é, por excelência, a Estação das loções calmantes que tornam a pele tenra e não permitem o seu engorduramento, sempre de aspecto pouco agradável, já que, a juventude, aí se anula.

Limpeza rigorosa, pulverizações, ligeiras aplicações de bases.

A pele, com os banhos de mar e de sol, ganha, com efeito, durante o período de férias, uma nova beleza, talvez devido ao que a água do mar lhe oferece. É a água do mar rica em vitaminas, especialmente as vitaminas B1, B2, B12, A, D, C e P.P. E o que lhe dá esta riqueza, são os resíduos de conchas, de revestimentos de crustáceos, de milhares de minusculos organismos animais e vegetais, pulverizados pela contínua acção das ondas, nos seus embates com as rochas. Mas, outras riquezas existem nas águas do mar; sabe-se que contem, por cada mil gramas, trinta e cinco gramas de sal, cinquenta miligramas de iodo, dois miligramas de uranio, e, apesar de espantoso, tem ainda cerca de quatro miligramas de ouro, entrando também na sua composição o sulfato de magnésio, o sulfato de cálcio, o sulfato de potássio, o cloreto de magnésio, o carbonato de cálcio e outras coisas mais em quantidades apreciáveis e que são para a pele humana de benefícios incalculáveis.

A beira-mar é uma permanente fonte de beleza

Diga-se, a propósito, que existe em Paris um Dispensário onde são ministradas, a crianças desnutridas e mesmo a adolescentes, injecções subcutâneas de água do mar. Estas injecções igualmente tratam afecções da pele.

O mar embeleza e cura — têm afirmado vários especialistas de doenças de pele que, desde o começo deste século, se tem dedicado ao estudo da água do mar e dos compostos de algas.

Minerais, resíduos organicos, elementos químicos, são-nos oferecidos pelas águas impetuosas do mar. Sómente há que não cair em exageros e, ir tratando da pele, com produtos untuosos e hidratantes, mais por causa do sol a que gostosamente nos expomos, depois de um bom banho. Desde que não apreciemos demasiado os banhos de sol, a pele poderá tratar-se apenas em casa, quando a tarde começa a refrescar e o deliquio do sol nos faz pensar em filhas de sortilégio, que poderão existir muito para lá das multidões de nuvens tingidas de cores violentas, derramadas pela agonia desse sol perturbante que se afunda em véus de mistério... Então, depressa chegará a hora dos jantares elegantes e é preciso que o rosto esteja bem cuidado, com maquilhage mesmo espectacular e que valorize o tipo de beleza a que se pertence.

AZNAVOUR E AS ISABÉIS

(Continuação da 1.ª página

gresso, as multidões realizam-se através dos seus ídolos, sejam os «Beatles», Françoise Hardy, Gilbert Bécaud ou Charles Aznavour.

Este ultimo é hoje considerado pelos apreciadores de musica moderna como o génio que a musica de hoje necessitava para não perecer e se renovar.

Aznavour, ao compor as suas canções inspira-se na vida, nas suas recordações, mas tenta quanto possível imprimir-lhes uma mensagem, a sua própria mensagem. Este cantor arménio-francês juntou com as suas criações e interpretações uma fortuna considerável.

Entre as suas canções de maior êxito contam-se «Et Pourtant», «La Mamma» e «Isabelle», esse desgarrador apelo á Isabel, não a uma mulher em especial, mas a todas as Isabéis do Mundo.

Quando da sua passagem por Espanha, onde começou a sua carreira — actuou como pianista antes que a fama o tivesse aureolado —, Charles Aznavour, a um jornalista que lhe perguntou se o publico admirava nele a personalidade ou a voz, respondeu:

— Se ao aplicar a palavra personalidade procura dizer-me que não sou o ídolo — físico — da juventude, pode afirmá-lo com propriedade. Não me aborreço com esse facto. Sei que não sou muito beneficiado físicamente; existem, porém, outras qualidade no homem e até na mulher, que são mais importantes. Foi a minha voz, aliada a uma série de circunstancias, que influi na minha posição á frente dos cançonetistas franceses do momento.

Pergunte para saber

Como deverei lavar uma blusa de terilene que tem nódoas de azeite?

MARIA DO CARMO

Ponha num alguidar 2 litros de água morna e 1 colher de detergente em pó. Agite com a mão até obter espuma. Mergulhe a blusa, lave-a insistindo um pouco mais nos sítios manchados. Passe por água morna limpa e sem torcer a blusa ponha-a a secar pendurando-a pela parte inferior das costuras laterais. Se as nódoas não sairem completamente — o que não é natural — repita a operação pelo mesmo processo.

1766

CRÈME
SUPER-NOURRISSANTE
Nº 2

poderoso
regenerador hidratante;
evita as rugas
ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN
PARIS

QUEIJO TIGRE
APRESENTA
AGORA TAMBÉM EM FATIAS
UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA
PARA SANDES E TOSTAS

CASA SOPELES
A. FLORINDO
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90-A e C
PREÇOS DE FIM-DE-ESTAÇÃO
A gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas onde liquida a baixos preços confecções em tecidos nacionais e estrangeiros, vestidos, casacos, «tailleurs» e malhas da presente estação.

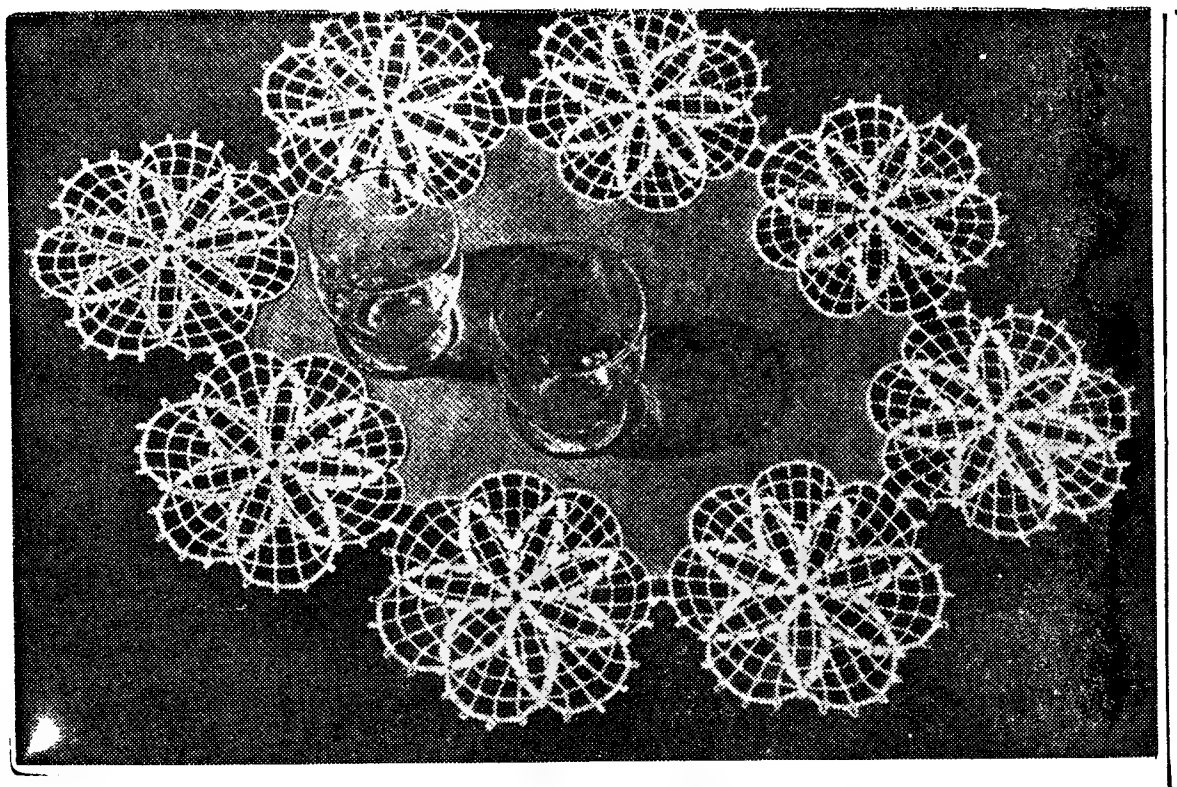
SEJA COMO DESEJA...

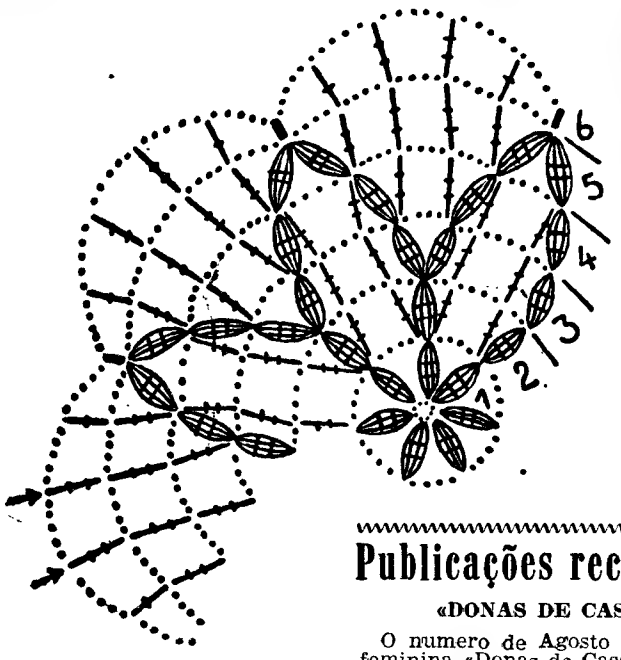
com segurança
sem perigo
em segredo

A LOÇÃO e o SABONETE
concentrados de emagrecimento
à base de algas marinhas e de
COLSAMINA

GANDHOUR
FAZEM EMAGRECER

As mais altas recompensas nas Exposições de Paris, sob o patrocinio do Ministro da Saúde Pública
MEDALHA DE OURO — DIPLOMA DE HONRA
GRANDE CRUZ
Importadores e Distribuidores para todos os territórios portugueses
A. MARTINS VASCONCELOS & C.ª
(Representações Flama)
PORTO — LISBOA — LUANDA





Centro de mesa

Este centro de mesa é de linho cor-de-rosa em tom seco e tem a orla guarnecida com rosetas de «crochet» que foram feitas com linha Mercer Corrente branca n.º 20. Trata-se de um trabalho muito interessante que lembra as vaporosas rendas de Tenerife, mas que é incomparàvelmente mais resistente e pode ser sujeito aos vulgares processos de limpeza sem correr o risco de ficar deformado. Para que as nossas leitoras possam executar estas rosetas de «crochet» aqui lhe damos o seu desenho. Devem começar o «crochet» pela parte central da roseta. O número 1 assinala a primeira carreira e os números seguintes as carreiras que se seguem pela ordem da sua execução.

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de estrelas vermelhas

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de galinha Royco, 1 beterraba, 2 colheres das de sopa, de vinagre, 1 colher, das de sopa, de salsa picada, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 litro de água, 1 colher, das de sobremesa, de açucar, sal e pimenta, q.b.

PREPARAÇÃO — Põe-se água ao lume com os cubos de caldo de galinha e a pimenta. Quando ferver, mistura-se-lhe a farinha diluida numa chávena de água, rectifica-se o tempero de sal e deixa-se ferver um pouco. Separadamente coze-se a beterraba, com a casca e o pé, em água com bastante sal. Estando cozida tira-se-lhe a pele e o pé, corta-se em rodelas que se temperam com o vinagre e açucar. Com o corta-massas próprio cortam-se pequenas estrelas de beterraba. Serve-se a sopa pondo-se em cada prato uma estrela de beterraba, escorrida do vinagre, sobre o caldo. **litros**

AS RECEITAS DA LEITORA

Arroz de amêijoas à oriental

INGREDIENTES PARA O ARROZ — 300 g de arroz, 100 g de Vaqueiro, 1 cebola, 1 dente de alho, sal e pimenta q.b., 5 decilitros de água.

INGREDIENTES PARA AS AMÊIJOAS — 1 kg e 1/2 de amêijoas, 3 decilitros de vinho branco, 3 colheres, das de sopa, de margarina, 3 colheres, das de sopa, de farinha, 2 gemas de ovos, 1 cebola, 1 colher, das de chá, de caril em pó e tomilho e salsa picada, q.b.

PREPARAÇÃO DO ARROZ — Lava-se o arroz, escorre-se e aloira-se em 50 g de margarina. Quando tiver absorvido toda a gordura juntam-se-lhes 5 decilitros de água, a cebola, o alho, o sal e a pimenta. Deixa-se cozer em lume brando durante 16 minutos. Misturam-se-lhe depois 50 g de margarina e abafa-se a caçarola com um pano de lã ou jornais.

PREPARAÇÃO DAS AMÊIJOAS — Depois das amêijoas terem estado 2 horas mergulhadas em água com bastante sal, polvilhada com farinha, para largarem a areia, põem-se numa caçarola com a cebola picada, a salsa, uma pitada de tomilho, a pimenta e o vinho. Tapa-se a caçarola e deixa-se em lume brando sacodindo-a, de quando em quando, até as amêijoas estarem todas abertas. Separam-se as amêijoas das cascas. Passa-se o molho por um pano, junta-se-lhe a farinha, as gemas dos ovos e a margarina. Leva-se ao lume brando mexendo sempre até engrossar. Misturam-se-lhes as amêijoas. Mete-se o arroz em forma redonda lisa e desenforma-se para uma travessa grande redonda e em volta põem-se as amêijoas. Serve-se bem quente.

AS RECEITAS DA LEITORA

Pudim de mel

INGREDIENTES — 250 g de açucar, 5 ovos, 1 colher, das de sopa, de mel, 1 colher, das de sopa, de azeite e raspa de casca de meia laranja pequena.

PREPARAÇÃO — Batem-se os ovos com o açucar, mistura-se-lhe o mel, o azeite e a raspa da casca de laranja. Deita-se em forma untada com margarina e leva-se a cozer em forno regular.

Publicações recebidas

«DONAS DE CASA»

O numero de Agosto da revista feminina «Donas de Casa» é largamente dedicado á eleição da mulher ideal portuguesa, porquanto Magda Carol aparece em fotografias que a mostram desde os 2 anos de idade até ao dia seguinte á eleição. São de grande interesse as páginas destinadas a reportagens, literatura, higiene, modas e lavores. A secção de culinária apresenta-se dirigida por D. Maria Emília Cancela de Abreu, o que vem contribuir para maior valorização da revista.

«SELECÇÕES FEMININAS»

Com uma capa bonita què Angela Douglas valoriza apresenta-se o numero de Agosto da revista «Selecções Femininas», feita para mulheres mas que os homens também gostam de ler.

Vem cheia de pontos de interesse para quem gosta de cuidar da sua casa, dos seus filhos e de si própria. Michèle Morgan diz-nos que, a partir de certa idade, o rosto tem de ser iluminado e ensina a dar-lhe essa iluminação. Todas as secções da revista têm valor sob o ponto de vista literário e gráfico. São de salientar as páginas de modas e as de lavores com um lindo «napperon» de «crochet» que fácilmente se poderá copiar.

A minha experiência

Colaboração das leitoras

Há dias, em minha casa, por descuido, entornaram água dentro de uma tacinha de vidro que tinha pinhões descascados. Quando dei por isso, passadas dez horas, julguei que os pinhões estivessem intragáveis, mas ao prová-los fiquei surpreendida com o delicioso sabor que tinham, e desde então propositadamente os ponho de molho antes de os comer.

Veraneante da linha de Sintra

PARA O VERÃO... UMA SALADA DE PEIXE

Uma óptima receita para uma salada de peixe, para 4 pessoas:

INGREDIENTES — Um robalo ou outro peixe de boa qualidade, com cerca de um quilo; 2 limões, sal, meia xícara de azeite, uma colher, das de chá, de gengibre, uma cebola ralada, uma maçã ácida ralada e 2 cenouras raladas.

PREPARAÇÃO — Lave, escame bem o peixe, corte em postas, leve a cozer em água e sal; depois de cozido, corte em lascas. Numa tigela coloque azeite, sumo de limão, sal, gengibre, cebola, maçã e cenoura, tudo ralado; prove os temperos e derrame sobre o peixe. Arrume em travessa enfeitada com folhas de alface. Sirva frio.

POSSUIMOS TUDO QUE É NECESSARIO PARA ENXOVAIS E PARA A SUA CONFECÇÃO
PREÇOS EXCEPCIONAIS

Lavores femininos
Av. Guerra Junqueiro, 3-D
LISBOA
LAVORES
Rua Aurea, 179

EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO
TACYDIL
FAZ CRESCER AS PESTANAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

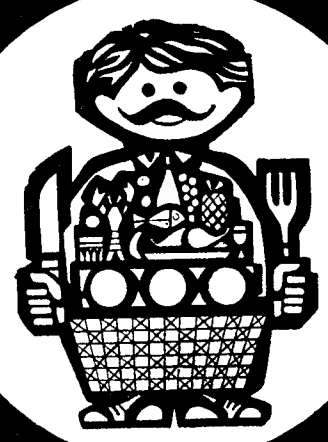
CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»
UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE 250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	Tipo	10$00	17$50	—
Almôndegas	»	10$00	17$50	—
Pasta de carne	»	10$00	17$50	—
Carne estufada	»	12$00	20$00	27$50
» á jardineira	»	—	14$00	—
» guisada c/ feijão	»	—	14$00	17$00
Cozido á portuguesa	»	—	15$00	—
Guisado á saloia	»	—	11$00	—
Mão de vaca guisada	»	—	15$00	17$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14$00	—
Galinha c/ arroz	»	—	20$00	—
Frango c/ ervilhas	»	—	22$50	—
Frango estufado	»	—	22$50	—
Pasta de fígado tipo 90 gr.	7$50	15$00	—	—
» » » » 160 »	10$50			

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches!
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

DIGESTINAS
moderno antiácido



o prazer de uma boa digestão
A VENDA NAS FARMACIAS

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APRENDER COM OS MESTRES

Na educação, o jogo não poderá ser um fim em si, mas apenas um dos meios mais eficazes de educar a criança.

M. DEBESSE

*

Toda a arte de instruir está em conseguir que a criança se apegue ao trabalho e se eleve ao estado de homem.

ALAIN

*

Uma geração de mulheres sem medo transformaria o Mundo, dando-lhe imediatamente uma geração de crianças sem medo, não contorcidas em formas antinaturais, mas francas e candidas, generosas, afeiçoadas, livres.

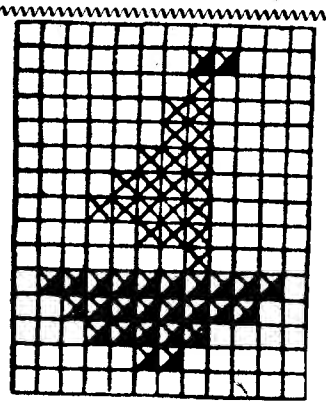
B. RUSSEL

*

A criança conhece os passos de sua mãe, sorri ao ver a sua sombra; ama tudo que se assemelha á mãe; uma pessoa que tem o mesmo aspecto da mãe é para ela um ser bom. Sorri a tudo que se parece a sua mãe, sorri á humanidade. Aquilo que a mãe ama, ela ama também; o que sua mãe abraça, ela abraça também. O germe do Amor dos homens, do Amor fraternal, nasce nela.

...Se os primeiros germes do amor, gratidão, fé e obediência se formaram mercê de um concurso de sentimentos instintivos, entre a mãe e a criança, o desenvolvimento ulterior desses sentimentos exige uma grande arte. Mas toda a tua arte, educador, será estéril se perderes de vista, por um instante só que seja, o seu ponto de partida.

PESTALOZZI



Para a menina bordar

Barquinho á vela, para bordar a ponto de cruz, em dois tons de azul, ou azul e cor de laranja — motivo para guarnecer roupas de criança, e próprio, pela sua simplicidade, para uma menina iniciar as suas habilidades de bordadora.

O que a criança quer comer

Os pais farão bem se respeitarem os gostos da criança no que diz respeito ás comidas.

Ela nem sempre quer comer tudo quanto lhe põem no prato. Então, a maior parte das vezes os pais teimam para que a criança deixe «o prato limpo», e ficam de atalaia até que ela cumpra a ordem.

Com semelhante tratamento, não é de admirar que a criança adquira maus hábitos alimentares, e até nutra ressentimento contra os adultos que assim a tratam.

A melhor atitude a tomar, é deixar á vontade da criança a determinação das quantidades que ela pode comer.

A felicidade dos nossos filhos

A criança, nos seus primeiros seis anos de vida, precisa de ter liberdade absoluta para viver a sua vida de criança! Precisa de um ambiente apropriado á sua idade, precisa de actividades que lhe ponham em movimento as suas faculdades nascentes e lhes satisfaçam as suas necessidades naturais.

Todo o obstáculo que se oponha a este desenvolvimento, como a aprendizagem forçada de línguas, de piano, da leitura, etc., representa um grave erro que muito haverá mais tarde a lamentar...

Os nossos filhos nunca serão aqueles indivíduos uteis e coerentes que nós desejamos que eles sejam, se não lhes proporcionarmos uma infância feliz, aproveitando, para lhe facilitarmos o alcance dessa felicidade, os princípios mais modernos da pedagogia e da psicologia que sábios e estudiosos nos oferecem.

Hoje, mais do que nunca, cabe aos pais uma árdua tarefa: velar cuidadosamente pela infância dos seus filhos.

É que, agora, já não se trata de fazer o que os nossos avós fizeram, nem de descansar nos instintos maternais, que tudo adivinham.

Agora, é com lógica e inteligência que devemos educar os nossos filhos, de maneira a poderem ser adultos que vejam a felicidade, não no alcance de um prazer, mas na própria vida, vivida com rectidão, lealdade e sinceridade...

NATIVIDADE CORREIA

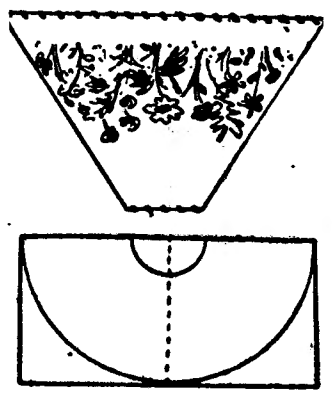
IDEIAS PARA AS FÉRIAS

APANHAR pequenas plantas, folhas e flores, é um entretenimento de que todas as crianças gostam. Aproveite-se esse gosto e dê-se-lhe uma orientação! Assim tenho feito, com os melhores resultados.

As crianças aprenderam a arrancar as ervas que lhe despertavam interesse — porque também é preciso saber arrancá-las sem as danificar. Aprenderam a colocá-las entre duas folhas de papel mata-borrão, para as pôr, seguidamente, debaixo de um cartão grosso e sobre este uma pedra grande e pesada, para ficarem espalmadas. Aprenderam a esperar o tempo necessário — e como isto é difícil e importante! — para que elas fiquem suficientemente secas e, finalmente, aprenderam a organizar os seus herbários, com cada folha, flor, raiz ou planta devidamente colocada e classificada.

Isto deu-me uma ideia, que expus ás crianças e elas aceitaram com entusiasmo: fazer «abat-jours» e decorá-los com pétalas e folhas.

Começámos por fazer os «abat-jours» com papel de desenho grosso, passado com óleo de linhaça. Dispusemos as nossas pétalas formando flores e as nossas folhas um pouco ao acaso; empregámos uma pequena porção de cola forte, para cada peça. Completámos o conjunto com uns traços desenhados com esferográficas preta e verde. Por fim, os «abat-jours» foram armados e envernizados.



Os pequenos entusiasmaram-se e, desta maneira, consegui tê-los calmamente ocupados em casa, o que também é um problema nas horas de calor intenso e nos dias desagradáveis que por vezes surgem inesperadamente.

A MAE

Atenção à higiene da boca e dos dentes

Tratar da boca e dos dentes é tão necessário como tratar dos pulmões, do coração, do fígado, do estômago, dos olhos, dos ouvidos, da garganta...

■ A conservação dos dentes assenta sobretudo nas medidas profiláctica diárias, da limpeza e escovagem meticulosas depois da comida; da remoção do tártaro (pedra) subgengival e intersticial; da obturação precoce das superfícies cariadas ou prestes a cariar-se; da regularização de viciosas implantações e substituição oportuna dos dentes que se perdem.

■ Mantende os vossos filhos em posição correcta durante o sono, não os deixeis insistir em atitudes viciosas; não lhes deis alimentação açucarada em excesso; ministrai-lhes bom ar, boa luz, boa e moderada comida; criai neles o hábito da limpeza, e vós mesmos corrigi os vossos males e defeitos, observai uma rigorosa e salutar higiene, antes e depois do casamento, porque assim colhereis a alegria de viver, a satisfação moral, em vós e nos vossos descendentes, de vos tornardes e produzirdes cidadãos robustos e formosos de corpo e alma.

■ Tratai cedo da boca e dos dentes; o seu bom estado reduz 20 % os males da humanidade.

■ Os dentes de leite merecem os mesmos cuidados que os definitivos; têm a mesma importancia para a saude. O período da dentição é o de maior mortalidade infantil.

■ O dente dos seis anos (primeiro grande molar definitivo) é um dos mais atingidos pela doença e pelo desleixo. É o mais importante e o que em Portugal mais frequentemente se perde; é como que o fecho de uma abóbada.

■ «É melhor prevenir que remediar», diz o provérbio. A medicina preventiva é a mais segura, a mais eficaz, a mais fácil e a mais barata.

DR. ANTÓNIO DE MIRANDA

ENSINE OS SEUS FILHOS A AMAR A TERRA

Se tem uns palmos de terra, dê aos seus filhos, e aos amigos dos seus filhos, e aos filhos dos seus vizinhos, a oportunidade de os cultivarem. Já reparou como é frequente depararmos com terrenos baldios? Multiplas, complexas razões concorerão para isso; mas será oportuno perguntar:

— A maior parte desses terrenos estariam assim abandonados se amássemos verdadeilamente a terra, se transmitíssemos esse amor aos nossos filhos, se tivéssemos o gosto e o cuidado de aproveitar a terra, se fôssemos mais diligentes?

Quantos quintais desertos; quantas árvores por tratar; quantos tas árvores por tratar; quantos campos incultos — e quantas crianestradas, ou fechadas em casa; quantos jovens sem ter onde passar umas pequenas férias; quanto tempo desperdiçado! Desperdício de tempo, de energias, de vocações, de riquezas !...

Exagêro ? Tolices ?

Tenho presente o rosto prazenteiro de uma senhora belga que, há anos, construiu com as próprias mãos a sua casa, de dois andares, num descampado pedregoso, á beira de uma estrada. O trabalho desta mulher corajosa, decidida e persistente, não terá sido mais árduo do que será o amanho de terras, tantas vezes férteis ? Mas admitamos que se trata de terrenos ásperos e ingratos. Sugeitando-nos á sua natureza, não poderemos também cuidá-los, aproveitá-los, extrair deles o que tiverem para dar, valorizá-los até ao possível; e porque não, também, transformá-los, tornando fecundo o que se apresenta maninho ? Isso não será possível, digo, fácil, até, se formos corajosas, decididas, persistentes, como a senhora belga, e se amármos a terra profundamente ?

Parece-me que vale a pena pensar nisto, e fazer qualquer coisa, mesmo pouca e pequena coisa, para que a nossa terra, palmo a palmo, seja, de facto, como a visionava o Poeta, um jardim á beira mar plantado...

M. L.

COISAS QUE AS MÃES DEVEM SABER

O VALOR DA ÁGUA OXIGENADA

A água oxigenada é um líquido incolor que se decompõe libertando oxigénio; as propriedades descolorantes e antisépticos do oxigénio é que são aproveitadas.

Conserva-se em frasco de rolha esmerilada.

A quantidade de oxigénio que a água contém é indicada pelo título: água oxigenada de 12 volumes significa que a água contém 12 vezes o seu volume de oxigénio evolável.

O oxigénio da água oxigenada evapora-se fácilmente. Uma vez que isto aconteça, a água não vale nada. Para verificar, deixa-se cair uma gota de amoníaco numa pequena quantidade de água oxigenada; ela deve então «ferver», tornando-se ligeiramente leitosa.

A água oxigenada tem muitas aplicações; eis algumas mais frequentes, a que as mães de família podem recorrer:

— Se o menino sangra do nariz, coloque na narina um pouco de algodão em rama embebido em água oxigenada.

— Se a menina se meteu na cozinha a «amanhar» o peixe e ficou com um terrível cheiro nas mãos, o melhor é lavá-las em cerca de meio litro da água com uma colher de café de água oxigenada.

— Se o menino se queixa de uma ferida ou de uma mordedura vulgar, pode aplicar a água oxigenada como antiséptico.

— Se a menina mais velha, que já usa as unhas um pouco compridas, as sujou e não consegue limpá-las, ensine-a a limpá-las passando por baixo delas um rolinho de algodão embebido em água oxigenada.

— Se o menino deitou no livro uma nódoa de tinta, tire-a com água oxigenada; em seguida, passe com água limpa.

PEQUENO MAGAZINE

ANEDOTAS

■ O velho cavalo resfolga na subida. Em cima da carroça vai o dono, um tipo gordo e vermelhusco, e atrás do veículo, a aproveitar a sombra, segue o cão. A poucos metros do alto diz o cavalo:

— Bolas, isto é de morte!

O dono estremece:

— Mondego, estás a ouvir? Nunca tal me tinha acontecido! Um cavalo a falar!

O cão sacode a cauda e comenta:

— Realmente é o primeiro cavalo que eu ouço dizer coisas.

★

■ Um canguru pequeno apareceu ao pé dos amigos todo afogueado.

— Estás com febre? — perguntou-lhe um.

— Não, a minha mãe é que tem qualquer coisa no fígado. Imagina que ontem esteve todo o dia a papas de linhaça...

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 17 de Agosto de 1936 publicava:

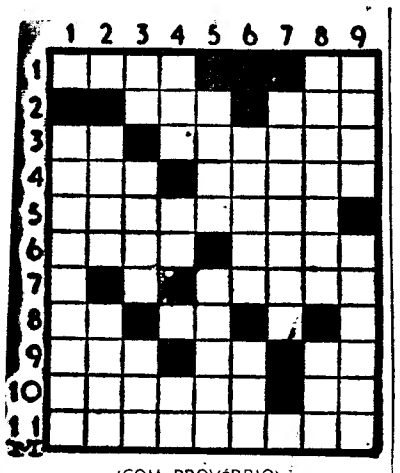
«HONG-KONG, 17 — Um violento tufão causou prejuízos consideráveis em Cantão, destruindo muitas casas e derrubando postes. A cidade de Cantão ficou sem luz.

«Um escorregamento de terras, provocado pelo tufão, enterrou um cento de chineses. Segundo outra versão, o tufão derrubou a nova prisão e ficaram sob as ruínas 100 presos chineses que lá se encontravam.

«O barco inglês «Sunning» encalhou á entrada do porto de Hong-Kong. Os seus 40 passageiros foram salvos. As vagas, enormes, estão destruindo o barco. Na cidade de Hong-Kong houve, segundo consta, 20 mortes. Desconhece-se o número dos que perderam a vida no mar.»

— Pois aquele «esqueleto vaidoso» pode atirar-me areja á cara quantas vezes quiser...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4196

HORIZONTAIS: 1—O que. Nociva. 2—Negativa. Possui. 3—Polvilho. Pequena igreja. 4—Cincho. Nome dado a uma espécie de morcegos das Antilhas. 5—Desilustra. 6—Alegria. Conferi. 7—Bonecas de trapos. 8—Não nomeado (abrev.). Lago. 9—Tens. Réis (abrev.). Símbolo químico do alumínio. 10—Lembra. Siga. 11—Expostos ao Sol.

VERTICAIS: 1—Paraninfos. 2—Rezei. Pedaço. 3—Prefixo que designa modo, causa, estado. Dificuldade. Nota musical. 4—Origem. Piedade. Símbolo químico do ródio. 5—Região dos mortos. Extingue-se. 6—Sarraceno. Tenho conhecimento. 7—Mar entre a Itália, a Córsega, a Sardenha e a Sicília. 8—Decorria. Fracção da unidade. 9—Patroas. Afastas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4195

HORIZONTAIS: 1—ATÉ. AS. 2—Quintei. 3—DOENÇAS. 4—Abc. 5—Estuário. 6—Aleta. 7—SE. Prima. 8—Crê. Ao. 9—Criam. Som. 10—HERDAM. Lá. 11—Ai. Azilar.

VERTICAIS: 1—Aqui. Chá. 2—Tu. Execrei. 3—Eidos. Rir. 4—Nó. Peada. 5—Atenuar. Mas. 6—Sen. Alia. Mi. 7—Içaremos. 8—Abita. Olá. 9—Escoa. Amar.

(**Provérbio:** ATÉ AS DOENÇAS SE HERDAM.)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8041

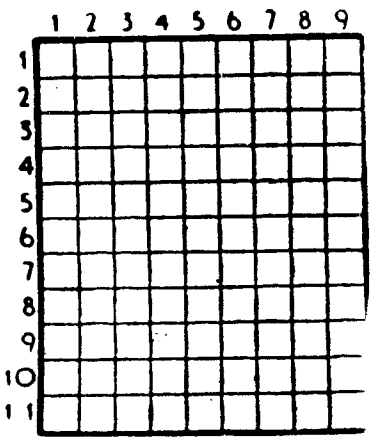
HORIZONTAIS: 1 — Nome de um mês. 2 — Portuguesas. 3 — Artigo definido. Guarneço de asas. Freguesia do concelho de Oliveira de Azeméis. 4 — Nome de um planeta. Czar da Russia cognominado «O Terrível». 5 — Amachucaram. 6 — Reza. Em as. 7 — Detestar. 8 — Troça. Vazio. Cento e um em romano. 9 — Comareira. Puteis. 10 — Folha de videira. 11 — Ovários dos peixes. Freguesia do concelho de Barcelos.

VERTICAIS: 1 — Exprime por palavras. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2 — Suco. Segundo. 3 — O mais. Ilha situada no Pequeno Belt. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 4 — Despida. Rio de Portugal. Campeão. 5 — Pronome demonstrativo (pl.). Erguer. 6 — O mesmo que ion. Homem de baixa estatura. Batráquio. 7 — Reis. Encolerizar. Caminha. 8 — Nome de fruto (pl). Aqui. 9 — Prendem com as gavinhas. Esturro na comida (fam.)

Solução do problema n.º 8040

HORIZONTAIS: 1 — Barcelona. 2 — Oder. Alor. 3 — Aperrar. 4 — Agi. Ras. 5 — Laca Pisa. 6 — Agora. 7 — Grã. Oso. 8 — Aa. Sm. 9 — Troa. Lata. 10 — Abri. Urro. 11 — Roas. Aias.

VERTICAIS: 1 — Bo. Alé. Atar. 2 — Adaga. Garbo. 3 — Repicar. Ora. 4 — Cré. Agá. Ais. 5 — Ru. 6 — Lar. Pró. Lua. 7 — Olarias. Ari. 8 — Noras. Ostra. 9 — Ar. Sal. Mãos



★

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1437 — *DIA 17 — Os infantes D. Henrique e D. Fernado partem para a conquista de Tanger.*
- 1840 — *Steinhel inventa o relógio eléctrico.*

CURIOSIDADES

● O elogio da banana

Investigações científicas, feitas no laboratório de química fisiológica da Universidade de Colúmbia, em Nova York, reafirmam as virtudes alimentares da banana. As calorias que o delicioso fruto produz, por unidade de peso, excedem as da uva, da maçã, da pêra, do limão, da laranja e de dez frutos mais dos melhores.

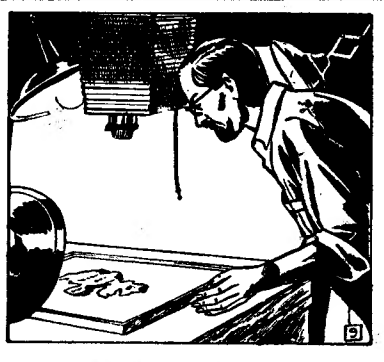
As unidades de vitaminas em 30 gramas de banana fresca são, mais ou menos, as seguintes: vitamina A, de 75 a 100; B, de 2 a 6. A comparação foi feita entre a banana, o melão, a uva, a laranja e o tomate. Sómente este último revelou, relativamente, á banana, maior número de unidades em vitamina A, 170. Será por isso que a pagamos tão cara?

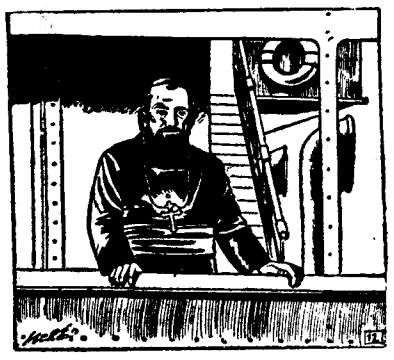
● A indispensável energia eléctrica

A produção total de energia eléctrica na Suécia foi, em Maio último, de 4451 milhões de quilovátios contra 4165 milhões no mesmo mês do ano passado.

O consumo, excluindo as exportações e a energia utilizada em turbinas, aumentou de 4 %, em relação a Maio de 1965, atingindo 3874 kW. A energia hidroeléctrica totalizou 95 % do total da produção durante o mesmo mês, contra 96 % em Maio do ano passado.

FACTOS REAIS «Os manuscritos do mar Morto»





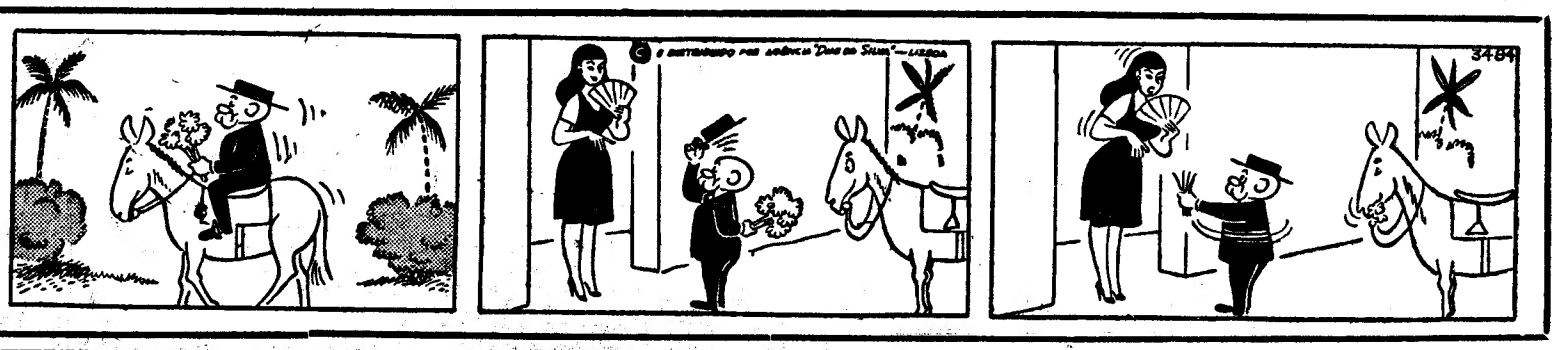
9 — *A maneira como os monges do convento de São Marcos entraram em contacto com a Escola Americana de Jerusalém, é um testemunho da prudência oriental. Foi feito saber ao director-adjunto da Escola, Trener, que cinco rolos em hebraico antigo haviam sido descobertos, acidentalmente, na biblioteca conventual. Assim, os sacerdotes gostariam que ele colaborasse na sua identificação. Depois de muitas discussões, Trener conseguiu fotografar os manuscritos e começar a editá-los. Ficou decidido que, enquanto durassem as hostilidades na Palestina, os preciosos rolos permaneceriam nos Estados Unidos.*

10 — *Desde o primeiro exame ao manuscrito de Isaías, Trener não sómente identificou o seu conteudo, como encontrou nos caracteres hebraicos empregados uma semelhança notável com os do Papiro Nash, que, segundo os especialistas, datavam do segundo século antes de Cristo. Aquele estudioso calculou que os rolos deviam ser anteriores ao Papiro. Embora mais tarde esta estimativa tenha sido amplamente comprovada, foi acolhida, naquela altura, pelos entendidos, com grande cepticismo. O professor S. Feitlin, do Dropic College, iniciou as hostilidades da «guerra dos rolos», ao pôr em dúvida, desde Outubro de 1948, a autenticidade do «Comentário de Habaene», declarando tratar-se de um documento de origem medieval.*

11 — *Entretanto, a publicação das fotografias obtidas por Trener permitiu que um maior numero de estudiosos, nomeadamente paleógrafos, se debruçasse sobre o problema da data provável dos manuscritos. A paleografia estuda a forma dos caracteres empregados pelos escribas, que, tal como os estilos, evoluiram com o decorrer dos anos. Por meio de comparações minuciosas estabelecidas sob a forma de quadros, é possível obter uma classificação cronológica. Ao aplicar este método aos manuscritos do convento de São Marcos, o professor Salomon A. Birnhaum, da Universidade de Londres, chegou a conclusões quase idênticas ás de Trener. Uma das características mais peculiares dos rolos é o facto de terem sido traçadas linhas para servir de base á escrita; a antiguidade de tal costume está amplamente provada.*

12 — *No mais aceso da discussão, o metropolita Samuel deslocou-se á América com os seus documentos, a que os jornais atribuiam o valor de um milhão de dólares. Foram feitas tentativas, em vão, para desenrolar o manuscrito conhecido por de Lamech, cujo couro se apresentava encarquilhado e muito endurecido. O método mais eficaz para desenrolar os preciosos manuscritos, que acusavam os efeitos do tempo, foi o apresentado pelo Museu Britanico; consistia em colocar os fragmentos dos rolos num vidro, e submetê-los a uma humidade controlada, até que os mesmos se apresentassem mais leves. Depois eram colocados num frigorífico, para endurecer a matéria decomposta. Submetido á análise do carbono 14 um pedaço do linho, que envolvia os manuscritos, acusou a idade de 1917 anos, confirmando, assim, os resultados dos estudos feitos ao couro e á tinta. Só faltava, para encerrar a discussão, a análise do conteudo arqueológico, quer dizer, investigar as grutas onde haviam aparecido os rolos.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



«Regresso á terra natal»

por CHRISTOPHE BONHEUR

RESUMO — Jean Pradieu, pintor de arte estabelecido em Paris, regressa á terra natal para assistir ao funeral do pai, que morreu atropelado. O motorista do camião que o atropelou, Émile, foi preso por mostrar indícios de embriaguez. O dr. Vernoux, assistido pela Irmã Marie-Laurence, tratou do ferido até este falecer. Jean revê na aldeia uma rapariguinha que fora sua amiga de infancia, Antoinette Mennessier, filha do padeiro. Antoinette é cortejada por Roland Fabre, jovem sedutor de Paris, que foi durante alguns meses secretário de Pradieu pai. A população tem-no em fraca conta. Certa manhã o carteiro descobre o cadáver da Irmã Marie-Laurence estendido ao pé de um pantano.

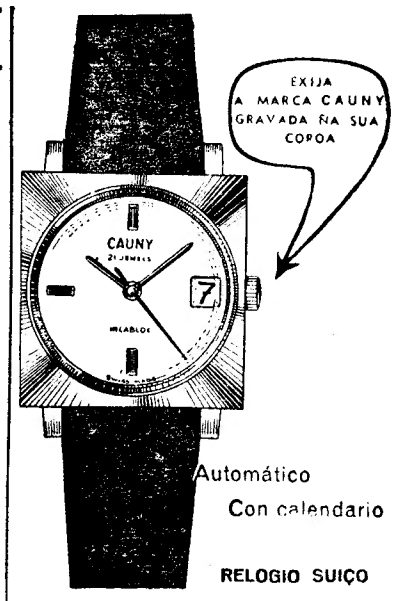
9 — Avisaram o regedor, que deu conhecimento do facto á Polícia da cidade antes de se dirigir ao local. Aí lhe apareceu o capitão Maurice meia hora depois. A aldeia em peso acorrera ás margens do pantano, formando um círculo compacto atrás das autoridades. Viraram o cadáver. O rosto estava coberto de lama. «Estrangulada», disse o chefe da Polícia. Os circunstantes entreolharam-se. «Era tão boa senhora», disse alguém. «sempre pronta a ajudar...». «Não gosto nada disto», exclamou o regedor. «Este caso vai ser falado». «Terá sido obra de qualquer vagabundo», aventurou o capitão Maurice. A assistência voltou-se para o velho Fournier, um mendigo da região. A Irmã Marie-Laurence andava interessada em recuperá-lo. Trabalho baldado: Fournier era um bêbedo sem vergonha. E menos velho do que parecia...

10 — A suspeita corre como o vento. Fournier sentiu a hostilidade da multidão. Agarrou na saca e afastou-se, não sem antes dar uma cuspidela desdenhosa para o lado. Um miúdo lançou-lhe uma pedra. Vermelho de cólera, o regedor gritou: «Vocês estão loucos? que prova têm para acusar esse pobre diabo? Tudo para casa, já! Não quero mais baboseiras!». A multidão resmungou, para dispersar depois em pequenos grupos. Os polícias regressaram á aldeia. O padre, que saía nesse momento da igreja, pressentiu um drama. «Senhor prior a Irmã Marie-Laurence...», começou o regedor. «Meu Deus!», exclamou o padre. «Sucedeu o que eu mais temia! Sempre sózinha por esses pinhais... Pobre mulher... Mas era tão corajosa, não tinha medo de nada!». «Será preciso prevenir a Madre Superiora», disse o regedor. «Eu vou ao convento», respondeu o prior. «Eu vou...». Estava desorientado e tremia. Um pouco mais — e choraria como uma criança.

11 — Jean comia em silêncio a sobremesa acompanhado por Clarisse, a quem proibira de fazer as refeições na cozinha. Clarisse pouco comia. De tempos a tempos abanava a cabeça e enxugava uma lágrima. «Coitadinha da Irmã Marie-Laurence... Não posso crer... Tão prestável, tão simpática... Saía de manhã do convento e visitava todas estas aldeias, a tratar dos pobres e dos doentes. No convento de Santa Ursula são todas assim... Sempre prontas a fazerem o bem...». Jean também ficara muito impressionado com a morte da religiosa. Tencionava partir no dia seguinte para Paris, mas agora tinha de ficar. Queria ver o assunto esclarecido. De repente bateram á porta. Jean foi abrir e deu de caras com Antoinette. «Boa noite, Jean. Não venho interromper qualquer trabalho importante? Passei por aqui e... resolvi entrar. Deves estar muito só...». Jean ofereceu-lhe uma cadeira. Sentiam-se ambos pouco á-vontade. Apesar da conversa vulgar, Jean tinha a certeza de que Antoinette viera a sua casa com um objectivo preciso que não se atrevia a revelar.

12 — O comissário Leroyer era um perfeito habitante da cidade. Detestava o campo. As grandes planícies verdes faziam-lhe impressão. Chegou a Villeferney no dia seguinte ao crime e instalou-se num quarto manhoso, alugado pelo dono do café. Pouco depois falava a sós com o regedor. «Acredita num crime perfeito?», quis saber este. «Não sei», respondeu lacónicamente o comissário. E continuou daí a instantes: «É tudo pouco claro. Estes casos com religiosas têm sempre móbeis invulgares. Por exemplo, nunca são crimes passionais». Leroyer gostava de fazer valer os dotes, como que espectador de si próprio. «Mas não vejo que interesse poderia ter um vagabundo em liquidar a religiosa... Parece que esta nunca trazia dinheiro. A autópsia é categórica: não houve violência. Quero dizer, além do estrangulamento não se verificou mais nada de especial»

(Continua)

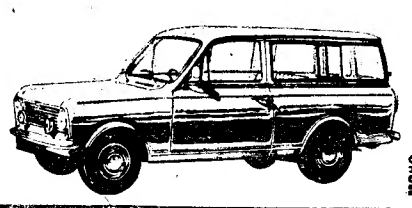


Automático
Con calendario
RELOGIO SUIÇO
CAUNY
300 anos de experiência

FRIGORÍFICOS
HOOVER
FRIGORÍFICOS

BEDFORD

CAMIÕES
DE TODAS
AS TONELAGENS
FURGONETAS
DE TODOS
OS TIPOS



AUTO-INDUSTRIAL
LISBOA Av. Duque de Loulé 93 Tel 538956-COIMBRA-LEIRIA
GM PORTUGAL

YBARRA & C.IA, S. A.
SEVILHA
PARA:
AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE	21 de Agosto	Tenerife Bahia Rio de Janeiro Santos Montevideo Buenos Aires

OS AGENTES:
Em Lisboa:
AGÊNCIA MARÍTIMA TRANSATLANTICA, LDA
Rua do Alecrim, 20-F. 1.
Telefone 32 72 64
No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — Às 5.as feiras, ás 15 h

CONCURSO FOTOGRÁFICO FERROVIÁRIO

Terminará, em 31 de Agosto o grandioso concurso fotográfico que o «Boletim da C. P.» está promovendo para comemorar a conclusão próxima da electrificação da linha do Norte até Campanhã e simultaneamente os 50 anos da estação de Porto (S. Bento).

Temas admitidos (unicamente fotografias a preto e branco e no formato compreendido entre 30 e 40 cm): «A estação de S. Bento, em qualquer dos seus aspectos». «Locomotivas anteriores á época da inauguração de Porto-S. Bento (1916)» e «Electrificação da linha do Norte».

As produções seleccionadas serão expostas, em Outubro, na estação principal da capital nortenha, sendo atribuídos numerosos prémios ás fotografias mais classificadas.

O «Boletim da C. P.» — estação de Santa Apolónia, Lisboa, e a Delegação do Serviço do Tráfego, Estação de S. Bento, 2.º andar — Porto, enviarão gratuitamente o Regulamento do concurso a quem o solicitar.

DOMINGO, 21 DE AGOSTO

FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160$00

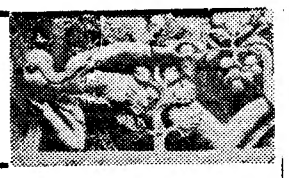
Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), ás 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação ás 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.º) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI AS QUINTAS-FEIRAS

DIÁRIO DE EVA



JEANNE MOREAU

Jeanne Moreau cançonetista

PARIS, 17 — (A. N. I.) — Jeanne Moreau, cansada de filmar, resolveu lançar-se como cançonetista e já aceitou o convite que lhe foi feito para a montagem de um «show», em que ela, cantando, é a unica atracção. A experiência vai ser dura, porque só Yves Montand, Aznavour e Gilbert Bécaud conseguiram aguentar um «show», firmado apenas no seu talento.

CABE À MULHER PREPARAR UM FUTURO MELHOR

O futuro da humanidade depende, em absoluto, das crianças de hoje que serão, inevitàvelmente, os homens de amanhã. Afirmá-lo é um lugar-comum. As crianças, porém, estarão a ser educadas de modo a que floresçam em toda a plenitude das suas qualidades, aptas a enfrentar a vida e a dominá-la?

Que significa, actualmente, para o homem ter preparação para a vida? Possuir uma especialização profissional, estar industriado sobre a arte de viver, o *savoir vivre* francês, que envolve um tanto de hipocrisia e dissimulação, o conhecimento do jogo dos interesses que permite prejudicar os outros sem incorrer em qualquer sansão penal, em suma, ter uma boa dose de egoísmo mascarado sob uma cordialidade mundana?

É assim que nós, mulheres, estamos a educar os nossos filhos? Com a melhor das intenções preparamo-los para viverem numa sociedade cruel, contribuindo, desta forma, para que o futuro seja a repetição dos erros do presente e retardando a evolução da humanidade para aquele estado de aperfeiçoamento onde a maior parte possa ser feliz?

Um historiador, que é também pensador, afirmou um dia que o futuro, em relação ao presente, é um ideal e a escola, por isso, prepara para uma sociedade ideal.

A mãe, a educadora, a mulher deve educar a criança para a sociedade ideal que pode existir no futuro se os homens de amanhã tiverem aprendido todo o significado do respeito pelos seus semelhantes, da justiça e da solidariedade que deve presidir aos actos de uma espécie que tem de unir os seus esforços para sobreviver de uma natureza hóstil.

Saber andar é uma arte

A mulher necessita de aprender a andar, a colocar os pés, a movimentar-se com graciosidade.

Há diferentes formas de andar. Na rua não se andará com o passo repousado que se adoptará num jardim, nem se pisará com a elegancia majestosa que naturalmente distingue uma senhora num salão.

Na rua, cada vez se nota mais o passo elástico, descontraído, firme e distinto, algo desportivo. Deve caminhar-se sem provocar encontrões nem as pisadelas de desastrosos resultados para as meias de nylon. O ritmo dos passos num jardim deve acentuar o carácter de passeio, repousado, agradável, de quem aprecia a beleza das plantas e aspira a atmosfera purificada.

Num salão, a mulher deve em todos os seus gestos, no andar, na forma como se senta, revelar um espírito e sensibilidade requintada. Que horrível ver alguém, principalmente uma mulher, deixar-se cair pesadamente numa poltrona! Num ambiente distinto destoa tudo o que não é harmonioso e ao mesmo tempo natural. Porque a afectação ainda é pior do que o desconhecimento de algumas regras de etiqueta.

ENVELHECER NÃO É UMA CALAMIDADE

Muitas senhoras o julgam, mas envelhecer não é uma calamidade. O que é preciso é saber conservar a juventude de espírito, a simpatia radiosa, a boa vontade humana. Uma ruga a mais ou a menos não diminui o fulgor de um rosto onde transpareçam os mais belos sentimentos.

E' preciso saber acompanhar o ritmo da vida. Só assim se encontrará equilíbrio interior. Poucas pessoas o conseguem. Parece ser da condição humana desejar-se sempre o que se não tem. As crianças estão ansiosas por ser grandes, as jovens por que as tomem por mulheres experientes e as mulheres por adolescentes. Conseguir viver plenamente todas as fases da vida é uma rara felicidade. Ser criança em criança, e que mundo maravilhoso de recordações terão os adultos para alegrar os seus momentos de tristeza; adolescente na adolescência — há algo de mais belo do que esses doces pressentimentos, por vezes confusos e dolorosos, mas tão puros, tão cheios de ideal e de aspirações elevadas; o mundo será salvo do caos pelos adolescentes, com certeza. Viver a plenitude no momento próprio. Trinta anos para a mulher é o momento culminante de todo o seu encanto, o apogeu da sua feminilidade. E a juventude da mulher, com o progresso, adquiriu um espaço mais longo. Com cinquenta anos uma mulher pode ainda considerar-se jovem se tiver sabido manter uma dieta racional, se tiver lutado por uma linha esbelta, se não se tiver abandonado a um desleixo físico. As frustrações sentimentais são a causa de muitas mulheres gordas, que nas guloseimas procuram compensações para os seus desgostos.

Depois dos sessenta... não é tão bom ser avózinha? Ter a coragem dos cabelos brancos? São tão belos os cabelos brancos, bem tratados, muito macios...

Se todas soubessem viver plenamente cada fase da sua vida, como as mulheres seriam mais felizes!

Para quando sinaleiros femininos em Portugal?

Lisboa teve um sobressalto nada desagradável quando alguns sinaleiros do ultramar, sem aviso prévio, dirigiram o transito da capital, e digamos que eficazmente. A sua figura exótica foi uma nota colorida na animação citadina. Durante alguns dias foi assunto de muitas conversas.

Temos a certeza, porém, de que daria ainda mais que falar se alguns sinaleiros do sexo feminino passassem a dirigir o transito, a par dos seus colegas masculinos. E por que não, se a experiência foi realizada há muito, com êxito, em alguns países estrangeiros?

Uma farda elegante, um rosto catita e sorridente e perfeito conhecimento das regras de transito talvez levassem a haver menos atropelos na capital, mais ordem e urbanidade.

E se tentássemos? Para quando sinaleiros femininos em Portugal? Onde estão as candidatas?!

Saldos na Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15 (aos Restauradores)
TELEF. 323355

Para dar lugar ás novas colecções e novas marcas de Lingerie, Cintas, Soutiens, Vestidos e Malhas que chegarão em fins de Setembro e Outubro

SALDA-SE grande quantidade de artigos a preços abaixo do custo

PEQUENO ROMANCE

Regressou de França a Isabel, depois de largos anos de ausência. Para todos foi uma surpresa. Mais bonita do que nunca. Inteligente como sempre, enriquecida com uma larga bagagem cultural e de experiências... mas pobre! Pobre na sua prosperidade, nos seus êxitos. Agora é escritora: o seu nome ràpidamente passou de boca em boca com um leve acento escandalizado. Ela não se importa. Tem a sua verdade. Descreve a vida como a viu, como a viveu. e talvez esteja certa, não será uma escritora obscena, mas é uma escritora sem ideal.

Daí a sua pobreza. O vazio dos seus livros, tão cheios de verdades amargas, parece corresponder ao da sua própria alma.

Não é uma escritora existencialista, não se preocupa com o non-sens da vida, nem com a angústia de viver para nada, mas parece deleitar-se na descrição da gratuidade da existência.

Pobre Isabel a quem o êxito bafeja, que escreverá, por certo, dezenas de romances, mas que está vazia do ideal de uma humanidade melhor.

Como ela diria, isto é: Ingenuidade!

O cônjuge perfeito pode ser encontrado por uma agência matrimonial

— diz a escritora Catherine Ravenne

A escritora francesa Catherine Ravenne, que aos problemas matrimoniais tem dedicado a sua melhor atenção, escreveu um livro que intitulou «O Matrimónio», de que publicamos os seguintes excertos:

● Como funciona uma agência matrimonial

«Os métodos de trabalhos das agências matrimoniais pretendem ser exactos e aplicar as técnicas mais modernas. Por enquanto, as agências contentam-se em manter ficheiros volumosos, precisos e organizados, cujas fichas contêm o máximo de dados acerca de cada caso.

«O processo pessoal de cada candidato dispõe de um questionário preenchido por este, em que constam identidade, idade, situação familiar (estado, solteiro, viuvo, divorciado, com filhos ou sem eles), religião, estudos, situação profissional, frequências desportivas, diversões e os seus gostos artísticos e literários... Uma fotografia junta a cada processo permite ao especialista em psicomorfologia situar o candidato no grupo psicológico a que corresponda.

«Um texto manuscrito permite ao aspirante ao matrimónio expressar as suas aspirações, concepções da vida, visão das relações conjugais e o que espera da pessoa com quem se unirá.

«Este mesmo texto servirá ainda de prova para um cuidadoso estudo grafológico. Desta maneira pode obter-se uma lista de qualidades e defeitos, tendências e afinidades. Alguns testes psicológicos completam o processo.

● Condições para formar um par ideal

«O candidato ao casamento fica desta maneira definido; falta, sómente, encontrar a alma gémea.

«Nesta fase, é quando se empregam as máquinas para fazer uma primeira classificação, tal como se utilizam para analisar o resultado das averiguações e estudos levados a cabo. O primeiro exame permite obter rápidamente um numero de fichas coincidentes com a idade, religião, situação familiar.

«Procede-se depois a uma segunda classificação, especificando os pormenores e condições psicológicas que a máquina não pôde detectar. Os psicólogos da agência determinam o «acordo perfeito», o «equilibrio preexistente», baseando-se para ele em dois princípios: a semelhança de caracteres e os traços complementares do carácter.

«Por seu lado, é necessária certa semelhança de gostos. Não é sensato, por exemplo, relacionar uma mulher inteligente com um homem intelectualmente primitivo, nem a um desportista apaixonado pela vida ao ar livre com uma mulher de gostos mundanos, fanática dos «cocktails», exposições, «bridge» e das festas de gala.

«Os esposos devem ter, se não a mesma origem social, pelo menos uma educação semelhante; se não os mesmos costumes, pelo menos o mesmo código moral...

● Temperamentos complementares

«Por ultimo, apesar dos gostos, as aspirações e a cultura terem de ser semelhantes, o temperamento deve ser complementar. Um homem introvertido sentir-se-á melhor junto de uma mulher extrovertida, alegre; uma esposa pessimista e reflexiva será a companheira ideal do optimista crédulo; uma mulher «infantil» encontrará mais felicidade junto de um homem «protector», enquanto o homem tímido a encontrará com uma esposa maternal. Cada um transmitirá ao outro novas satisfações.

«As estatísticas demonstram que o tempo médio necessário para concertar um casamento, mediante a intervenção de uma agência, é exactamente de quatro meses e seis dias».

(Do livro «O Matrimónio», de Catherine Ravenne).

Conjunto para o fim do Verão

Saia e casaco de linho riscado branco e cinzento com duas ordens de botões de baquelite branca, em forma esférica. O chapéu «calotte» branco e os brincos de pérolas brancas completam a «toilette».

Três caras bonitas, três jovens que sabem aproveitar plenamente a época em que vivemos. Uma loira, outra de cabelos castanhos e a terceira de longos cabelos negros. Três tipos de beleza que adoptam vários modelos de óculos. Os óculos são hoje um acessório de beleza. Protegem os olhos e ocupam o lugar que em épocas passadas pertenceu ao leque. Por trás deste escondiam-se outrora sorrisos e lágrimas. Hoje, sob a protecção dos óculos coloridos, pode á vontade ser-se indiscreta, rir com «as janelas da alma» ou chorar. Sobretudo, acentuar o mistério em que todo o homem gosta de ver envolvida a mulher amada